

**ESTUDOS DE
CARACTERIZAÇÃO E
DIAGNÓSTICO**

**VOLUME III
- RELATÓRIO SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO**



REVISÃO PDM MARINHA GRANDE



RuralMark
Planeamento e Gestão de Recursos Naturais

REVISÃO DO PDM DA MARINHA GRANDE

1ª FASE – ESTUDO PRÉVIO

V05_1F_01_2016

Ficha técnica

Coordenação

RURALMAK Lda. – Planeamento e Gestão de Recursos Naturais.

Joana Rossa (Arquiteta)

Paulo Tomé (Eng.º Florestal)

Câmara Municipal da Marinha Grande

Inês Marrazes (Dra.)

Chefe de Divisão de Ordenamento do Território

Equipa Técnica

RURALMAK Lda. – Planeamento e Gestão de Recursos Naturais.

Joana Rossa (Arquiteta)

Paulo Tomé (Eng.º Florestal)

Empresas Parceiras:

The Use Concept Lda., representada por Sérgio Prazeres (Dr.)

Câmara Municipal da Marinha Grande

Divisão de Ordenamento do Território

Ana Marques (Dra.)

Diana Gomes (Eng.º)

Eunice Marques (Dra.)

Isabel Alves (Arq.ª)

Madalena Oliveira (Dra.)

Patrícia Carvalheiro (Eng.º)

Sandra Saraiva (Eng.º)

Divisão de Infraestruturas e Serviços Urbanos

Carla Lucas (Eng.º)

José Carvalho (Eng.º)

Divisão Financeira e de Tecnologias de Informação

Vânia Santos (Dra.)

Divisão Jurídica e de Comunicação

Ana Cláudia Filipe (Dra.)

António Guilherme (Dr.)

Divisão de Cidadania e Desenvolvimento

Alexandra Gonçalves (Dra.)

Eleonora Nunes (Dra.)

Maria José Andrade (Dra.)

Nuno Silva (Dr.)

Paula Maia (Dra.)



Lista de Acrónimos e Siglas

APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARAE	Áreas Reservadas a Atividades Económicas
CAOP	Carta Administrativa Oficial de Portugal
CCDR	Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
COS	Carta de Ocupação do Solo
DGRAH	Direção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IGP	Instituto Geográfico Português
IGT	Instrumentos de Gestão Territorial
IMPA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
INE	Instituto Nacional de Estatística
MNL	Mata Nacional de Leiria
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PBH	Plano das Bacias Hidrográficas
PDM	Plano Diretor Municipal
PDA	Processo de Delimitação Administrativa
PDM	Plano Diretor Municipal
PEAASAR	Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007-2013
PENT	Plano Estratégico Nacional do Turismo
PNPOT	Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
PP	Plano de Pormenor
PRN 2000	Plano Rodoviário Nacional 2000
PS	Plano de Salvaguarda
PU	Plano de Urbanização
RH	Região Hidrográfica
RAN	Reserva Agrícola Nacional
REN	Reserva Ecológica Nacional
RJIGT	Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
RU	Relatório Único
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SIMLIS	Saneamento Integrado dos Municípios do Lis, S.A
VAB	Valor Acrescentado Bruto



Índice

INTRODUÇÃO.....	7
1 - O CONCELHO DA MARINHA GRANDE E O CONTEXTO REGIONAL.....	8
2 – CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	10
2.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	10
2.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	15
3 – CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	17
3.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	17
3.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	26
4 – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL.....	29
4.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	29
4.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	33
5 – CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA.....	36
5.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	36
5.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	47
6 – OCUPAÇÃO DO SOLO.....	52
6.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	52
6.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	71
7 – PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL.....	74
7.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	74
7.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	83
8 – EQUIPAMENTOS COLETIVOS.....	85
8.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	85
8.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	93
9 – INFRAESTRUTURAS URBANAS.....	97
9.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	97
9.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	105
10 – TRANSPORTES E MOBILIDADE.....	109
10.1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	109
10.2 - REFERENCIAL PARA A AÇÃO.....	112



Índice de Figuras

Figura 1 – Região Centro e sub-regiões NUTS III	8
Figura 2 – Carta Geológica	10
Figura 3 – Carta Hipsométrica	12
Figura 4 – Bacias Hidrográficas e Regiões Hidrográficas – Concelho da Marinha Grande	13
Figura 5 – Tipos de Solos – Concelho da Marinha Grande	14
Figura 6 – Ocupação do Solo	52
Figura 7 – Ortofotomapa - Marinha Grande	55
Figura 8 – Ortofotomapa - Vieira de Leiria	61
Figura 9 – Ortofotomapa – Freguesia da Moita	66
Figura 10 – Rede Ciclável	104

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Variação da População Residente, 1991-2011	18
Gráfico 2 – Evolução Demográfica do concelho da Marinha Grande, de 1900 até 2011	19
Gráfico 3 – Densidade Populacional (hab/km²), 2011	20
Gráfico 4 – Evolução das Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório, no concelho, 2001-2011	22
Gráfico 5 – Estrutura Etária da População Residente, 1981 e 2011 (por Grupos Etários)	22
Gráfico 6 – Evolução da População Residente, por grandes grupos etários, no concelho da Marinha Grande, 1991 – 2011	23
Gráfico 7 – Estrutura etária da população residente, por freguesia, 2011 (Grandes grupos etários)	24
Gráfico 8 – População Residente segundo o nível de escolaridade atingido, 2011 (por percentagens)	30
Gráfico 9 – Número de Edifícios, por freguesia do Concelho da Marinha Grande, 2001 e 2011	31
Gráfico 10 – População Residente Empregada no concelho da Marinha Grande, segundo o Setor de Atividade, 2011	37
Gráfico 11 – Valor Acrescentado Bruto (VAB), por Atividade Económica, 2011	39
Gráfico 12 – Ocupação do Solo – Freguesia da Marinha Grande	56
Gráfico 13 – Territórios Artificializados – Freguesia da Marinha Grande	57
Gráfico 14 – Solos Urbanos, por aglomerado urbano – Freguesia da Marinha Grande, PDM 1995	58
Gráfico 15 – Distribuição das áreas brutas de construção (m²) por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015	59
Gráfico 16 – Ocupação do Solo – Freguesia de Vieira de Leiria	62
Gráfico 17 – Territórios Artificializados – Freguesia de Vieira de Leiria	63
Gráfico 18 – Solos Urbanos (Urbanos e Urbanizáveis), por aglomerado urbano – Freguesia de Vieira de Leiria, PDM 1995	64
Gráfico 19 – Distribuição das áreas brutas de construção (m²) por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015	65
Gráfico 20 – Ocupação do Solo – Freguesia da Moita	67
Gráfico 21 – Territórios Artificializados – Freguesia da Moita	68
Gráfico 22 – Tipologia de utilização das novas Construções – Freguesia da Moita, 2001 – 2015	69
Gráfico 23 - Habitantes por centro de saúde e extensão, 2011	89
Gráfico 24 - Habitantes por pessoal ao serviço, nos centros de saúde e extensões, 2011	89
Gráfico 25 – Consumo de energia elétrica por habitante e por tipo de consumo (kWh), 2011	101
Gráfico 26 – Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, por Local de residência e Principal meio de transporte, 2011	109



Índice de Quadros

Quadro 1 – Superfície Territorial e População Residente, 2011	9
Quadro 2 – Cursos de Água principais, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Lis e das Ribeiras do Oeste	13
Quadro 3 – Evolução da População Residente, 1991-2011	17
Quadro 4 – Evolução do Saldo Natural, 2001 - 2011	21
Quadro 5 – População Residente Medida (Censos) e População Residente Estimada, segundo os métodos de projeção exponencial e da regressão linear (2021 e 2031).....	25
Quadro 6 – Número de Famílias Clássicas do concelho da Marinha Grande, 1981-2011	29
Quadro 7 – Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a Forma de Ocupação, 2011	32
Quadro 8 – População residente, segundo a Condição perante a Atividade Económica, 2001 e 2011	36
Quadro 9 – Empresas não financeiras e Pessoal ao Serviços, por setor de atividade económica (CAE Rev.3), 2011	38
Quadro 10 – Número de Empresas, no setor primário, segundo CAE Rev.3 (2009,2010 e 2011)	40
Quadro 11 – Utilização das terras por hectare, no concelho da Marinha Grande.....	40
Quadro 12 – Número de Empresas e Pessoal ao Serviço, CAE, Rev.3 – Secção C - Divisões 22, 23 e 25, 2011	41
Quadro 13 – Número de Estabelecimentos e Pessoal ao Serviço, CAE, Rev.3 – Secção G e N, 2011	43
Quadro 14 – Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2010	44
Quadro 15 – Emprego e Estabelecimentos na Secção I (CAE Rev.3), em 2009 e 2011	45
Quadro 16 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1).....	53
Quadro 17 – Ocupação do Solo, por Freguesias (Nível 2)	54
Quadro 18 – Quadro Síntese - Freguesia da Marinha Grande	55
Quadro 19 – Ocupação do Solo – Freguesia da Marinha Grande	56
Quadro 20 – Identificação dos Espaços Industriais definidos no PDM (1995) – Freguesia da Marinha Grande	60
Quadro 21 – Quadro Síntese - Freguesia de Vieira de Leiria.....	61
Quadro 22 – Ocupação do Solo – Freguesia de Vieira de Leiria	62
Quadro 23 – Identificação dos Espaços Industriais, definidos no PDM (1995) – Freguesia de Vieira de Leiria.....	65
Quadro 24 – Quadro Síntese - Freguesia da Moita.....	66
Quadro 25 – Ocupação do Solo – Freguesia da Moita.....	67
Quadro 26 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1991 e 2011	70
Quadro 27 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1995 - 2015.....	70
Quadro 28 – Sítios Arqueológicos – Concelho da Marinha Grande.....	74
Quadro 29 – Espécies RELAPE identificadas, com interesse para a conservação da natureza	75
Quadro 30 – Habitats naturais e seminaturais presentes ao longo do Percorso Pedonal da Praia da Vieira	76
Quadro 31 – Conjuntos Arquitetónicos – Concelho da Marinha Grande	77
Quadro 32 – Conjuntos Urbanos – Concelho da Marinha Grande	78
Quadro 33 – Edifícios e Estruturas Construídas (Monumentos) – Concelho da Marinha Grande.....	78
Quadro 34 – Imóveis Classificados – Concelho da Marinha Grande.....	80
Quadro 35 – Arvoredo de Interesse Público – Concelho da Marinha Grande	81
Quadro 36 – Nº total de alunos do concelho distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, no ano letivo 2011/2012.....	85
Quadro 37 – Equipamentos de Saúde, no concelho da Marinha Grande, por freguesia.....	88
Quadro 38 – Dotação funcional útil (m²/habitante), por freguesia	90
Quadro 39 – Principais características das captações	97
Quadro 40 – Principais características dos reservatórios.....	98
Quadro 41 – Extensões Viárias, por Categoria Administrativa	103
Quadro 42 – Transportes Públicos Coletivos Rodoviários	111



INTRODUÇÃO

Na sequência da metodologia acordada, nas condições do contrato celebrado entre a Câmara Municipal da Marinha Grande e a RuralMark Lda. – Planeamento e Gestão de Recursos Naturais, a evolução do trabalho, objeto do contrato mencionado, que visa a Revisão do Plano Diretor Municipal da Marinha Grande, desenvolver-se-á em 5 Fases distintas: Fase 1 - *Estudo Prévio*; Fase 2 - *Proposta Preliminar*; Fase 3 - *Proposta Final do Plano*; Fase 4 - *Discussão Pública* e Fase 5 - *Versão Final do Plano*.

Da ponderação, sistematização e organização das matérias constantes no Volume I – *Enquadramento* e no Volume II – *Caracterização do Território Municipal*, elementos constituintes da presente fase do procedimento de Revisão do Plano Diretor Municipal da Marinha Grande - Fase 1 – *Estudo Prévio*, é possível estruturar a orientação e definição de estratégias de planeamento, que irão sustentar a definição do modelo de desenvolvimento territorial, prevista para a segunda fase de desenvolvimentos dos trabalhos, que pressupõe a apresentação de uma Proposta Preliminar do Plano.

Desta forma, pretende-se, com o presente **Relatório Síntese de Diagnóstico**, identificar e sistematizar, por um lado, os aspetos que se revelaram como potencialidades e como debilidades nos diversos domínios setoriais analisados, e por outro, a definição de linhas estratégicas que permitam corrigir as fraquezas identificadas, bem como enfatizar os que se apresentam como potencialidades e mais-valias para o território.

Estas Linhas Estratégicas, agora definidas, resultam da identificação das potencialidades e debilidades e decorrem naturalmente do cenário de desenvolvimento concelhio pretendido, procurando-se, numa fase posterior, a sua territorialização.

Para a prossecução do objetivo de diagnóstico, adota-se a divisão setorial, definida pelos capítulos que constituem o Volume II - *Caracterização do Território Municipal*, pese embora a abordagem que se pressupõe e pretende mais sistemática e sintética.



1 - O CONCELHO DA MARINHA GRANDE E O CONTEXTO REGIONAL

1.1 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Região (Nut ¹ II)	Centro
Sub-Região (Nut III) ²	Região de Leiria

Figura 1 – Região Centro e sub-regiões NUTS III



A Região Centro é, de acordo com o Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, constituída por 100 municípios organizados em 8 sub-regiões NUTS III: Oeste, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, Beira Baixa, Médio Tejo e Beiras e Serra da Estrela.

O concelho da Marinha Grande pertence ao distrito de Leiria, localiza-se na Região Centro (NUT II) e na Região de Leiria (NUT III) e confronta a norte e a este com o concelho de Leiria, a sul com o concelho de Alcobaça e a oeste com o Oceano Atlântico.

Situa-se aos 39°45' de latitude e 8°55' de longitude.

¹ - NUT é o acrónimo de "Nomenclatura da Unidade Territorial para Fins Estatísticos" - sistema hierárquico de divisão do território em regiões.

² - A organização das regiões portuguesas para fins estatísticos foi instituída pelo Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014. Esta divisão regional (NUTS 2013) começou a ser aplicada pelo Sistema Estatístico Nacional e Europeu a 1 de janeiro de 2015 (posterior aos Censos 2011). Até esta data vigorou o Decreto-Lei n.º 46/89, de 15 de Fevereiro, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 163/99, de 13 de maio, 317/99, de 11 de agosto, 244/2002, de 05 de novembro e pela Lei n.º 21/2010, de 23 de agosto, que integra o concelho da Marinha Grande na Região Centro (NUTII) e na sub-região do Pinhal Litoral (NUTIII).

1.2 PRINCIPAIS INDICADORES DE CARACTERIZAÇÃO**SUPERFÍCIE TERRITORIAL E POPULAÇÃO RESIDENTE**

Quadro 1 – Superfície Territorial e População Residente, 2011

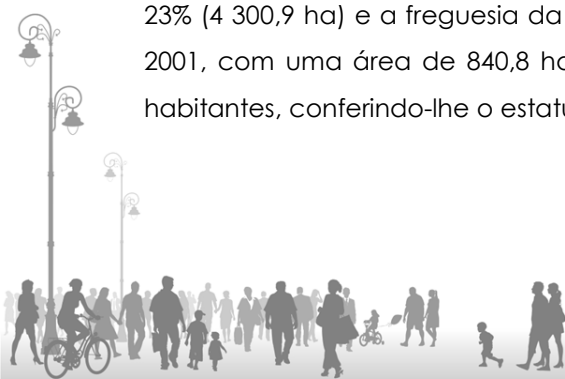
Unidade Territorial	Área (km ²)	População Residente (hab.)
Portugal	92 225,62	10 561 614
Portugal Continental	89 102,14	10 047 083
Centro (NUT II)	28 199,35	2 327 755
Distrito de Leiria	3 505,79	470 895
Região de Leiria (NUT III)	2 449,13	294 632
Concelho da Marinha Grande	187,25	38 681
Freguesia da Marinha Grande	135,83	31 413
Freguesia de Vieira de Leiria	43,00	5 845
Freguesia da Moita	8,41	1 423

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística e CAOP 2015

A Região Centro de Portugal (NUT II) abrange uma área de 28 199,35 km² (a segunda maior ao nível das NUTS II de Portugal, superada apenas pelo Alentejo), ocupando cerca de 30,58% da superfície territorial do País. De acordo com os Censos 2011, a população residente na região Centro é de 2 327 755 indivíduos, que representa cerca de 22% da população a nível nacional.

A Região de Leiria integra 10 concelhos – Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós – e abrange uma área total de 2 449,13 km², correspondendo a 8,68% da superfície territorial da região Centro. Apresenta uma população residente de 294 632 indivíduos, representando 12,66% dos habitantes da região Centro.

O concelho da Marinha Grande, que ocupa, atualmente, uma área total de 187,25 km², é o quarto concelho mais extenso da Região de Leiria, representando a sua área territorial 7,64% da área total daquela unidade administrativa. É composto por três freguesias: a freguesia da Marinha Grande que corresponde a 72,5% do território do concelho (13 583,4 ha), a freguesia de Vieira de Leiria que ocupa 23% (4 300,9 ha) e a freguesia da Moita, que passou a integrar o concelho da Marinha Grande em 2001, com uma área de 840,8 ha (4,5%). Em 2011, contava com uma população total de 38 681 habitantes, conferindo-lhe o estatuto do terceiro concelho mais denso da Região de Leiria.



2 – CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

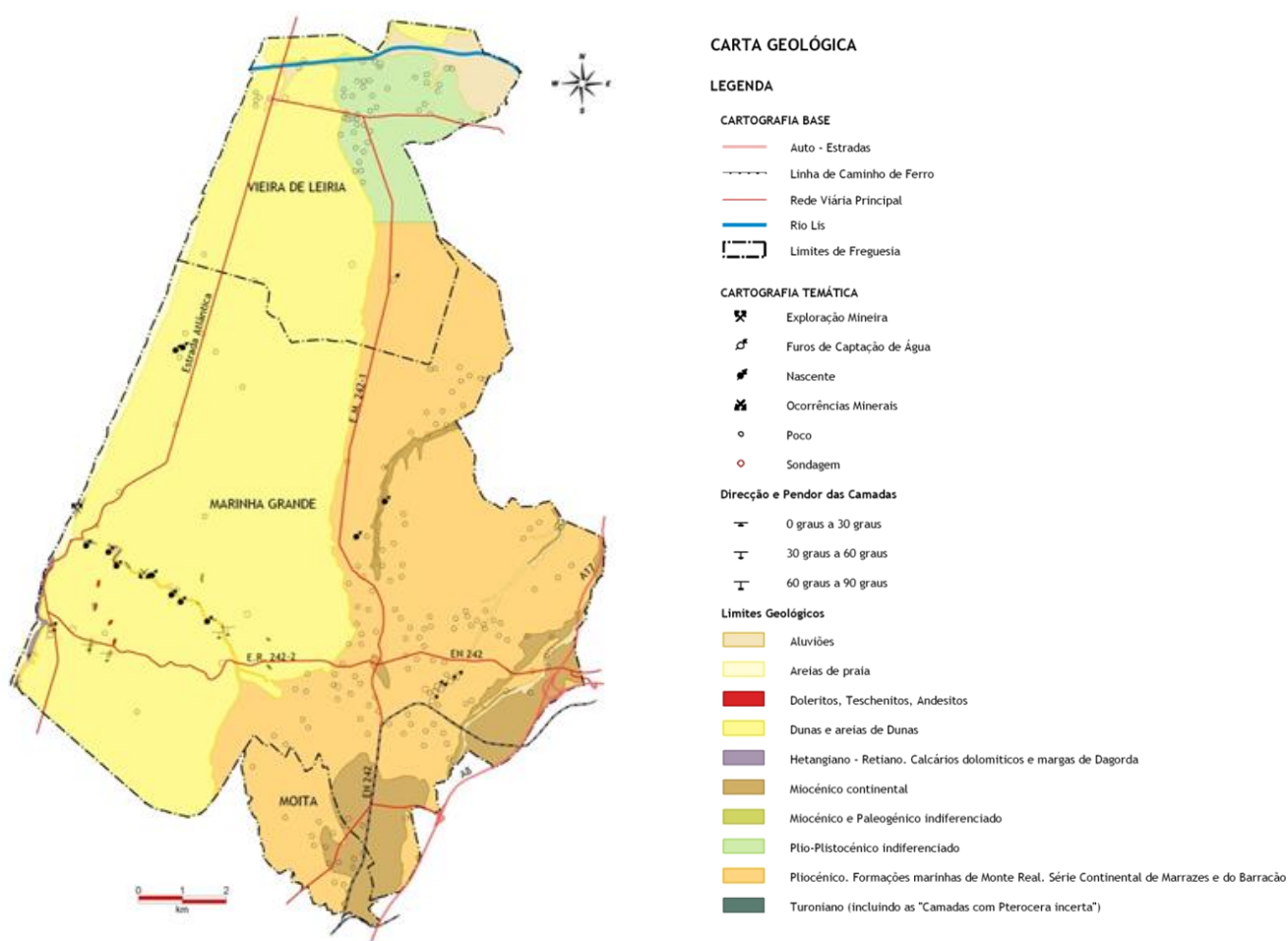
2.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

GEOLOGIA

No concelho da Marinha Grande surgem formações que variam entre o Quaternário Moderno (areias de praia e dunas assentes sobre um substrato jurássico e cretácico) e o Lias inferior. Na zona este do concelho predominam terrenos arenosos, de origem eólica do plio-plistocénico.

As unidades litológicas identificadas fazem parte do período moderno – aluviões (vale do Lis), areias de praia, dunas e areias de dunas (faixa contínua ao longo do litoral) – formações que integram o pliocénico – areias do complexo dunar que existem ao longo do litoral.

Figura 2 – Carta Geológica



FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

CLIMATOLOGIA

Com vista à análise do clima do concelho, individualizam-se os indicadores: Temperatura, Precipitação, Humidade do ar, Geada e Ventos. Utilizaram-se os registos disponibilizados pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) para as estações meteorológicas de S. Pedro de Moel, Marinha Grande e Monte Real.

O concelho da Marinha Grande enquadra-se no clima mediterrâneo, com pronunciada influência atlântica. Caracteriza-se por possuir duas estações distintas do ponto de vista térmico e pluviométrico: um Verão quente e seco e um Inverno geralmente chuvoso de temperaturas suaves.

De um modo geral, tem temperaturas moderadas - temperatura média anual é de cerca de 14.°C, humidade relativa elevada (mais elevada na orla costeira), com valores que oscilam entre os 75% e os 80%, e pluviosidade média anual com valores que variam entre os 710 e 910 mm. Os ventos dominantes são do quadrante norte, seguindo-se os do quadrante noroeste.

O clima do concelho, segundo a classificação de *Koppen* é do tipo Csb. Trata-se de um clima temperado (mesotérmico), com o Verão e Inverno bem definidos. A temperatura média do ar dos 3 meses mais frios encontra-se compreendida entre -3.°C e 18°C; por outro lado, o Verão é temperado e a temperatura nos 4 meses mais quentes é superior a 10°C; no entanto no mês mais quentes é inferior a 22.°C.

FISIOGRAFIA

Analisaram-se os principais descritores fisiográficos (hipsometria, declives e orientação de encostas), considerados relevantes para a compreensão do território e fundamentais à elaboração de uma proposta que vise o seu ordenamento.

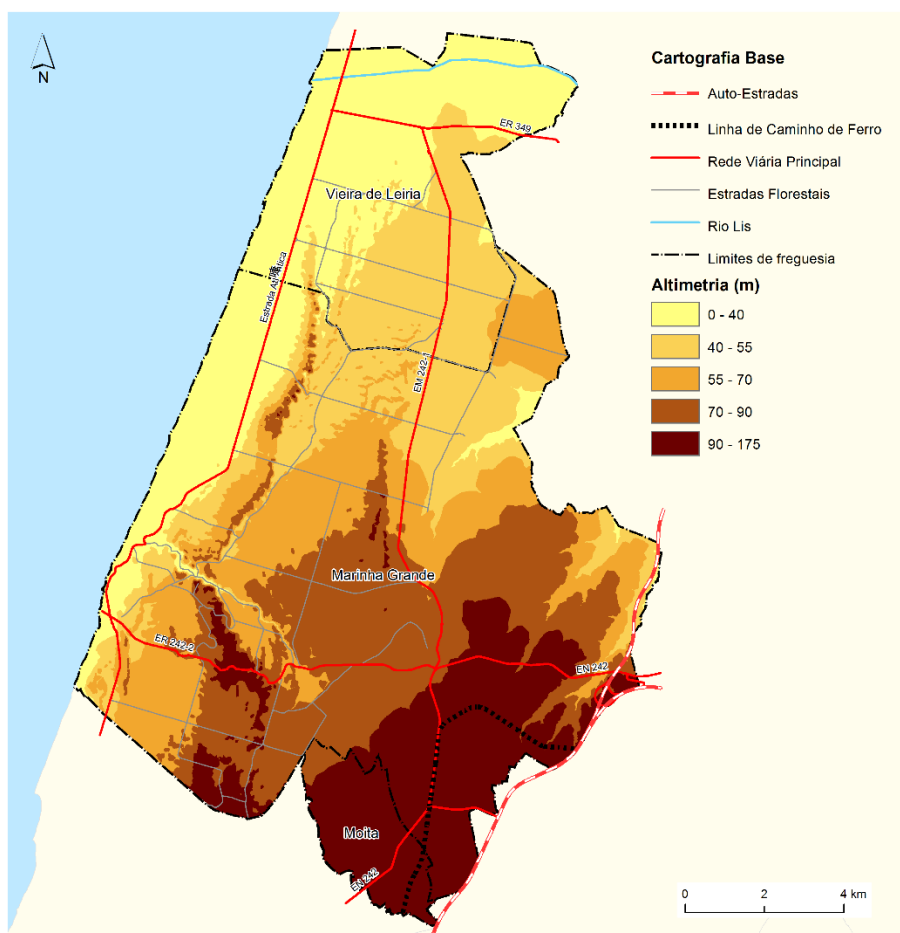
De um modo geral, o concelho da Marinha Grande insere-se numa área topograficamente pouco acidentada, com altitude máxima de 168 m (sul do concelho), sendo ocupado fundamentalmente por terras baixas, correspondentes aos depósitos de cobertura, quer quaternário (areias de dunas) na zona litoral, quer neogénico (depósitos detríticos mio-pliocénicos) na zona do interior.

A maior parte do concelho da Marinha Grande (74,72%) é abrangida por um declive inferior a 5%. As áreas com maior declive localizam-se na zona poente do concelho e correspondem à elevação orográfica associada ao sistema dunar. Nas margens da Ribeira de São Pedro de Moel encontramos declives superiores a 20%.



No que concerne à exposição das vertentes, no concelho da Marinha Grande, sobressaem, no contexto geral, as encostas expostas a norte, com pouca insolação e, consequentemente, húmidas. As encostas expostas a sul distinguem-se na área nascente do concelho, constituindo as zonas onde existe maior quantidade de radiação solar e portanto mais confortáveis do ponto de vista térmico.

Figura 3 – Carta Hipsométrica

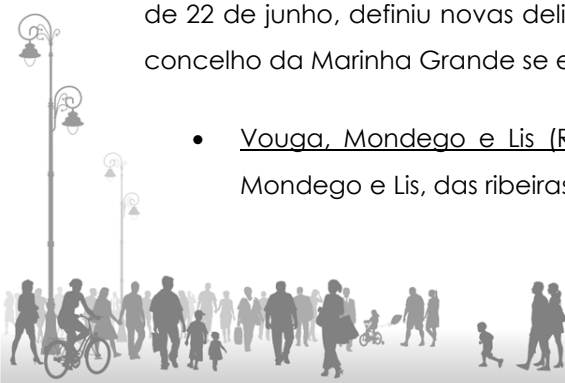


FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

HIDROGRAFIA

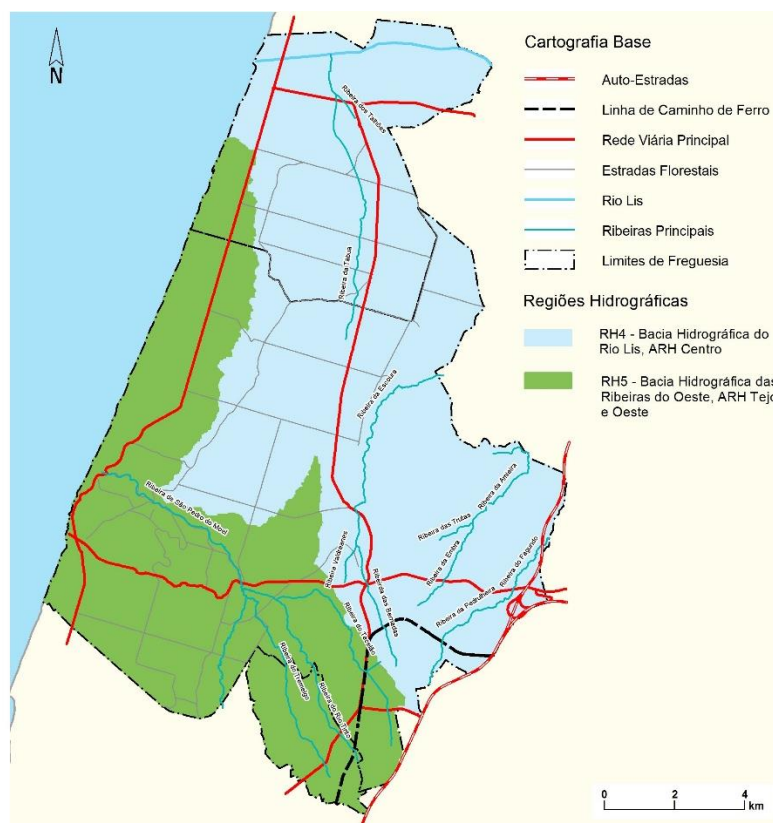
A Lei n.º 58/2005, de 29 dezembro, objeto da Retificação n.º 11-A/2006, de 23 de fevereiro e das alterações pelos Decretos-Leis n.ºs 245/2009 de 22 de setembro, 60/2012, de 14 de março e 130/2012, de 22 de junho, definiu novas delimitações para as regiões hidrográficas, sendo que, atualmente, o concelho da Marinha Grande se encontra integrado em 2 regiões hidrográficas distintas:

- Vouga, Mondego e Lis (RH 4), que compreende as bacias hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis, das ribeiras da costa entre o estuário do rio Douro e a foz do rio Lis;



- Tejo e Ribeiras do Oeste (RH 5), que compreende as bacias hidrográficas de todas as linhas de água a sul da foz do Lis até ao estuário do rio Tejo, exclusive, e a bacia hidrográfica do rio Tejo e outras pequenas ribeiras adjacentes.

Figura 4 - Bacias Hidrográficas e Regiões Hidrográficas – Concelho da Marinha Grande



FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

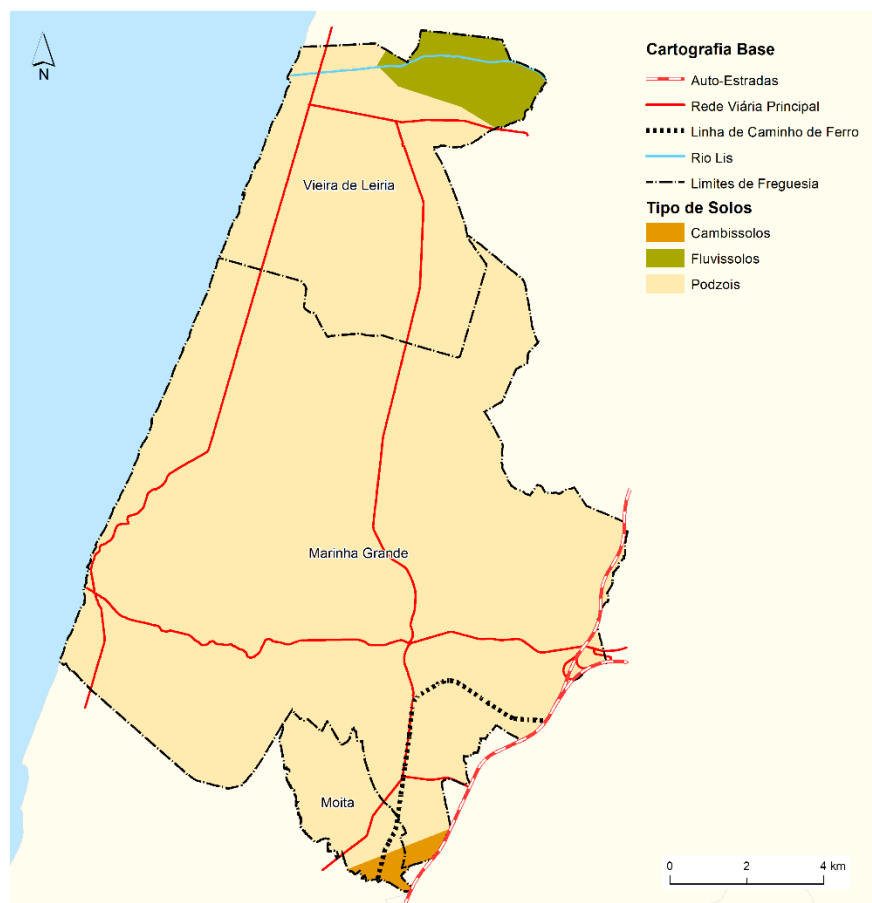
O rio Lis e os afluentes sulcam a hidrografia da área norte e nordeste do concelho, contrapondo com escassas ribeiras, que drenam diretamente para o mar.

Quadro 2 – Cursos de Água principais, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Lis e das Ribeiras do Oeste

Bacia Hidrográfica do Rio Lis	Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste
Rio Lis	Ribeira de S. Pedro de Moel
Ribeira dos Talhões	Ribeira Brejo D'Água
Ribeiro da Tábua	Ribeira do Tremelgo
Ribeira da Escoura	Ribeira do Rio Tinto
Ribeira de Valdreanas	Ribeira do Tecelão
Ribeira das Bernardas	
Ribeira das Trutas	
Ribeira da Amieira	
Ribeira da Embra	
Ribeira da Pedrulheira	
Ribeira do Fagundo	

SOLOS

Figura 5 – Tipos de Solos – Concelho da Marinha Grande



FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

Na Carta de Solos do concelho, definem-se três unidades distintas de tipos solos:

- Podzóis - zona litoral (Podzóis órticos associados a Regossolos – solos incipientes) e zona interior (solos podzolizados). São solos pobres, com fraca capacidade de retenção de água, sem capacidade de uso agrícola, mas suscetíveis de ocupação florestal;
- Fluvissolos - possuem uma expressão pouco significativa no concelho, localizando-se somente na freguesia de Vieira de Leiria - vales do rio Lis (margem sul e norte). São solos derivados de depósitos aluvionares recentes, localizados em superfícies de deposição de sedimentos;
- Cambissolos - são solos pouco profundos ou rasos, sem argila acumulada e moderadamente drenados, localizando-se somente no extremo sul do concelho da Marinha Grande.



2.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

GEOLOGIA

- O concelho da Marinha Grande, à exceção de pequenas manchas, é constituído por formações de areias e materiais arenosos. As zonas de aluvião apresentam uma espessura muito reduzida, restringindo-se aos vales aluvionares das principais linhas de água.

CLIMATOLOGIA

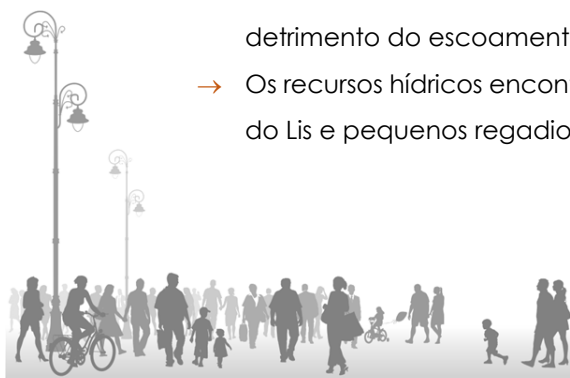
- A ocorrência de precipitação favorece os processos de erosão.
- A existência de duas estações distintas do ponto de vista térmico e pluviométrico, beneficia a atividade recreativa e balnear.
- Os ventos predominantes no concelho são ventos de norte, realçando-se a existência de nortadas, nos meses de verão.

FISIOGRAFIA

- O relevo do concelho não constitui, na sua globalidade, qualquer tipo de obstáculo físico à acessibilidade do território.
- As áreas com ocorrência de declives mais acentuados – margens das ribeiras, principalmente na Ribeira de S. Pedro de Moel e faixa costeira, constituída por arribas e falésias - são facilmente erodíveis, pelo que as práticas de conservação do solo são recomendadas e necessárias.
- A exposição de encostas é relevante no âmbito das ações de planeamento, na medida em que determina condições climáticas locais e fatores de conforto. O concelho apresenta, no contexto geral, as encostas expostas a norte, que não recebem praticamente radiação entre os Equinócios e o Solstício de Inverno, pelo que são desfavoráveis em matéria de conforto térmico.

HIDROGRAFIA

- A escassez de recursos hídricos no concelho, resultado dos declives suaves, velocidades de escoamento baixas e das próprias condições geológicas, que induzem a infiltração, em detrimento do escoamento superficial.
- Os recursos hídricos encontram-se quase totalmente aproveitados (perímetro de rega do vale do Lis e pequenos regadios ao longo dos afluentes principais).



SOLOS

- A área do território concelhio é constituída essencialmente por solos que revelam aptidão florestal, enquanto os solos com aptidão agrícola ocupam uma área distintamente mais reduzida.



3 – CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

3.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO, 1991 – 2011

Quadro 3 – Evolução da População Residente, 1991-2011

Unidade Territorial	População Residente (Nº hab.)			Variação da População Residente (%)	
	1991	2001	2011	1991 - 2001	2001 - 2011
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	4,96	1,99
Portugal Continental	9 375 926	9 869 343	10 047 621	5,26	1,81
Centro	2 258 768	2 348 397	2 327 755	3,97	- 0,88
Distrito de Leiria	426 152	459 426	470 895	7,81	2,50
Pinhal Litoral	223 025	250 990	260 924	12,54	3,96
Concelho da Marinha Grande	32 234	35 571	38 681	10,35	8,74
Freguesia da Marinha Grande	26 628	28 372	31 413	6,55	10,72
Freguesia de Vieira de Leiria	5 606	5 781	5 845	3,12	1,11
Freguesia da Moita	-----	1 418	1 423	-----	0,35

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Importará referir, previamente à análise dos dados apresentados, a transferência, em 2001, da freguesia da Moita, do concelho de Alcobaça, para o concelho da Marinha Grande, facto que justifica a não apresentação de dados, no momento censitário de 1991.

Pese embora a omissão referida, no quadro supra apresentado, a inclusão da população que, em 1991, residia na freguesia da Moita (1309 indivíduos), no total apurado para o concelho da Marinha Grande, no mesmo momento censitário, torna-se crucial, para efeito de uma análise real à variação populacional, provocada não pela inclusão de freguesias limítrofes, mas por tendências populacionais intrínsecas ao território concelhio.

	População Residente (Nº hab.)			Variação da População Residente (%)	
	1991	2001	2011	1991 - 2001	2001 - 2011
Concelho da Marinha Grande	33 543	35 571	38 681	6,05	8,74
Freguesia da Marinha Grande	26 628	28 372	31 413	6,55	10,72
Freguesia de Vieira de Leiria	5 606	5 781	5 845	3,12	1,11
Freguesia da Moita	1 309	1 418	1 423	8,33	0,35

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística (com alteração de dados referentes aos Censos de 1991)

Contexto Nacional e Regional

No cômputo geral, de 1991 a 2011, verificam-se acréscimos de população em todas as unidades espaciais analisadas. Não obstante a constatação de variações populacionais positivas, observa-se, na última década considerada, com exceção do concelho da Marinha Grande, ritmos de crescimento inferiores à década de 90.

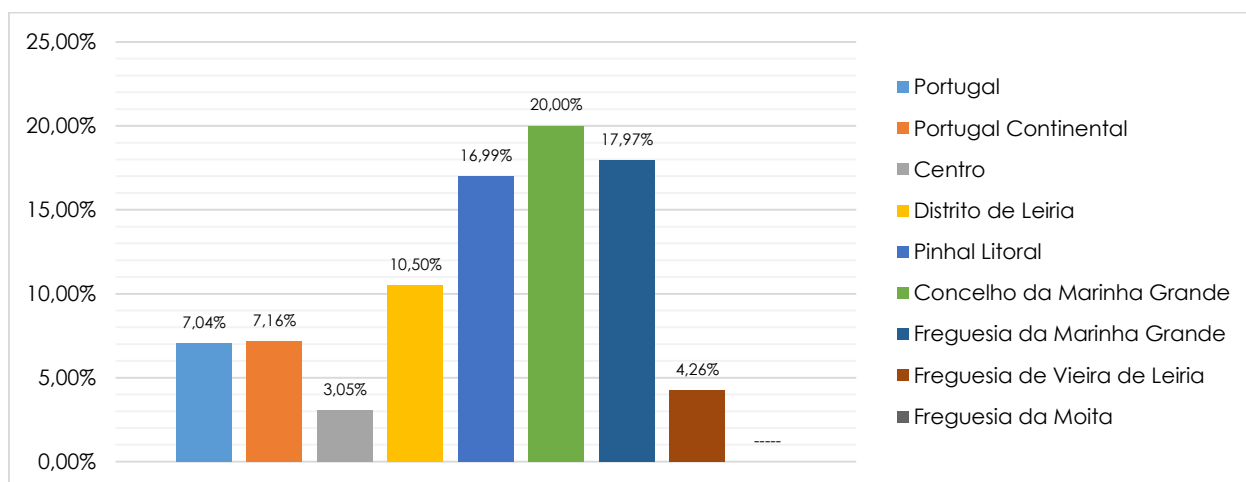
A população residente no País, de acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, é de 10562178 habitantes. Na última década considerada verificou-se um abrandamento do crescimento demográfico (2%), face aos 5% observados na década de 90.

A região Centro apresenta, nos Censos de 2011, uma população residente de 2327755 indivíduos, representando cerca de 22% da população do país. Pese embora a variação da população positiva, entre 1991 e 2011, de 3,05%, na última década considerada, a região perdeu população, - 20642 indivíduos, representando uma variação negativa de - 0,88%.

Das 12 NUTS III que integram a região, apenas em três, Oeste (7,0%), Pinhal Litoral (4,0%) e Baixo Vouga (1,3%) se observaram acréscimos de população na última década analisada. As restantes sub-regiões evidenciam um recuo populacional, mais acentuado nos territórios do interior, com a Serra da Estrela (-12,3%) a protagonizar a descida mais acentuada.

A sub-região do Pinhal Litoral apresenta, das unidades territoriais consideradas (com exceção do concelho da Marinha Grande), a maior variação na população residente, de 1991 a 2011 (16,99%). Ressalva-se, contudo, o abrandamento do crescimento demográfico na última década (3,96%), face aos 12,54% observados na década de 90.

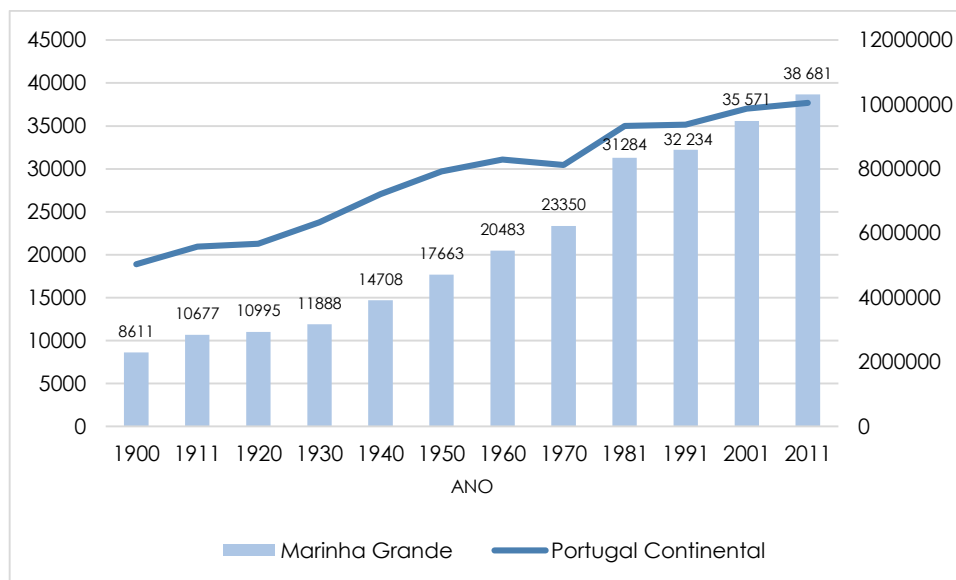
Gráfico 1 – Variação da População Residente, 1991-2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Concelho da Marinha Grande

Gráfico 2 – Evolução Demográfica do concelho da Marinha Grande, de 1900 até 2011



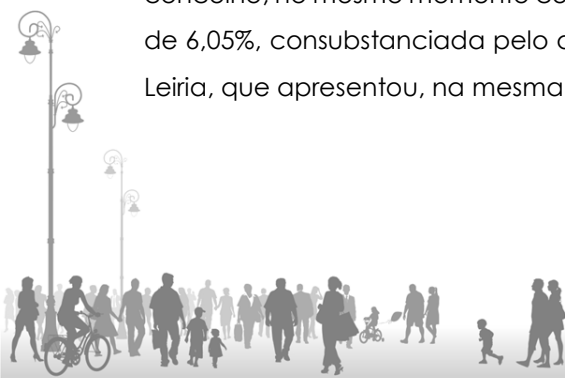
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Recuando às décadas que antecederam os Censos de 1991, o concelho da Marinha Grande caracterizou-se por apresentar uma evolução da população sempre positiva, desde o princípio do século até à última década considerada.

Na década de 60, quando no País ocorreram, por um lado, acentuados decréscimos populacionais, decorrentes do recrudescimento da emigração para o exterior e, por outro, movimentos migratórios, em direção às áreas urbano-industriais do litoral, que resultaram num decréscimo percentual na ordem dos 2%, o concelho da Marinha Grande apresentou uma taxa de crescimento de 14%, revelando o seu dinamismo demográfico.

Entre 1970 e 1981, o concelho registou o maior aumento populacional (7934 habitantes), representando uma variação populacional de 34%.

Considerando a população residente na freguesia da Moita, medida em 1991, nos totais aferidos no concelho, no mesmo momento censitário, constata-se, entre 1991 e 2001, uma variação populacional de 6,05%, consubstanciada pelo acréscimo de 2028 indivíduos, apenas ultrapassada pelo distrito de Leiria, que apresentou, na mesma década, um crescimento populacional de 7,81%.



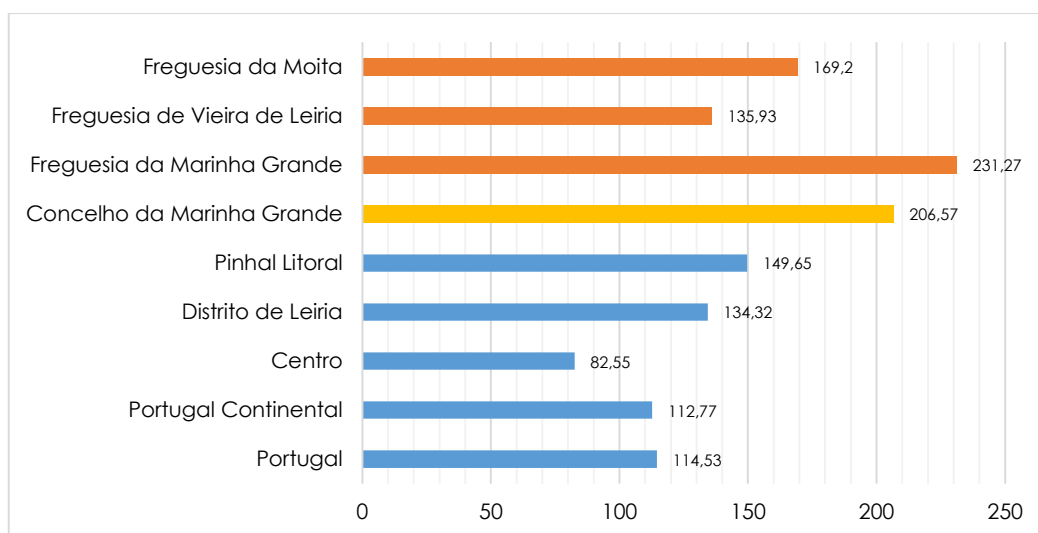
Na análise por freguesias sobressai a freguesia da Moita, que de 1991 a 2001, apresenta uma variação da população de 8,33%. Por sua vez, a freguesia de Vieira de Leiria, é a freguesia do concelho com menor peso no acréscimo verificado (3,12%).

De 2001 a 2011, contrariamente à envolvente regional e até mesmo ao País, que desvigoraram o seu ritmo de crescimento, o concelho da Marinha Grande, no cômputo geral, apresenta um crescimento populacional superior ao período intercensitário de 1991 a 2001, em cerca de 2,70%, facto que evidencia, uma vez mais, o seu dinamismo demográfico.

Para esta variação populacional, observada no território concelhio, contribui a freguesia da Marinha Grande, tendo em conta que foi a única freguesia onde não se verificou o abrandamento do ritmo de crescimento (10,72%), constatando-se, contrariamente, o seu incremento em cerca de 4,17%. A freguesia da Moita, por sua vez, reduziu substancialmente a sua taxa de crescimento em cerca de 7,98%, bem como a freguesia de Vieira de Leiria, que apresentou uma variação populacional de 1,11%.

DENSIDADE POPULACIONAL

Gráfico 3 – Densidade Populacional (hab/km²), 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e DGT – Direção-Geral do Território, CAOP 2015.

De acordo com os Censos de 2011, a região Centro apresentava uma densidade populacional de 82,55 habitantes por km², abaixo da densidade média do país, 114,53 habitantes/km².



A distribuição da população, nesta região, é pouco homogénea, evidenciando-se grandes aglomerados populacionais, em municípios mais próximos do litoral, os quais contrastam com territórios poucos povoados no interior da região.

O município da Marinha Grande é um desses exemplos, localizados na faixa litoral da região Centro, na medida em que apresentava, em 2011, um total de população residente 38 681 habitantes, distribuídos por 187,25 km², que corresponde a uma densidade populacional de 206,57 hab/km², superior à densidade verificada nas restantes unidades territoriais consideradas.

Ao nível das freguesias, destaca-se a freguesia da Marinha Grande, como a freguesia mais densa do concelho, com 231,27 hab/km², seguida pela freguesia da Moita, com 169,20 hab/km². A freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia que apresenta menor densidade populacional (135,93 hab/km²).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

Saldo Natural

Quadro 4 – Evolução do Saldo Natural, 2001 - 2011

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade (‰)		Taxa de Mortalidade (‰)		Saldo Natural (‰)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal Continental	10,90	9,20	10,10	9,70	0,80	- 0,50
Pinhal Litoral	11,00	8,80	9,10	9,00	1,90	- 0,20
Concelho da Marinha Grande	11,10	8,50	8,70	8,80	2,40	- 0,30

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

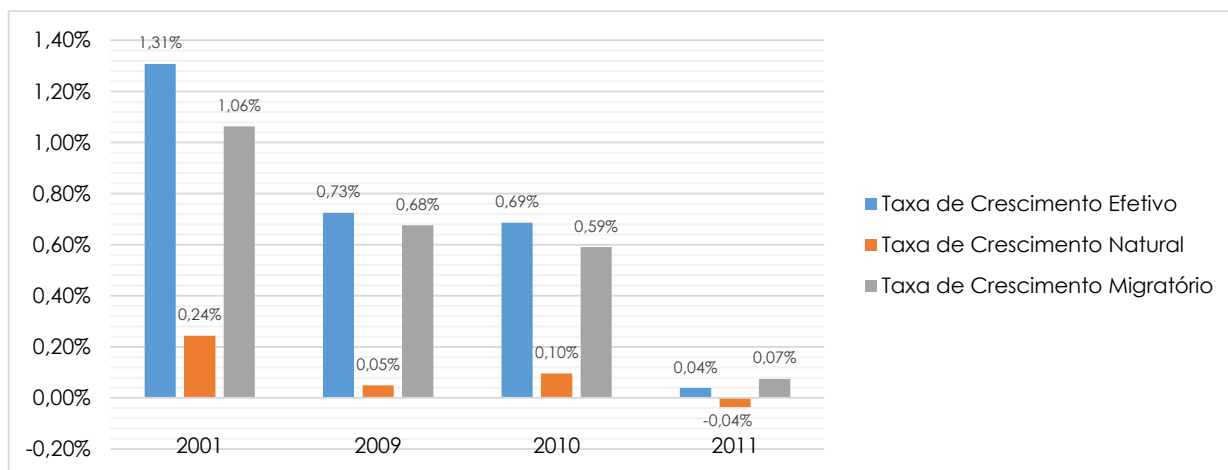
Em 2011, verifica-se no concelho, um crescimento natural negativo (-14 indivíduos), que se deve à superioridade dos óbitos (342 indivíduos), relativamente aos nascimentos (328 nados vivos). Lógica semelhante é a apresentada pelo Pinhal Litoral e pelos valores do País, que, em 2011, apresentam uma taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade, ou seja, um saldo natural negativo.

Refira-se ainda a redução da taxa de fecundidade da população residente, que, em 2001, registou o valor de 43,50‰, e em 2011 de 35,80‰, influenciando negativamente a proporção de crianças e jovens e a capacidade endógena de substituição das gerações.



Saldo Migratório

Gráfico 4 – Evolução das Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório, no concelho, 2001-2011

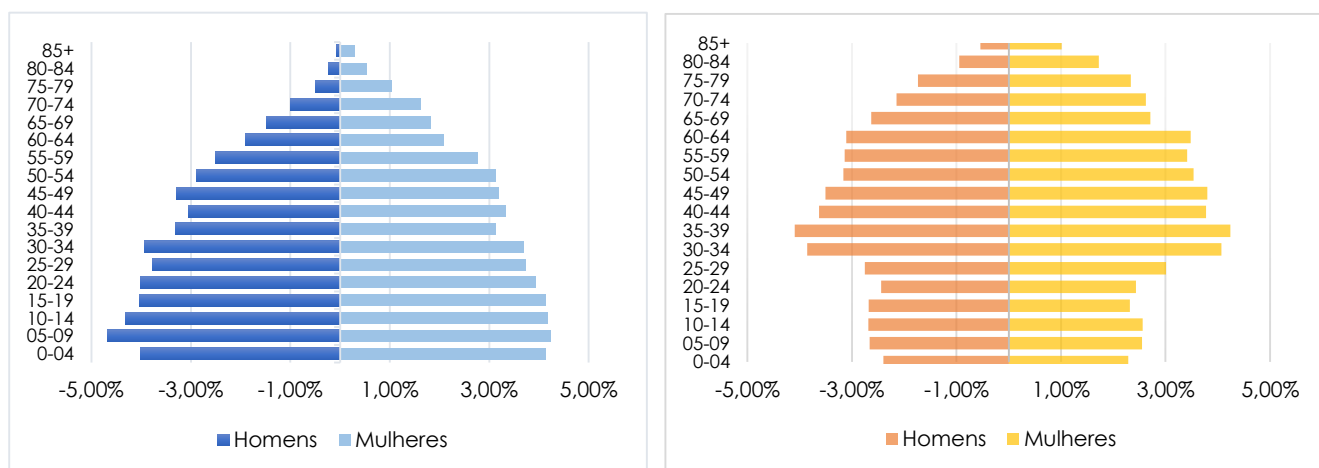


FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

A análise aos últimos períodos intercensitários reflete a tendência a um decréscimo dos fluxos migratórios, perceptível na envolvente regional e até mesmo no contexto nacional. Pese embora esta quebra, o concelho da Marinha Grande apresenta, em 2011, uma dinâmica positiva no saldo migratório (29 indivíduos), inferior ao saldo apurado em 2001, de 380 indivíduos.

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

Gráfico 5 – Estrutura Etária da População Residente, 1981 e 2011 (por Grupos Etários)



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

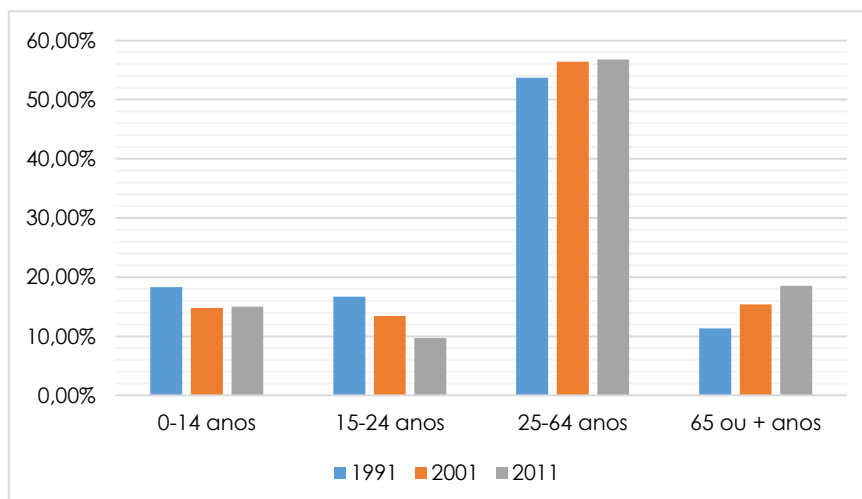
A análise às pirâmides etárias, referentes a 1981 e 2011 respetivamente, evidencia o decréscimo do peso dos jovens e o aumento da população idosa, no período considerado, refletidos pelo estreitamento da base e pelo alargamento do topo da pirâmide, tendência que acompanha o contexto demográfico do País.

O concelho da Marinha Grande perdeu população em todos os grupos quinquenais da população, até aos 30 anos. Este recuo populacional foi mais acentuado nos grupos etários mais jovens.

Em 1981, 25,56% da população tinha entre 0-14 anos e, em 2011, apenas 15,15%. Inversamente, a população mais envelhecida passou a ter maior importância. A população com 65 ou mais anos representava, em 1981, cerca de 8,63% e, em 2011, atinge os 18,4%.

A análise por sexo verifica que, em 2011, até aos 19 anos de idade, os indivíduos do género masculino são em maior número que os do género feminino. No grupo etário dos 20-24 anos, o número de indivíduos do género masculino irmana o número de indivíduos do género feminino. A partir do grupo etário com 25 e mais anos, esta relação inverte-se, com a percentagem de mulheres a superar a percentagem de homens, tornando-se esta diferença entre géneros ainda mais acentuada nos grupos dos 70 e mais anos.

Gráfico 6 – Evolução da População Residente, por grandes grupos etários, no concelho da Marinha Grande, 1991 – 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

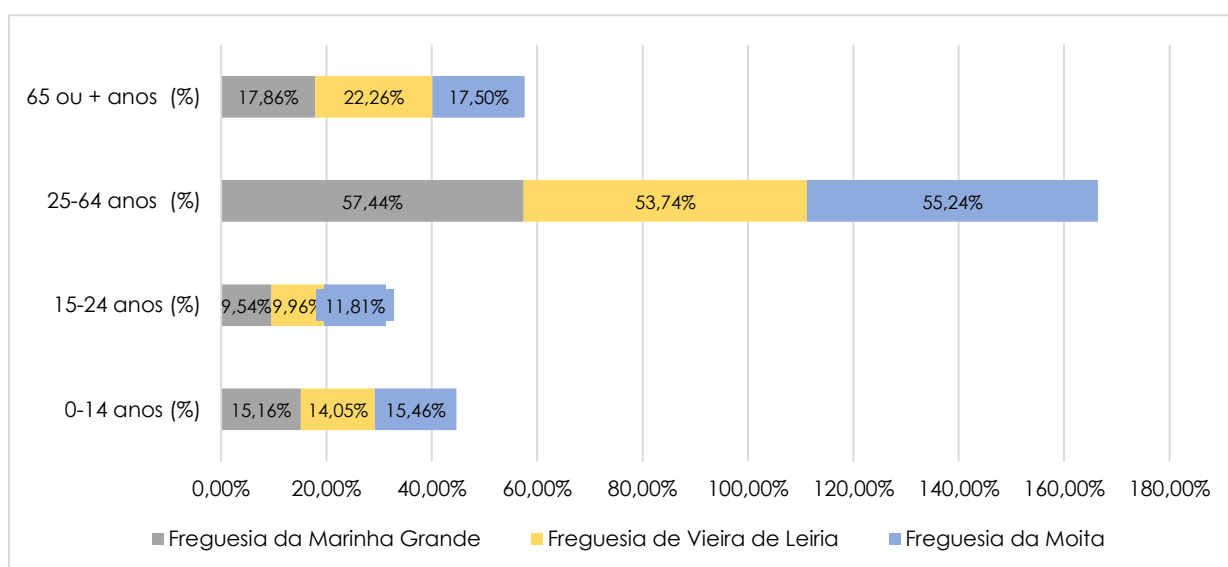
A evolução da população residente, entre 1991 e 2011, por grandes grupos etários, evidencia a diminuição da população ativa, no escalão etário dos 15 aos 24 anos, tendo em conta que, em 1991 correspondia a 16,66% do total de população e em 2011 a 9,69%.



Contudo, verifica-se um acréscimo na população ativa, referente ao grupo etário dos 25 aos 64 anos, que, em 1991, representava 53,69% do total de população residente e, em 2011, a 56,80%.

Pelo exposto, se em 1981 existiam no concelho aproximadamente 40 jovens por cada 100 adultos (população ativa) e apenas 10 idosos por 100 adultos, valores reveladores de uma estrutura piramidal crescente, em que a renovação geracional estava completamente assegurada, em 2011 a situação inverteu-se com uma diminuição do número de jovens de apenas 22,5 por 100 ativos e um aumento da população idosa para 27,8 idosos por 100 adultos.

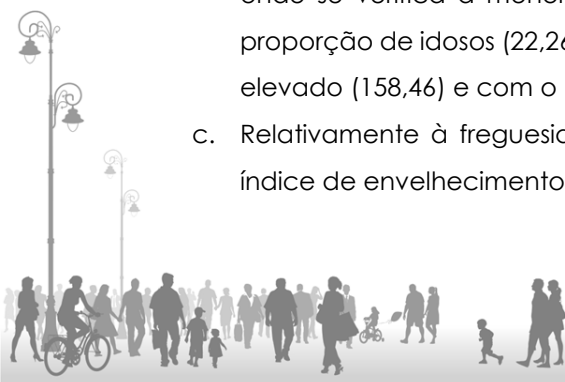
Gráfico 7 – Estrutura etária da população residente, por freguesia, 2011 (Grandes grupos etários)



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

A análise ao conjunto das freguesias do concelho é possível destacarem-se, em 2011, os seguintes comportamentos:

- A freguesia da Moita é a freguesia mais jovem do concelho, na medida em que, para além de apresentar as percentagens mais elevadas de população no escalão dos 0-14 anos (15,46%), apresenta também a menor proporção de idosos (17,50%). Apresenta simultaneamente o menor índice de envelhecimento (113,18) e o maior índice de juventude (88,35);
- Contrariamente, a freguesia mais envelhecida do concelho é a freguesia de Vieira de Leiria, onde se verifica a menor percentagem de população dos 0-14 anos (14,05%) e a maior proporção de idosos (22,26%). Apresenta a população com o índice de envelhecimento mais elevado (158,46) e com o menor índice de juventude (63,10);
- Relativamente à freguesia da Marinha Grande, a sua população residente apresenta um índice de envelhecimento de 117,83 e um índice de juventude de 84,87.



PROSPETIVA DEMOGRÁFICA

Quadro 5 – População Residente Medida (Censos) e População Residente Estimada, segundo os métodos de projeção exponencial e da regressão linear (2021 e 2031).

	Anos					Variação da População Residente (%)			
	1991	2001	2011	2021	2031	1991 - 2001	2001 - 2011	2011 - 2021	2021 - 2031
População Residente Medida (Censos) (Nº de Hab.)	32 234	35 571	38 681	----	----	10,35	8,74	----	----
População Estimada (Nº de Hab.) Cenário Otimista Método Exponencial	----	----	----	42 054	45 721	----	----	8,72	8,72
População Estimada (Nº de Hab.) Cenário Pessimista Método da Regressão Linear	----	----	----	40 245	43 127	----	----	4,04	7,16

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e Fonte Própria

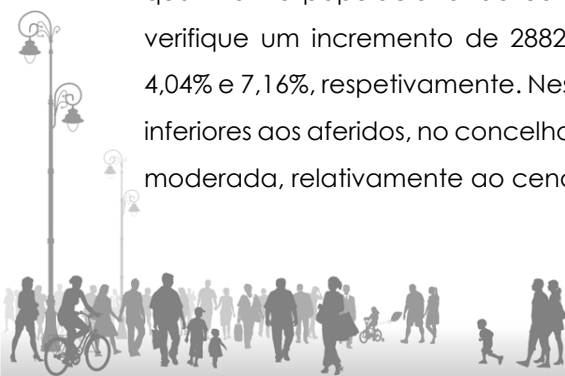
Definem-se dois cenários distintos de evolução do quantitativo populacional, do concelho da Marinha Grande, de 2011 a 2031:

Cenário Otimista – “Lógica da Continuidade”

A hipótese mais otimista (método do crescimento exponencial) estima, relativamente à população residente no concelho, em 2011, um acréscimo de 3373 indivíduos até 2021 e de 3667 habitantes, de 2021 até 2031, resultando numa taxa de crescimento populacional constante de 8,72%. Trata-se, pelo exposto, de um cenário que admite uma continuidade da tendência demográfica atual - variação da população residente, entre 2001 e 2011, de 8,74% -, assegurando um ritmo de expansão populacional significativo.

Cenário Pessimista – “Lógica da Moderação”

O cenário mais pessimista (método da regressão populacional) admite que, de 2011 a 2021, o quantitativo populacional do concelho aumente em 1564 habitantes e que, entre 2021 e 2031, se verifique um incremento de 2882 indivíduos, correspondendo a um crescimento populacional de 4,04% e 7,16%, respetivamente. Neste sentido, trata-se de um cenário que prevê ritmos de crescimento inferiores aos aferidos, no concelho, entre 1991 e 2011, antecipando uma expansão populacional mais moderada, relativamente ao cenário otimista, anteriormente analisado.



3.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

EVOLUÇÃO POPULACIONAL, 1991 - 2011

- Evolução da população sempre positiva, desde o princípio do século até 2011.
- Entre 1970 e 1981, o concelho registou o maior aumento populacional (7934 habitantes), representando uma variação populacional de 34%.
- De 1991 a 2001, constata-se um crescimento da população, no concelho, de 6,05% (incluindo a freguesia da Moita, no momento censitário de 1991). A freguesia que apresentou maior ritmo de crescimento, nesta década, foi a freguesia da Moita (8,33%), seguida pela freguesia da Marinha Grande (6,55%) e pela freguesia de Vieira de Leiria (3,12%).
- Os Censos de 2011 observam uma variação da população do concelho, relativamente a 2001, de 8,74%, facto que contraria a tendência nacional e regional para o abrandamento do ritmo de crescimento. A freguesia da Marinha Grande foi a freguesia que mais contribuiu para o crescimento populacional verificado no concelho (10,72%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (1,11%) e pela freguesia da Moita (0,35%).
- Conclui-se a vitalidade demográfica crescente, entre 1991 e 2011, do concelho, no geral, e da freguesia da Marinha Grande, em particular. Contrariamente, pese embora a variação populacional positiva observada, as freguesias de Vieira de Leiria e da Moita diminuíram o seu ritmo de crescimento, na última década, com especial enfoque na Moita, que abrandou a sua taxa de crescimento em 7,98%.
- Estamos na presença de um concelho "macrocéfalo" notoriamente polarizado pela sede de concelho, onde se encontra praticamente 80% da população residente. Verifica-se também o agravamento desta tendência, na última década considerada, durante a qual a freguesia da Marinha Grande viu reforçado o seu peso populacional, no contexto do concelho, pelo aumento de concentração da população concelhia, de 80% para 81%.



DENSIDADE POPULACIONAL

- Em 2011, o concelho apresentava um índice de ocupação de 206,57 hab/km², bastante superior à média da sub-região em que se insere (149,65 hab/km²), do País (114,53 hab/km²) e mais ainda, da região Centro (82,55 hab/km²).
- Embora o cenário global seja de uma generalizada alta densidade de ocupação, verificam-se algumas assimetrias na ocupação do espaço, destacando-se como freguesias menos povoadas, a freguesia de Vieira de Leiria (135,93 hab/km²) e a freguesia da Moita (169,20 hab/km²). Por sua vez, a freguesia da Marinha Grande, que constitui o maior polo demográfico do concelho, apresenta-se fortemente povoada (231,27 hab/km²).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

- O concelho da Marinha Grande apresenta, em 2011, uma taxa de natalidade de 8,50‰ inferior à taxa de mortalidade que se cifra em 8,80‰ e consequentemente um crescimento natural negativo, levando a uma não substituição das gerações.
- A tendência instalada progride no sentido de uma redução da taxa de fecundidade da população residente, tendo em conta que em 2001 registou o valor de 43,50‰, e em 2011 de 35,80‰, influenciando negativamente a proporção de crianças e jovens, refletindo-se diretamente na capacidade endógena de substituição das gerações.
- Para o crescimento populacional de 2011 concorreram, por um lado, um saldo natural negativo de -14 pessoas (87 pessoas em 2001), por outro, um saldo migratório positivo, de 29 pessoas (380 pessoas em 2001), resultando, respetivamente, numa taxa negativa de crescimento natural de - 0,036% (0,24% em 2001) e numa taxa positiva de crescimento migratório de 0,075% (1,07% em 2001).

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

- A análise à evolução da população, de 1991 a 2011, por grupos etários, evidencia:
 - diminuição da população jovem (0-14 anos) – em 1991 correspondia a 18,33% do total da população e em 2011 a 15,00%;
 - diminuição da população em idade ativa entre os 15-24 anos - em 1991 representava 16,66% do total da população e em 2011 a 9,69%;
 - aumento da população em idade ativa entre os 25-64 anos - em 1991 correspondia a 53,69% do total da população e em 2011 a 56,80%;



- aumento do grupo de idosos (65 e mais anos) – em 1991 representava a 11,32% do total da população e em 2011 a 18,51%;
- A análise à estrutura etária da população, por freguesia, destaca os seguintes comportamentos:
- A freguesia da Moita é a freguesia mais jovem do concelho, na medida em que, para além de apresentar as percentagens mais elevadas de população no escalão dos 0-14 anos (15,46%), apresenta também a menor proporção de idosos (17,50%). Apresenta simultaneamente o menor índice de envelhecimento (113,18) e o maior índice de juventude (88,35);
 - Contrariamente, a freguesia mais envelhecida do concelho é a freguesia de Vieira de Leiria, onde se verifica a menor percentagem de população dos 0-14 anos (14,05%) e a maior proporção de idosos (22,26%). Apresenta a população com o índice de envelhecimento mais elevado (158,46) e com o índice de juventude menor (63,10);
 - Relativamente à freguesia da Marinha Grande, a sua população residente apresenta um índice de envelhecimento de 117,83 e um índice de juventude de 84,87.

PROSPETIVA DEMOGRÁFICA

- Definiram-se dois cenários distintos de evolução do quantitativo populacional, do concelho da Marinha Grande, de 2011 a 2031:
- Cenário Otimista – “Lógica da Continuidade”, que estima uma taxa de crescimento populacional constante de 8,72%, admitindo uma continuidade da tendência demográfica atual, com um ritmo de expansão populacional significativo.
 - Cenário Pessimista – “Lógica da Moderação”, que admite que, de 2011 a 2021, o quantitativo populacional do concelho aumente 4,04% e, de 2021 a 2031, 7,16%, prevendo ritmos de crescimento inferiores aos verificados, no concelho, entre 1991 e 2011, e antecipando uma expansão populacional mais moderada, relativamente ao cenário mais otimista.



4 – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

4.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

ESTRUTURA FAMILIAR

Quadro 6 – Número de Famílias Clássicas do concelho da Marinha Grande, 1981-2011

	1981	2001	2011
População Residente (Nº hab.)	31 284	35 571	38 681
Nº TOTAL de Famílias Clássicas	9 554	13 045	15 455
Nº de Famílias Clássicas (+ que 1 indivíduo)	8 506	11 067	12 155
Nº de Famílias Clássicas Unipessoais	1 048	1 978	3 300
Dimensão média da Família (Indivíduos)	3,3	2,7	2,5

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Da análise aos dados constata-se que, em 2011, existiam, no concelho, 15 455 famílias clássicas, resultando numa variação positiva, relativamente a 1981, de aproximadamente 62%. A freguesia da Marinha Grande concentrava 81,78% do total aferido, a freguesia de Vieira de Leiria 14,95% e a freguesia da Moita apenas 3,27%.

Verifica-se, de igual forma, que, do total de famílias clássicas existentes no concelho, 21,35% são constituídas apenas por um elemento, apurando-se um incremento de 2 252 famílias unipessoais, relativamente a 1981. A freguesia da Moita é a freguesia do concelho que apresenta a menor concentração de famílias unipessoais (13,24%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (21,21%) e pela freguesia da Marinha Grande (21,70%).

No que concerne à dimensão média das famílias, o concelho registava, em 2011, o valor de 2,5 indivíduos por família, valor inferior ao apurado em 1981 (3,3).

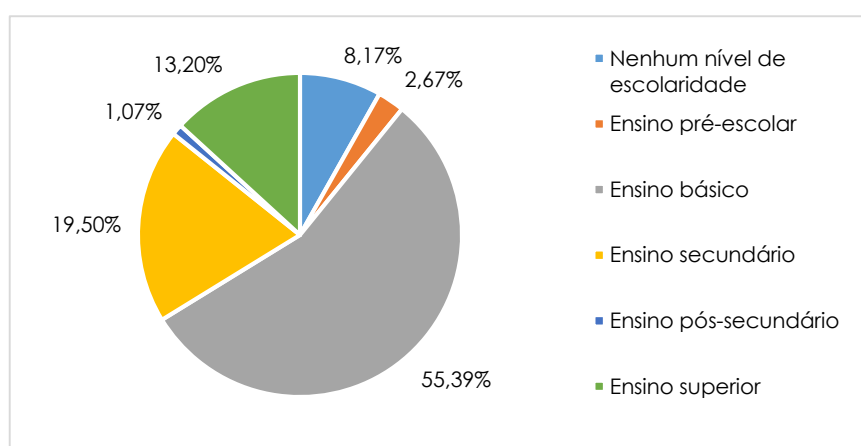


NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Analisados os dados disponibilizados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, constata-se que a taxa de analfabetismo da população concelhia, em 2011, é de 4,85%, valor inferior ao da Região Centro (6,39%), ao da sub-região do Pinhal Litoral (6,03%) e ao do continente (5,20%). A freguesia da Moita é a freguesia do concelho com maior taxa de analfabetismo (6,58%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (6,05%) e por último a freguesia da Marinha Grande, que apresenta uma taxa de 4,54%.

Constata-se, no entanto, uma grande disparidade entre a taxa de analfabetismo masculina (24%) e a taxa de analfabetismo feminina (76%).

Gráfico 8 – População Residente segundo o nível de escolaridade atingido, 2011 (por percentagens)



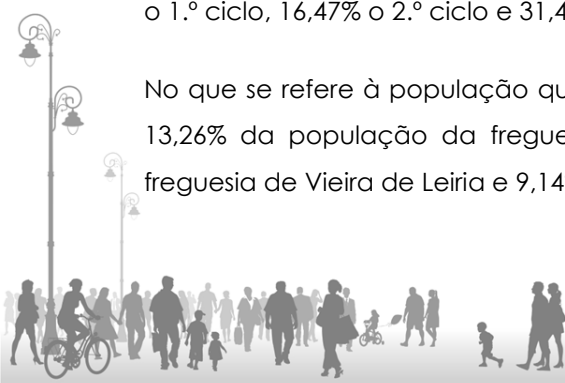
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

Da análise aos dados, conclui-se que, na totalidade do território concelhio, 91,83% da população residente atingiu níveis de escolaridade e apenas 8,17% possui nenhum nível de escolaridade.

A análise à distribuição dos valores totais apurados, por freguesia, evidencia a sua similaridade, no que se refere à percentagem de habitantes que possuem nível de escolaridade, tendo em conta os valores aferidos de 92,05% na freguesia da Marinha Grande, 90,97% na freguesia de Vieira de Leiria e 90,30% na freguesia da Moita.

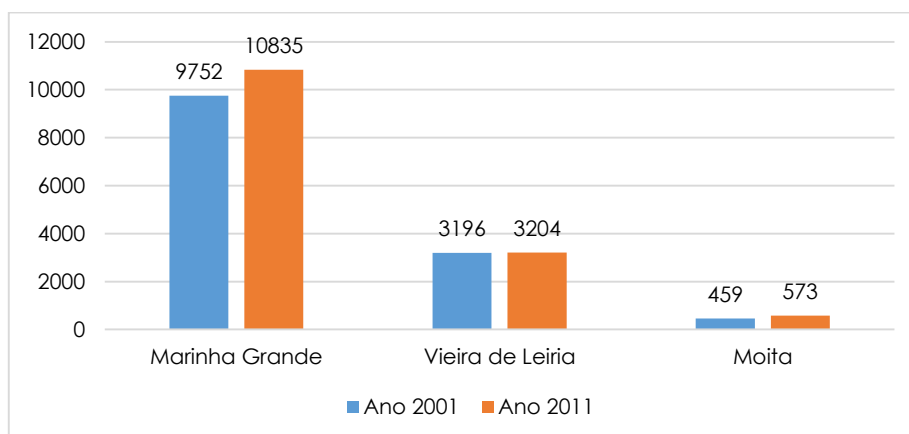
Mais de metade da população residente (55,39%), no concelho, atingiu o nível de escolaridade equivalente ao ensino básico, sendo que 52,13% da população com este nível de instrução alcançou o 1.º ciclo, 16,47% o 2.º ciclo e 31,47% o último ciclo deste nível de escolaridade.

No que se refere à população que atingiu o ensino superior e concluiu pelo menos o bacharelato, 13,26% da população da freguesia da Marinha Grande encontra-se nesta condição, 9,97% na freguesia de Vieira de Leiria e 9,14% na freguesia da Moita.



PARQUE HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

Gráfico 9 – Número de Edifícios, por freguesia do Concelho da Marinha Grande, 2001 e 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

O concelho da Marinha Grande viu o seu número de edifícios aumentar, de 2001 a 2011, em 8,99%, destacando-se a freguesia da Moita, que apresenta uma taxa de crescimento do edificado de 24,84%, seguida pela freguesia da Marinha Grande (11,11%). A freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia do concelho onde se verifica a menor variação do número de edifícios (0,25%), bastante inferior à variação apurada nas restantes freguesias.

Salienta-se ainda o peso relativo do edificado, existente em cada freguesia, na globalidade do concelho, que assume, na freguesia da Marinha Grande a proporção de 74,15%, na freguesia de Vieira de Leiria o peso de 21,93% e na freguesia da Moita o valor de 3,92%.

Do ponto de vista da função do edificado, verifica-se que a maioria dos edifícios do concelho se destinada a fins exclusivamente residenciais (94,24% do total), predominando a tipologia apoiada num único alojamento por unidade edificada (87,52%).

No que concerne à antiguidade do edificado, dos 14612 alojamentos familiares, ocupados em 2011, 45,49% foi construído nas últimas três décadas e apenas 6,36% dos edifícios tem mais de 66 anos.



Quadro 7 – Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a Forma de Ocupação, 2011

Unidade Territorial	Alojamentos clássicos, segundo a Forma de Ocupação									Famílias Clássicas
	Total Geral	Ocupados			Vagos					
		Total	Residência Habitual	Residência Secundária	Total	Para Venda	Para Aluguer	Para Demolição	Outros	
Concelho da Marinha Grande	21 929	18 426	15 306	3 120	3 503	633	644	133	2 093	15 424
Freguesia da Marinha Grande	16 927	14 411	12 504	1 907	2 516	521	248	81	1 666	12 610
Freguesia de Vieira de Leiria	4 397	3 496	2 301	1 195	901	100	394	14	393	2 308
Freguesia da Moita	605	519	501	18	86	12	2	38	34	506

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação

O parque habitacional do concelho da Marinha Grande era constituído, em 2011, por 21929 alojamentos familiares clássicos, os quais albergavam 38642 pessoas (total de população residente subtraído das 39 pessoas que habitavam alojamentos não clássicos), constatando-se a existência de quase um alojamento por pessoa. Em termos objetivos, esta dotação traduz uma baixa ocupação do parque habitacional, atendendo a que, em média, cada família é composta por 2,5 membros.

De facto, dos 21929 alojamentos clássicos do concelho, só cerca de 69,80% constituem residências habituais, concluindo-se que os restantes 30,20% ou são ocupados sazonalmente (14,23%) ou estão vagos (15,97%).

Nos últimos dez anos, registou-se um crescimento do parque habitacional de 17,82% e um crescimento populacional de 8,74%, concluindo-se uma dinâmica de construção consideravelmente superior à dinâmica demográfica do concelho.

Os dados disponíveis, referentes ao ano 2011, indicam ainda, a nível concelhio, a existência das seguintes carências no parque habitacional:

- Famílias a viver em alojamentos não clássicos: 15
- Alojamentos sobrelotados: 191
- Alojamentos sem água canalizada: 52
- Alojamentos sem Instalação de banho ou duche: 153
- Alojamentos sem retrete / esgoto: 40
- Alojamentos sem aquecimento: 701.



4.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

ESTRUTURA FAMILIAR

- O número de famílias unipessoais tem vindo progressivamente a crescer, verificando-se que, entre os dois últimos momentos censitários (2001-2011), sofreu uma variação positiva na ordem dos 67,0%;
- O total de famílias clássicas unipessoais, constituídas por idosos (65 ou mais anos), tem vindo a apresentar um crescimento acentuado, sendo que, em 1981, consubstanciava o total de 492 famílias e, em 2011, totaliza 1491 famílias (1158 famílias na freguesia da Marinha Grande, 288 na freguesia de Vieira de Leiria e 45 na freguesia da Moita).
- Apesar do aumento do número de famílias clássicas, com mais de um indivíduo, assiste-se, no concelho, a uma progressiva diminuição da dimensão média familiar, que passou de 3,3, em 1981, para 2,5, em 2011.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

- A taxa de analfabetismo da população concelhia, aferida em 2011, é de 4,85%, valor inferior ao da Região Centro (6,39%), ao da sub-região do Pinhal Litoral (6,03%) e ao do continente (5,20%).
- A freguesia da Moita é a freguesia do concelho com maior taxa de analfabetismo (6,58%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (6,05%) e por último a freguesia da Marinha Grande, que apresenta uma taxa de 4,54%.
- Constatou-se uma grande disparidade entre a taxa de analfabetismo masculina (24%) e a taxa de analfabetismo feminina (76%).
- Na totalidade do território concelhio, 91,83% da população residente atingiu níveis de escolaridade e apenas 8,17% possui nenhum nível de escolaridade.



PARQUE HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

- De 2001 a 2011, a freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia do concelho que apresenta a menor taxa de crescimento do edificado (0,25%). Contrariamente, a freguesia da Moita detém, no período referido, a maior variação do número de edifícios (24,84%).
- Reconhece-se a natureza recente de parte significativa do edificado, na medida em que 45,49% foi construído nas últimas três décadas. Apenas 6,36% dos edifícios tem mais de 66 anos, não se antecipando, pelo exposto, dificuldades de reabilitação ou recuperação do edificado.
- Relativamente à função do edificado, constata-se que a maioria dos edifícios do concelho se encontra destinada a fins exclusivamente residenciais (94,24% do total), predominando a tipologia apoiada num único alojamento por unidade edificada (87,52%).
- Nos últimos dez anos, registou-se um crescimento do parque habitacional de 17,82% e um crescimento populacional de 8,74%, concluindo-se uma dinâmica de construção consideravelmente superior à dinâmica demográfica do concelho.
- Dos 21929 alojamentos clássicos do concelho, só cerca de 69,80% constituem residências habituais, concluindo-se que os restantes 30,20% ou são ocupados sazonalmente (14,23%) ou estão vagos (15,97%).
- A freguesia mais equilibrada, sob o ponto de vista do número de famílias e alojamentos familiares existentes, é a freguesia da Moita, que apresenta o menor número de alojamentos sobrantes, face ao número de famílias existentes. Por sua vez, a freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia do concelho, menos ajustada, tendo em conta que apresenta cerca do dobro de fogos, quando comparado com o número de famílias locais (27% dos alojamentos são para uso sazonal).
- Em 2011, no concelho da Marinha Grande, existiam 15 alojamentos não clássicos, designadamente 4 casas rudimentares de madeira (freguesia da Marinha Grande) e 11 alojamentos improvisados (9 na freguesia da Marinha Grande e 2 na freguesia de Vieira de Leiria), que albergavam, no seu conjunto, 39 pessoas residentes.



- Em termos de coexistência familiar, nos alojamentos não clássicos, não se levantam grandes problemas já que estes alojamentos são ocupados, cada um, apenas por uma família clássica. Constata-se, pelo exposto, e em termos de necessidades estáticas, a necessidade de 15 alojamentos no território concelho.
- A análise às necessidades habitacionais verifica a existência de 191 alojamentos sobrelotados no concelho (160 com falta de duas divisões e 31 com falta de 3 ou mais divisões).
- Verificam-se ainda, a nível concelhio, as seguintes carências do parque habitacional:
 - Alojamentos sem água canalizada: 52
 - Alojamentos sem Instalação de banho ou duche: 153
 - Alojamentos sem retrete / esgoto: 40
 - Alojamentos sem aquecimento: 701.



5 – CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

5.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

Quadro 8 – População residente, segundo a Condição perante a Atividade Económica, 2001 e 2011

Condição perante a Atividade Económica		2001		2011	
		Nº	%	Nº	%
População com Atividade Económica (População Ativa)	Empregada	17 446	95,10	16 375	88,90
	Desempregada	899	4,90	2 044	11,10
	Total	18 345	100,00	18 419	100,00
População sem Atividade Económica	Estudante	2 098	17,52	2 246	15,53
	Doméstica	1 275	10,65	1 029	7,12
	Reformada	7 157	59,78	9 578	66,24
	Incapacitados p/ trabalho	515	4,30	452	3,13
	Outras	928	7,75	1 155	7,98
	Total	11 973	100,00	14 460	100,00
POPULAÇÃO TOTAL DO CONCELHO		35 571	----	38 681	----

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Em 2011, os 38 681 residentes no concelho da Marinha Grande, agrupavam-se da seguinte forma, quando analisados em função da sua condição perante a atividade económica:

- População até 15 anos – 15% (em 2001, era de 14,77%);
- População com atividade económica – 47,62% (em 2001, era de 51,57%);
- População sem atividade económica – 37,38% (em 2001, era de 33,69%).

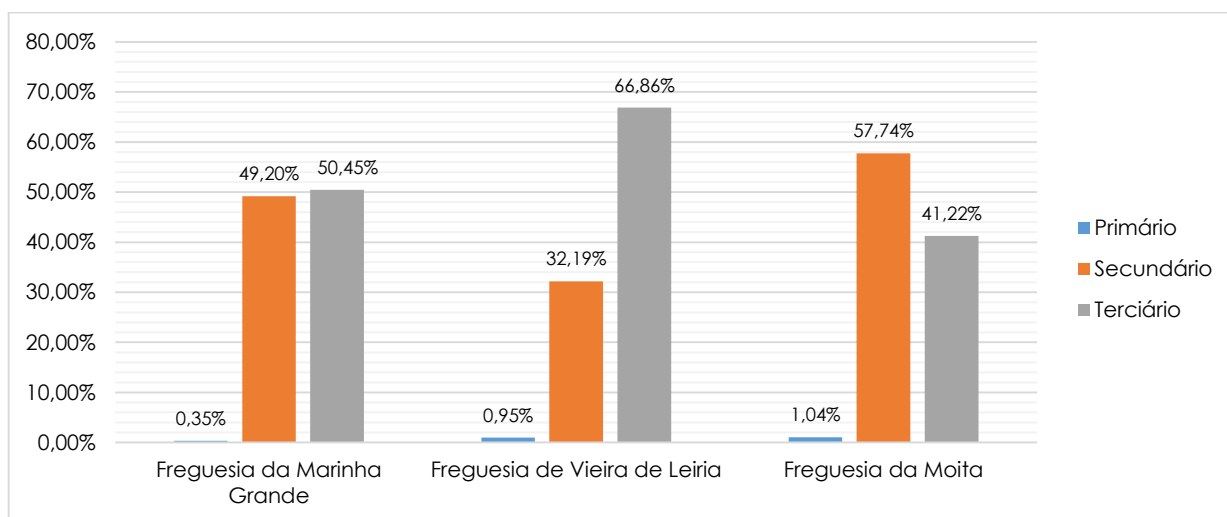
Analisados os dados referentes a 2011, verifica-se que a população ativa total, do concelho da Marinha Grande, totalizava os 18419 indivíduos, sendo a taxa bruta de atividade (47,62%), inferior à da sub-região do Pinhal Litoral (47,82%), mas superior à região Centro (45,38%).

No que se refere à taxa de desemprego (11,10%), no mesmo momento, era superior à da sub-região do Pinhal Litoral (9,29%) e da região Centro (10,98%), traduzindo uma posição mais desfavorável do mercado de emprego local, relativamente à envolvente regional.



A freguesia que apresenta maior taxa bruta de atividade é a freguesia da Marinha Grande, com um peso de população ativa de 48,61%. Contrariamente, a freguesia com menor taxa bruta de atividade é a freguesia de Vieira de Leiria (42,70%).

Gráfico 10 – População Residente Empregada no concelho da Marinha Grande, segundo o Setor de Atividade, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

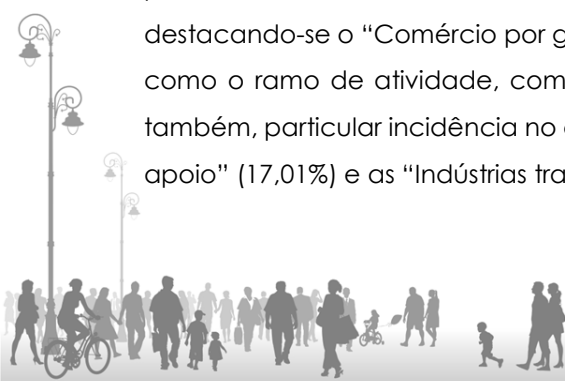
A distribuição setorial dos ativos empregados, em 2011, observa uma preponderante afetação ao setor terciário (52,35%) e secundário (47,19%), sendo o setor primário responsável pela absorção de apenas 0,46% da população empregada.

Ao nível das freguesias, distinguem-se dois grupos relativamente à afetação da população aos setores de atividade económica:

- Freguesias mais terceirizadas: Marinha Grande (50,45%) e Vieira de Leiria (66,86%);
- Freguesia com particular incidência do setor secundário: Moita (57,74%).

Em 2011, de acordo com os dados apresentados, existiam, no concelho da Marinha Grande, cerca de 4421 empresas não financeiras, número inferior ao aferido no ano de 2009 (4807 empresas) e 2010 (4580 empresas).

Pese embora o decréscimo verificado no número de empresas, a análise aos ramos de atividades predominantes no concelho, não revela alterações significativas, ao longo do período considerado, destacando-se o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” como o ramo de atividade, com maior número de empresas não financeiras (24,81%, 2011). Têm, também, particular incidência no concelho, em 2011, as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (17,01%) e as “Indústrias transformadoras” (13,37%).



Quadro 9 – Empresas não financeiras e Pessoal ao Serviços, por setor de atividade económica (CAE Rev.3), 2011

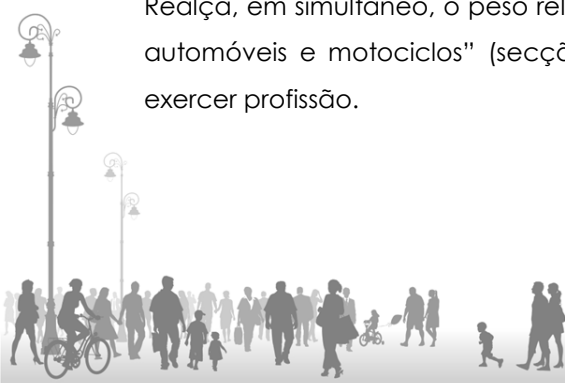
Empresas Não Financeiras - Secção (CAE Rev.3)	Concelho da Marinha Grande						
	2009		2010		2011		Variação 2009 - 2011
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	32	0,67	29	0,63	33	0,75	1
B - Indústrias Extrativas	2	0,04	1	0,02	1	0,02	-1
C - Indústrias transformadoras	653	13,58	612	13,36	591	13,37	- 62
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	0,06	3	0,07	3	0,07	0
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11	0,23	12	0,26	12	0,27	1
F - Construção	233	4,85	219	4,78	206	4,66	- 27
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1 172	24,38	1 165	25,44	1 097	24,81	- 75
H - Transportes e armazenagem	59	1,23	57	1,24	56	1,27	- 3
I - Alojamento, restauração e similares	355	7,39	332	7,25	328	7,42	- 27
J - Atividades de informação e de comunicação	54	1,12	47	1,03	50	1,13	- 4
K - Atividades financeiras e de seguros	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
L - Atividades Imobiliárias	98	2,04	96	2,10	101	2,28	3
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	477	9,92	451	9,85	434	9,82	- 43
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	838	17,43	768	16,77	752	17,01	-86
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
P - Educação	277	5,76	250	5,46	253	5,72	-24
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	224	4,66	231	5,04	226	5,11	2
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	99	2,06	90	1,97	80	1,81	-19
S - Outras atividades de serviços	220	4,58	217	4,74	198	4,48	-22
Total	4 807	100,00	4 580	100,00	4 421	100,00	- 386

Obs. - O quadro inclui as secções A a S, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O).

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

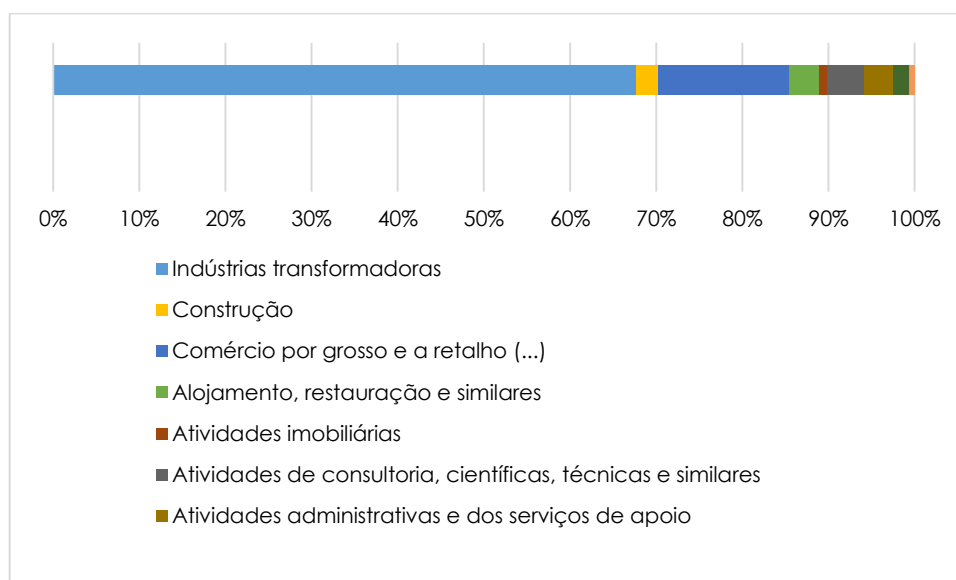
A análise à distribuição da população residente empregada, por secções, definidas pela CAE Rev.3, destaca claramente as "Indústrias transformadoras" (secção C) das restantes secções, pela concentração do maior número de pessoal ao serviço, em todos os anos, objetos de aferição, correspondendo a aproximadamente 47% da totalidade de população residente empregada.

Realça, em simultâneo, o peso relativo do "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" (secção G), que representa cerca de 17% da população residente a exercer profissão.



Como podemos constatar, o setor terciário passou a dominar o mercado de emprego, na medida em que absorve 52,35% dos ativos residentes do concelho. No entanto, o setor secundário continua a ser o responsável pela maior contribuição para o Valor Acrescentado Bruto (VAB).

Gráfico 11 – Valor Acrescentado Bruto (VAB), por Atividade Económica, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Em 2011, o valor acrescentado bruto (VAB) criado pelas “Indústrias transformadoras” foi o mais expressivo, com um peso de 66,71%, tendo sofrido um incremento, relativamente a 2010, de cerca de 5%. O desempenho do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” contribuiu com um VAB de 14,90%, muito próximo ao valor do ano anterior (15%). Destaca-se ainda a participação das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, nesta variável económica, com um contributo de 4,28%, ligeiramente superior ao verificado no ano 2010 (4,00%).



SETOR PRIMÁRIO

Quadro 10 – Número de Empresas, no setor primário, segundo CAE Rev.3 (2009,2010 e 2011)

Atividades - CAE Rev.3 (Secção e Divisão) ³	Empresas					
	2009		2010		2011	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Secção A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	32	100	29	100	33	100
Divisão 01 - Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	15	46,87	12	41,38	12	36,36
Divisão 02 - Silvicultura e exploração florestal	3	9,38	3	10,34	6	18,18
Divisão 03 - Pesca e aquicultura	14	43,75	14	48,28	15	45,46

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Das 33 empresas afetas às atividades primárias, 45,46% dedicam-se à pesca e aquicultura, 36,36% estão afetas à agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados e 18,18% reportam à silvicultura e exploração florestal. No que concerne à população ativa empregada no setor primário, foram reconhecidos 39 trabalhadores, que representam 0,28% do total de população residente empregada, no concelho da Marinha Grande.

De acordo com o Recenseamento Geral de Agricultura (2009), as 93 explorações agrícolas (477, em 1999), existentes no concelho, ocupavam uma área total de 154 hectares (684 hectares, em 1999). Ressalta-se, contudo, a maior expressividade da classe de explorações com área entre 1 e 5 hectare, que representa 61,30% da área total. Em 1999, verificava-se o claro predomínio das explorações de menor dimensão – 73% possuía uma área inferior a 1 hectare.

Quadro 11 – Utilização das terras por hectare, no concelho da Marinha Grande

Nível 2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	Freguesias						Concelho	
	Marinha Grande		Vieira de Leiria		Moita			
	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)
2.1 Culturas temporárias	27,2551	6,46	355,1899	84,03	0,00	0,00	382,4450	41,94
2.2 Culturas permanentes	0,00	0,00	4,8824	1,16	1,0081	1,50	5,8905	0,65
2.3 Pastagens permanentes	40,7954	9,66	0,00	0,00	0,00	0,00	40,7954	4,47
2.4 Áreas agrícolas heterogéneas	354,1262	83,88	62,6336	14,82	65,9844	98,50	482,7442	52,94
	422,1767		422,7059		66,9925		911,8751	

Obs.: Áreas obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

³ CAE – Rev.3: Secção A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Divisões 01-03.

A análise aos dados destaca as áreas agrícolas heterogéneas, que perfazem 52,94% da totalidade de solos agrícolas. As culturas temporárias, que ocupam aproximadamente 42% das terras agrícolas, são fundamentalmente culturas de regadio. Por sua vez, as culturas permanentes, que detêm 0,65% da área agrícola e agroflorestal, são essencialmente de instalação de pomares e de vinhas. No que se refere às terras utilizadas para pastagens permanentes, as mesmas ocupam 4,47% da área total explorada pelo setor primário.

SETOR SECUNDÁRIO

Quadro 12 – Número de Empresas e Pessoal ao Serviço, CAE, Rev.3 – Secção C - Divisões 22, 23 e 25, 2011

CAE Rev.3 (Secção e Divisão)	Empresas		Pessoal ao Serviço	
	N.º	%	N.º	%
Secção C - Indústrias transformadoras ⁽⁴⁾	591		6 614	
Divisão 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	71	12,0	1 699	25,69
Divisão 23 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (indústria vidreira)	59	9,98	1 020	15,42
Divisão 25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (indústria de moldes)	276	46,7	2 691	40,69

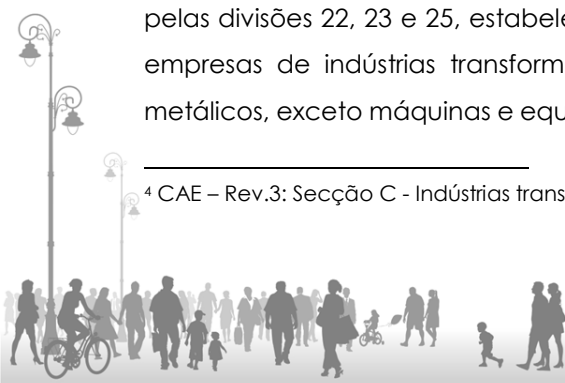
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

A atividade industrial é tradicionalmente uma componente altamente significativa da estrutura económica do concelho da Marinha Grande, com claro predomínio da indústria transformadora, que se assumia, no Plano Diretor Municipal (1995), como a grande geradora de emprego (85% do emprego total concelhio) e, em simultâneo, como a grande responsável pelo produto gerado (91% do Produto Industrial).

Os Censos de 2011 revelaram a terciarização das atividades económicas, tendo o setor terciário passado a dominar o mercado de emprego, na medida em que absorve 52,35% dos ativos residentes do concelho. Contudo, as indústrias transformadoras continuam a ser responsáveis pela maior contribuição para o valor acrescentado bruto (VAB), com um peso de 66,71%.

A análise ao número de empresas de indústrias transformadoras, na perspetiva da sua distribuição pelas divisões 22, 23 e 25, estabelecidas pela CAE, Rev.3, conclui que, em 2011, o maior número de empresas de indústrias transformadoras se concentra na divisão 25 – “Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos” (indústria de moldes), com um peso relativo de 46,70%.

⁴ CAE – Rev.3: Secção C - Indústrias transformadoras; Divisões 10 - 33.



Relativamente à estrutura do emprego na indústria transformadora, a atividade de “Fabricação de Produtos Metálicos, exceto máquinas e Equipamentos” (indústria de moldes) absorve 40,69% da população ativa a exercer profissão. Em 1981, esta divisão representava 20,80% de ativos empregados na mesma secção.

Constata-se, de igual forma, a perda de preponderância da “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos”, onde se inclui a indústria vidreira, tendo em conta que, em 1981 representava 55,60% dos ativos na indústria transformadora e, em 2011, corresponde a apenas 15,42% da população empregada na indústria transformadora.

Por sua vez, a Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas aumentou o seu peso na absorção de ativos empregados na indústria transformadora, de 10,60%, em 1981, para 25,69%, em 2011.

SETOR TERCIÁRIO

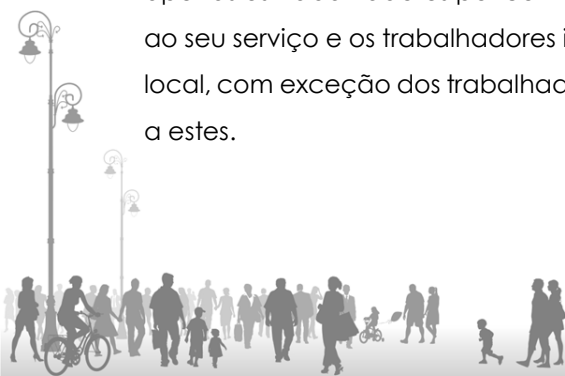
As atividades terciárias ocupam 52,35% da população ativa do concelho da Marinha Grande. Tradicionalmente industrial, a Marinha Grande só em 2011 é que viu o setor terciário com peso superior ao setor secundário, em termos de afetação de pessoal ao serviço.

Esta evolução está, contudo, em consonância com a tendência atual de terciarização dos sistemas económicos, corporizada na retração do setor secundário e primário e na expansão dos setores comerciais e de serviços.

Destacam-se, no setor terciário, pela importância que assume no número de empresas e no emprego gerado:

1. “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” - Secção G, CAE Rev.3;
2. “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” - Secção N, CAE Rev.3.

Importará, antes de mais, referir que os dados que a seguir se disponibilizam foram solicitados ao Gabinete de Estratégia e Estudos, do Ministério da Economia e baseiam-se nos Quadros de Pessoal, que são uma fonte administrativa e fazem parte do Relatório Único (RU). O RU, por sua vez, incluiu apenas os trabalhadores por conta de outra, excluindo trabalhadores por conta própria, sem pessoas ao seu serviço e os trabalhadores independentes. Não inclui ainda a administração pública central e local, com exceção dos trabalhadores com contrato individual de trabalho e apenas no que se refere a estes.



Quadro 13 – Número de Estabelecimentos e Pessoal ao Serviço, CAE, Rev.3 – Secção G e N, 2011

Seções G e N, CAE Rev.3	Empresas		Pessoal ao Serviço	
	N.º	%	N.º	%
Secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos ⁽⁵⁾	395	24,81%	1 750	17,38%
Divisão 45 - Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	44	11,14%	172	9,83%
Divisão 46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	124	31,39%	591	33,77%
Divisão 47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	227	57,47%	987	56,40%
Secção N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio ⁽⁶⁾	752	17,01%	1 037	7,42%
Divisão 77 - Atividades de aluguer	16	2,13%	22	2,12%
Divisão 78 - Atividades de emprego	1	0,13%	-----	-----
Divisão 79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	2	0,27%	-----	-----
Divisão 80 - Atividades de investigação e segurança	0	0	0	0
Divisão 81 - Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	7	0,93%	12	1,16%
Divisão 82 - Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	726	96,54%	851	82,06%

FONTE: Gabinete de Estratégia e Estudos - Ministério da Economia, Quadros de Pessoal (Secção G) e INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas (Secção N)

A análise aos dados evidencia o contributo das atividades relativas ao “Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos” (Divisão 47), nos totais apurados para a Secção G – “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, na medida em que representam 57,47% do total de estabelecimentos afetos ao comércio e 56,40% do total de população empregada no mesmo ramo. Se considerarmos o rácio Habitantes / N.º de Estabelecimentos, o concelho regista, em 2011, o valor de 170,40, concluindo-se que existem aproximadamente 170 habitantes por cada estabelecimento retalhista.

Por sua vez, e no que se refere com as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (Secção N), as “Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas” (Divisão 82) têm particular destaque, tendo em conta que absorvem 82,06% da população empregada neste ramo de atividade e detém 96,54% do número total de estabelecimentos integrados na mesma secção.

⁵ CAE – Rev.3: Secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; Divisões 45 - 47.

⁶ CAE – Rev.3: Secção N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; Divisões 77 - 82.



TURISMO

(Não obstante o facto de o turismo ser uma atividade económica pertencente ao setor terciário, opta-se pela sua análise, de forma autónoma, na medida da importância que assume no concelho da Marinha Grande, em particular, e no país, em geral.)

O concelho da Marinha Grande tem uma vocação “natural” para a especialização turística, não só porque possui uma orla costeira com a diversidade que a caracteriza, à qual se associam a Mata Nacional e o Rio Lis, mas, sobretudo, pela dinâmica empresarial que torna este território líder no domínio das indústrias do vidro, plásticos e moldes e proporciona a vinda frequente de empresários, investigadores e clientes estrangeiros ao concelho.

Contudo, esse potencial ainda não está suficientemente explorado, no sentido de poder vir a constituir um setor estratégico de viragem e crescimento da economia concelhia.

Um dos domínios associados à potenciação turística de um território é a oferta de alojamento e, cada vez mais, alojamento de qualidade.

Reportando-nos aos dados disponibilizados pela Câmara Municipal da Marinha Grande e pelo Turismo do Centro, em 2011 são identificadas 15 unidades de alojamento turístico licenciados no concelho, 6 das quais são unidades de Alojamento Local (conforme Portaria n.º 517/2008, de 25 junho) – nomeadamente 4 Estabelecimentos de Hospedagem e 2 Hostel –, 8 são Empreendimentos Turísticos (conforme Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março) e 1 unidade de alojamento em processo de licenciamento (Residencial D. Fernando I).

A capacidade de alojamento na Marinha Grande cresceu exponencialmente de 1988 a 2011, tendo em conta que, em 1988, se cifrava em 522 camas e em 2011 ascendeu a 2398 camas, 1500 das quais garantidas pelo Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur (S. Pedro de Moel).

Quadro 14 – Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2010

Unidade Territorial	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
Portugal	37 391 291	21 846 374	3 153 703	12 391 214	13 537 040	9 178 195	1 406 321	2 952 524
Continente	31 362 735	18 272 564	2 805 998	10 284 173	12 212 779	8 317 973	1 316 219	2 578 587
Centro	3 884 548	2 890 583	556 670	437 295	2 154 941	1 602 594	300 966	251 381
Pinhal Litoral	341 691	244 604	60 155	36 932	164 986	114 533	28 020	22 433
Marinha Grande	111 288	104 260	7 028	0	41 473	38 804	2 669	0

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 31/7/2010

Não obstante o incremento no número de dormidas e do número de hóspedes no território concelhio, entre 1988 e 2010, de 195,81% e 223,25%, respetivamente, regista-se uma diminuição no tempo médio de permanência dos hóspedes, que em 1988 se cifrava em 2,93 noites e em 2011 se reduzia a 2,68 noites.

No que concerne à nacionalidade dos hóspedes acolhidos pelo concelho, 50,68% são portugueses e 49,32% têm nacionalidade estrangeira, destacando-se hóspedes com residência em Espanha (39,99%), França (35,72%), Alemanha (5,66%) e Reino Unido (3,75%).

Quadro 15 – Emprego e Estabelecimentos na Secção I (CAE Rev.3), em 2009 e 2011

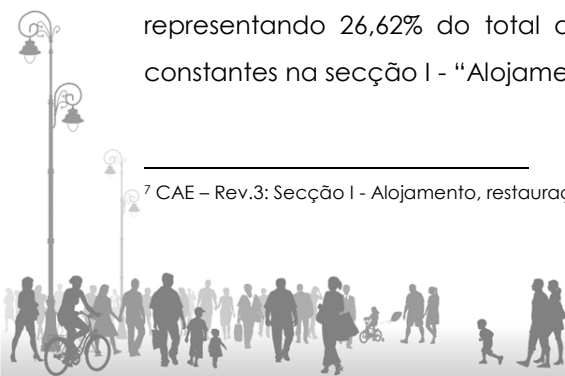
CAE Rev. 3 (Secção, Divisão e Grupo)	Estabelecimentos (Nº)		Pessoal ao Serviço (Nº)	
	2009	2011	2009	2011
Secção I – Alojamento, restauração e similares ⁽⁷⁾	157	119	545	432
Divisão 55 - Alojamento	7	11	125	115
Grupo 551 - Estabelecimentos hoteleiros	6	10	113	106
Grupo 552 - Residências para férias e outros alojamentos de curta duração	-----	-----	-----	-----
Grupo 553 – Parques de Campismo e de Caravanismo	1	1	12	9
Divisão 56 - Restauração e similares	150	108	420	317
Grupo 561 - Restaurantes (inclui atividades de restauração em meios móveis)	71	48	259	192
Grupo 562 - Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições	6	3	7	10
Grupo 563 - Estabelecimentos de bebidas	73	67	154	115

FONTE: Gabinete de Estratégia e Estudos - Ministério da Economia, Quadros de Pessoal

Para o total de estabelecimentos de “Alojamento, restauração e similares” (Secção I), de acordo com as estatísticas dos Quadros de Pessoal, do Gabinete de Estratégia e Estudos, do Ministério da Economia, evidenciam-se os estabelecimentos de “restauração e similares”, que contribuem com um peso relativo de 90,76% e os estabelecimentos de Alojamento com apenas 9,24%.

No que se refere com o pessoal ao serviço verifica-se, de igual forma, a preponderância da Restauração e similares, na medida em que detém 73,38% dos trabalhadores (por conta de outrem) afetos à secção agora em análise. A divisão de Alojamentos regista o total de 115 pessoas ao serviço, representando 26,62% do total de população trabalhadora, por conta de outrem, nas divisões constantes na secção I - “Alojamento, Restauração e Similares”, CAE Rev. 3.

⁷ CAE – Rev.3: Secção I - Alojamento, restauração e similares; Divisões 55 - 56.



Assumem particular relevância, na promoção turística Marinha Grande, enquanto destino turístico, os produtos: *Sol e Mar, Turismo de Natureza, Turismo de Negócio e Turismo Gastronómico*.

Consideram-se serem as principais ameaças do setor turístico no concelho da Marinha Grande:

- Poluição dos recursos hídricos (poluição do rio e linhas d' água);
- Defesa da floresta (proliferação da processionária e do nemátodo do pinheiro e aparente ausência de estudos e ações que contrariem estas ameaças);
- Instabilidade das arribas de São Pedro de Moel;
- Diminuição do areal na Praia da Vieira e S. Pedro de Moel;
- Degradação do património edificado, de natureza privada, do centro tradicional;
- Apesar do posicionamento estratégico do concelho e das boas ligações rodoviárias, a inexistência de uma infraestrutura aeroportuária na região penaliza fortemente e em particular, as atividades ligadas ao turismo;
- A qualificação da oferta a nível hoteleiro e de restauração é ainda insuficiente, verificando-se um défice de estabelecimentos e equipamentos de gama alta.

Por sua vez, identificam-se como oportunidades do setor:

- O posicionamento estratégico no eixo Leiria – Fátima – Batalha – Alcobaça – Nazaré (diversidade de interesses – patrimonial, religioso, monumental, etnográfico, sol e mar, gastronómico);
- Excelente localização face às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.
- A existência do Pinhal do Rei e toda a componente ambiental e paisagística associada, e o seu enorme potencial para o turismo;
- A Arte Xávega e a cultura Avieira ligada à Praia da Vieira e o seu enorme potencial para o turismo pela via da preservação, valorização através do envolvimento da comunidade e da interpretação e divulgação deste importante património vivo.



5.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

- Em função da sua condição, perante a atividade económica, em 2011, os 38 681 residentes no concelho da Marinha Grande, agrupavam-se da seguinte forma:
 - População até 15 anos – 15% (em 2001, era de 14,77%);
 - População com atividade económica – 47,62% (em 2001, era de 51,57%);
 - População sem atividade económica – 37,38% (em 2001, era de 33,69%).
- Em 2011, a taxa bruta de atividade registada no concelho (47,62%) era inferior à da sub-região do Pinhal Litoral (47,82%), mas superior à região Centro (45,38%); A freguesia que apresentava maior taxa bruta de atividade era a freguesia da Marinha Grande (48,61%). Contrariamente, a freguesia com menor taxa bruta de atividade era a freguesia de Vieira de Leiria (42,70%).
- A taxa de desemprego (11,10%) apurado no concelho, era, no mesmo momento, superior à da sub-região do Pinhal Litoral (9,29%) e da região Centro (10,98%), traduzindo uma posição mais desfavorável do mercado de emprego local, relativamente à envolvente regional. O foco nas freguesias revela-nos que a freguesia da Moita é a que apresenta o maior número de desempregados (12,08%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (11,26%), sendo a freguesia da Marinha Grande a que apresenta a menor percentagem de população ativa desempregada (11,03%).
- Observa-se uma preponderante afetação da população ativa empregada ao setor terciário (52,35%) e secundário (47,19%), sendo o setor primário responsável pela absorção de apenas 0,46% da população empregada.
- Distinguem-se dois grupos, ao nível das freguesias, relativamente à afetação da população aos setores de atividade económica:
 - Freguesias mais terceirizadas: Marinha Grande (50,45%) e Vieira de Leiria (66,86%);
 - Freguesia com particular incidência do setor secundário: Moita (57,74%).



- São três as principais atividades económicas (CAE Rev.3), que asseguram emprego à população ativa:
 - “Indústrias transformadoras” (secção C) – 47%;
 - “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (secção G) – 17%
 - “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (secção N) – 7%
- São três as principais atividades económicas (CAE Rev.3), com maior número de empresas não financeiras:
 - “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (secção G) – 25%
 - “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (secção N) – 17%
 - “Indústrias transformadoras” (secção C) – 13%;

ARTICULAÇÃO REGIONAL

- O concelho da Marinha Grande contribui com 15,82% para o VAB da sub-região do Pinhal Litoral (2,44% do VAB nacional) e com 2,45% para o VAB da Região Centro (15,74% do VAB nacional).
- Com 4421 empresas sediadas e com um volume de negócios de 1 163 338 milhares de euros, apresenta menor expressividade económica e empresarial, cooperando com 14,19%, para o total de empresas e com 14,35% para o volume de negócios da sub-região do Pinhal Litoral.
- O concelho é responsável pelo consumo industrial de energia elétrica de 21.003,3 kWh, cerca de 4 vezes superior ao concelho de Leiria, que apresenta maior dinamismo económico
- No conjunto dos 5 municípios que constituem a sub-região do Pinhal Litoral, caracterizava-se ainda, em 2011, pelos seguintes aspetos:
 - É o 2.º concelho a apresentar maior densidade de empresas (empresas por km²);
 - 67,95% das empresas existentes no concelho são empresas individuais, consagrando-o como o 1.º concelho com maior proporção de empresas individuais da sub-região do Pinhal Litoral;
 - Possui empresas com mais de 250 pessoas ao serviço, tal como o concelho de Leiria e da Batalha, representando a proporção de 0,01%.



- 95,20% das empresas possui menos de 10 trabalhadores, tornando-o no 1.º concelho com maior proporção de empresas com esta dimensão;
- A média do pessoal ao serviço por empresa situa-se nos 3,2 trabalhadores, estabelecendo-o como o 3.º concelho com a maior média, precedido pelos concelhos da Batalha e de Leiria;
- O volume de negócios por empresa sediada na Marinha Grande cifrou-se nos 263 milhares de euros, sendo o 3.º concelho com maior volume de negócios/empresa;
- 17,16% do volume de negócios das empresas concelhias corresponde às 4 maiores empresas;
- 15,58% do VAB (valor acrescentado bruto), equivale às 4 maiores empresas concelhias.

SETOR PRIMÁRIO

- O setor primário era responsável, em 2011, pela absorção de 0,46% da população ativa empregada do concelho.
- Identificaram-se 33 empresas afetas às atividades primárias, 45,46% das quais dedicam-se à pesca e aquicultura, 36,36% estão afetas à agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados e 18,18% reportam à silvicultura e exploração florestal.
- 39 trabalhadores, que representam 0,28% do total de população residente empregada, no concelho da Marinha Grande.
- 93 explorações agrícolas, que abrangem a área total de 154 hectares, com maior representatividade da classe de explorações com área entre 1 e 5 hectares.
- As áreas agrícolas heterogéneas perfazem 52,94% da totalidade de solos agrícolas;
- As culturas temporárias ocupam aproximadamente 42% das terras agrícolas e são fundamentalmente culturas de regadio.
- As culturas permanentes detêm 0,65% da área agrícola e agroflorestal e são essencialmente de instalação de pomares e de vinhas.
- No que se refere às terras utilizadas para pastagens permanentes, as mesmas ocupam 4,47% da área total explorada pelo setor primário.



SETOR SECUNDÁRIO

- Está afeta ao setor secundário 47,19% da população ativa a exercer uma profissão, no concelho da Marinha Grande.
- O maior número de empresas e de pessoal ao serviço, em indústrias transformadoras, concentra-se na divisão 25 – "Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos" (indústria de moldes), com um peso relativo de 46,70% e 40,69%, respetivamente.
- Perda de preponderância da "Fabricação de outros produtos minerais não metálicos", onde se inclui a indústria vidreira, tendo em conta que, em 1981 representava 55,60% dos ativos na indústria transformadora e, em 2011, corresponde a apenas 15,42% da população empregada na indústria transformadora.

SETOR TERCIÁRIO

- O setor terciário é o setor económico que detém a maior percentagem de população ativa empregada, no concelho (52,35%).
- Tradicionalmente industrial, a Marinha Grande só em 2011 é que viu o setor terciário com peso superior ao setor secundário, em termos de afetação de população empregada.
- Destacam-se, no setor terciário, pela importância que assume no número de empresas e no emprego gerado:
 - "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" - Secção G, CAE Rev.3;
 - "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" - Secção N, CAE Rev.3.
- As atividades relativas ao "Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos" (Divisão 47) representam 57,47% do total de estabelecimentos afetos ao comércio e 56,40% do total de população empregada no mesmo ramo.
- As "Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas" (Divisão 82) têm particular destaque, na Secção N, tendo em conta que absorvem 82,06% da população empregada neste ramo de atividade e detém 96,54% do número total de estabelecimentos integrados na mesma secção.



TURISMO

- São identificadas 15 unidades de alojamento turístico licenciadas no concelho: 6 unidades de Alojamento Local – nomeadamente 4 Estabelecimentos de Hospedagem e 2 Hostel – 8 são Empreendimentos Turísticos (1 unidade de alojamento ainda não devidamente licenciada (Residencial D. Fernando I)).
- A capacidade de alojamento na Marinha Grande cresceu exponencialmente de 1988 a 2011, tendo em conta que, em 1988, se cifrava em 522 camas e em 2011 ascendeu a 2398 camas, 1500 das quais garantidas pelo Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur (S. Pedro de Moel).
- Incremento no número de dormidas e do número de hóspedes no território concelhio, entre 1988 e 2010, de 195,81% e 223,25%, respetivamente.
- Diminuição no tempo médio de permanência dos hóspedes, que em 1988 se cifrava em 2,93 noites e em 2011 se reduzia a 2,68 noites.
- 50,68% são hóspedes portugueses e 49,32% têm nacionalidade estrangeira, destacando-se hóspedes com residência em Espanha (39,99%), França (35,72%), Alemanha (5,66%) e Reino Unido (3,75%).
- Assumem particular relevância, na promoção turística Marinha Grande, enquanto destino turístico, os produtos: Sol e Mar, Turismo de Natureza, Turismo de Negócio e Turismo Gastronómico.

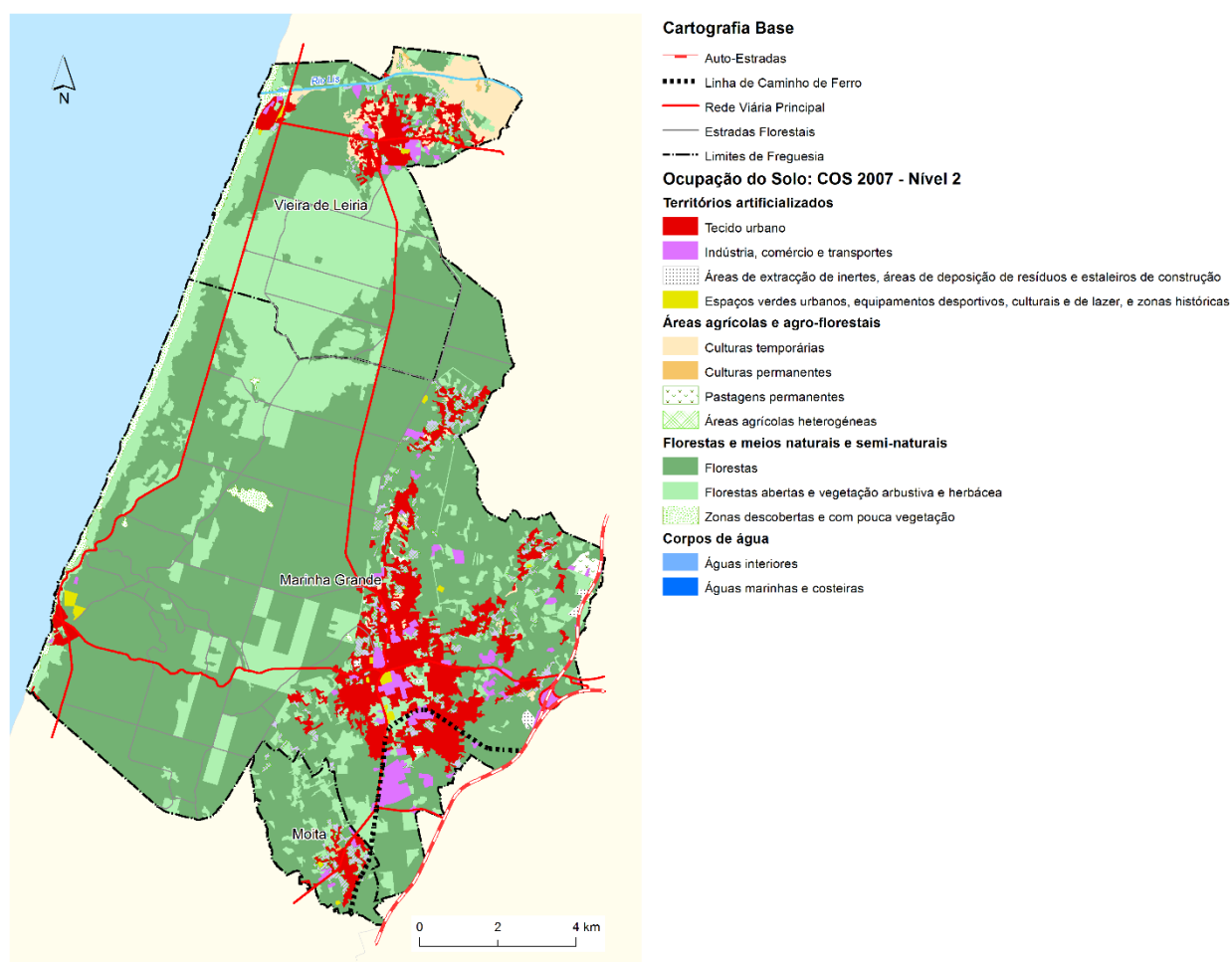


6 – OCUPAÇÃO DO SOLO

6.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

OCUPAÇÃO DO SOLO – COS 2007

Figura 6 – Ocupação do Solo



FONTE: Carta de Ocupação do Solo – COS 2007, Nível 2

Com vista à caracterização da Ocupação do Solo, no concelho da Marinha Grande, analisaram-se os dados disponibilizados pela Carta de Ocupação do Solo (COS) de Portugal, referente ao ano de 2007, que permitiram a avaliação das alterações na ocupação do território, induzidas pela integração da freguesia da Moita, no concelho da Marinha Grande, em 2001, e naturalmente pela própria dinâmica de crescimento do concelho.

Importará ressaltar que as áreas apuradas, que constam na presente análise, foram obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

A Carta de Ocupação do Solo identifica, no concelho da Marinha Grande, a existência de 4 classes de uso/ocupação do solo (nível 1), designadamente:

- Territórios artificializados (Classe 1);
- Áreas agrícolas e agroflorestais (Classe 2);
- Florestas e meios naturais e seminaturais (Classe 3);
- Corpos de água (Classe 5).

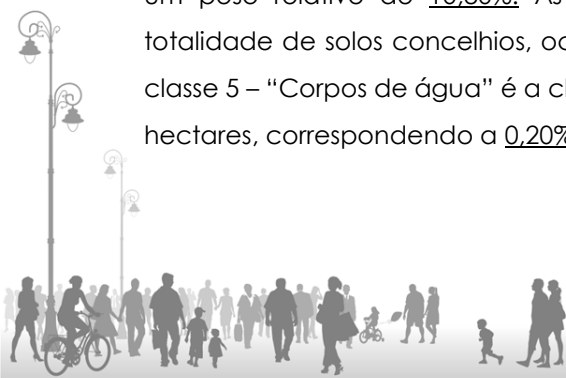
Quadro 16 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1)

Cos 2007 - Nível 1	Área (ha)	Área (%)
1 - Territórios artificializados	2 022,57	10,80
2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	911,87	4,87
3 - Florestas e meios naturais e seminaturais	15 752,46	84,13
5 - Corpos de água	37,21	0,20
TOTAL	18 724,13	100

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

A análise às áreas integradas, em cada uma das 4 classes definidas pela Carta de Ocupação do Solo (COS), no concelho da Marinha Grande, evidencia o claro predomínio da classe "Florestas e meios naturais e seminaturais", que ocupa área total de aproximadamente 15 752,46 hectares, correspondendo a 84,13% da totalidade do território concelhio.

Os "Territórios Artificializados" detêm 2 022,57 hectares da superfície total do concelho, representando um peso relativo de 10,80%. As "Áreas agrícolas e agroflorestais" absorvem apenas 4,87% da totalidade de solos concelhios, ocupando 911,87 hectares do seu total. Das classes identificadas, a classe 5 – "Corpos de água" é a classe com menor expressão, na medida que ocupa cerca de 37,21 hectares, correspondendo a 0,20% do total de superfície territorial do concelho.



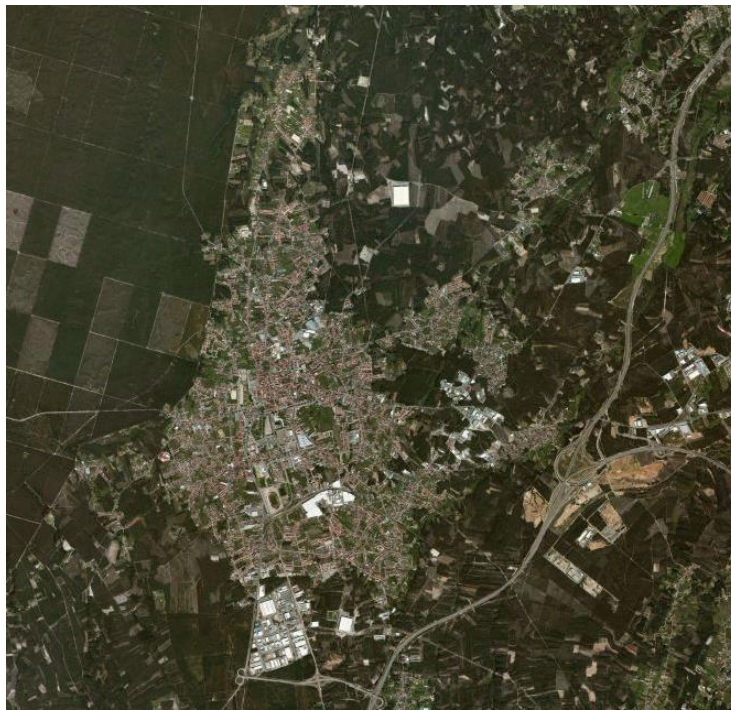
Quadro 17 – Ocupação do Solo, por Freguesias (Nível 2)

COS 2007, N2		Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)	Área Total (ha)
		FREGUESIAS						CONCELHO
		MARINHA GRANDE		VIEIRA DE LEIRIA		MOITA		
1.1	Tecido urbano	1156,53	8,51%	284,29	6,61%	78,11	9,29%	1518,88
1.2	Indústria, comércio e transportes	355,18	2,61%	48,52	1,13%	13,48	1,60%	417,17
1.3	Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	30,24	0,22%	2,04	0,05%	0,00	0,00%	32,28
1.4	Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	42,68	0,31%	8,80	0,20%	2,76	0,33%	54,24
	Subtotal Classe 1 - Territórios artificializados	1584,63		343,65		94,34		2022,57
2.1	Culturas temporárias	27,26	0,20%	355,19	8,26%	0,00	0,00%	382,45
2.2	Culturas permanentes	0,00	0,00%	4,88	0,11%	1,01	0,12%	5,89
2.3	Pastagens permanentes	40,80	0,30%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	40,80
2.4	Áreas agrícolas heterogéneas	354,13	2,61%	62,63	1,46%	65,98	7,85%	482,74
	Subtotal Classe 2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	422,18		422,71		66,99		911,88
3.1	Florestas	8959,49	65,96%	1591,84	37,01%	560,15	66,62%	11111,79
3.2	Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	2420,63	17,82%	1813,89	42,17%	119,36	14,20%	4353,55
3.3	Zonas descobertas e com pouca vegetação	196,52	1,45%	91,60	2,13%	0,00	0,00%	288,12
	Subtotal Classe 3 - Florestas e meios naturais e seminaturais	11576,64		3497,33		679,51		15752,46
5.1	Águas interiores	0,00	0,00%	37,21	0,87%	0,00	0,00%	37,21
5.2	Águas marinhas e costeiras	0,00	0,00%	0,0005	0,00%	0,00	0,00%	0,00
	Subtotal Classe 5 - Corpos de água	0,00		37,21		0,00		37,21
	TOTAL	13 583,45	100,00%	4 300,90	100,00%	840,84	100,00%	18 724,13

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

FREGUESIA DA MARINHA GRANDE

Figura 7 – Ortofotomapa - Marinha Grande



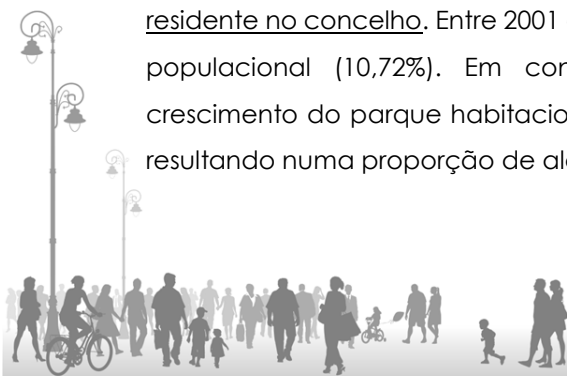
Fonte: Direção-Geral do Território, 2012

Quadro 18 – Quadro Síntese - Freguesia da Marinha Grande

Área	135,83 km²
População Residente (2011)	31 413 habitantes
Taxa de Crescimento Populacional	
1991 – 2001	6,55 %
2001 - 2011	10,72 %
Densidade Populacional	231,27 hab/km²

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e DGT – Direção-Geral do Território, CAOP 2015.

A freguesia da Marinha Grande ocupa uma área total de 135,83 km², correspondente a aproximadamente 72,55% da superfície territorial concelhia e detém cerca de 81,21% da população residente no concelho. Entre 2001 e 2011, foi a freguesia que apresentou a maior taxa de crescimento populacional (10,72%). Em consonância com o crescimento demográfico, constatou-se o crescimento do parque habitacional (21,34%), pese embora a um ritmo significativamente superior, resultando numa proporção de alojamentos familiares clássicos vagos de 14,86% (2516 alojamentos).

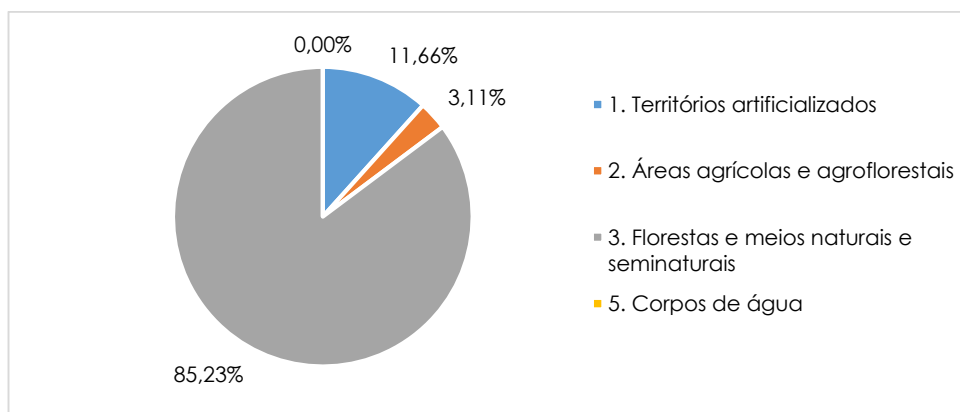


Quadro 19 – Ocupação do Solo – Freguesia da Marinha Grande

COS 2007, N2		Área (ha)	Área (%)	Área Total (ha)
		FREGUESIA		CONCELHO
		MARINHA GRANDE		
1.1	Tecido urbano	1156,53	8,51%	1518,88
1.2	Indústria, comércio e transportes	355,18	2,61%	417,17
1.3	Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	30,24	0,22%	32,28
1.4	Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	42,68	0,31%	54,24
	Subtotal Classe 1 - Territórios artificializados	1584,63		2022,57
2.1	Culturas temporárias	27,26	0,20%	382,45
2.2	Culturas permanentes	0	0,00%	5,89
2.3	Pastagens permanentes	40,8	0,30%	40,8
2.4	Áreas agrícolas heterogéneas	354,13	2,61%	482,74
	Subtotal Classe 2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	422,18		911,88
3.1	Florestas	8959,49	65,96%	11111,79
3.2	Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	2420,63	17,82%	4353,55
3.3	Zonas descobertas e com pouca vegetação	196,52	1,45%	288,12
	Subtotal Classe 3 - Florestas e meios naturais e seminaturais	11576,64		15752,46
5.1	Águas interiores	0	0,00%	37,21
5.2	Águas marinhas e costeiras	0	0,00%	0
	Subtotal Classe 5 - Corpos de água	0		37,21
TOTAL		13 583,45	100,00%	18 724,13

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 2)

Gráfico 12 – Ocupação do Solo – Freguesia da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 1)

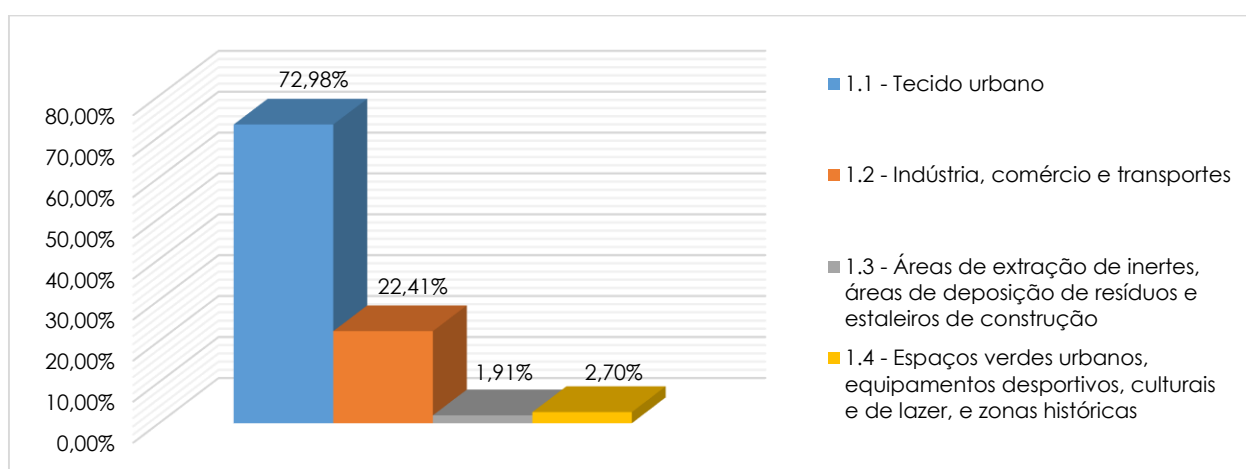
Da análise aos dados, constata-se que a freguesia da Marinha Grande, relativamente à globalidade do concelho, concentra:

- 78,35% da área de territórios artificializados;
- 46,30% das áreas agrícolas e agroflorestais;
- 73,49% da área de florestas e meios naturais e seminaturais.

Não se verifica a existência de corpos de água

TERRITÓRIOS ARTIFICIALIZADOS (COS 2007, NÍVEL 2)

Gráfico 13 – Territórios Artificializados – Freguesia da Marinha Grande

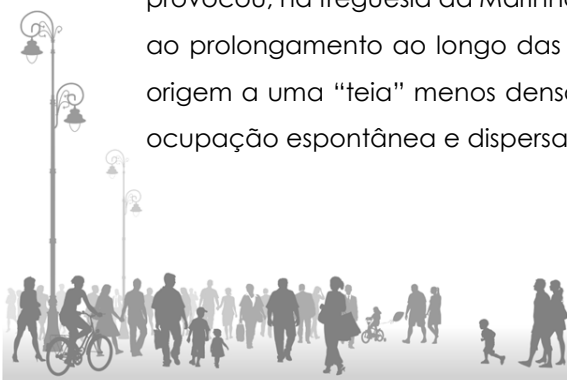


FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 2)

Os territórios artificializados, na freguesia da Marinha Grande, correspondem, fundamentalmente, a tecidos urbanos (72,98%). A indústria, comércio e transportes ocupam cerca de 22,41% da área total da freguesia. A subclasse relativa às áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção, bem como a subclasse referente aos espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer e zonas históricas, têm, nesta freguesia, uma representação residual, de 1,91% e 2,70%, respetivamente.

Tecido Urbano

As vicissitudes e transformações resultantes da humanização dos territórios, ao longo dos anos, provocou, na freguesia da Marinha Grande, uma expansão linear, que, numa primeira fase, conduziu ao prolongamento ao longo das vias que suportavam este aglomerado, numa segunda fase, deu origem a uma “teia” menos densa na envolvente ao núcleo orgânico e, finalmente, induziu a uma ocupação espontânea e dispersa.

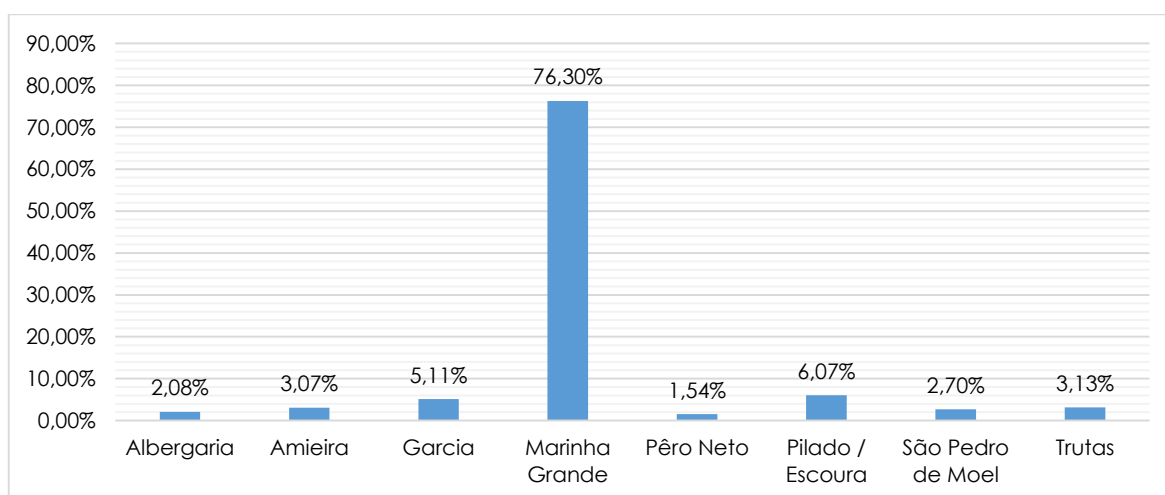


As zonas de expansão recentes, desenvolveram-se marginalmente ao núcleo primitivo e ao longo dos principais acessos, dando origem a áreas livres no interior do tecido urbano, impondo a necessidade atual de o revestir com argumentos que propiciem a sua autonomização e coesão.

Infere-se ainda a forte dispersão na área central e na envolvente da área central, do aglomerado Marinha Grande. As diferentes malhas no interior do tecido urbano encontram-se, em grande parte, por consolidar. O crescimento em mancha, ao longo das vias, tem contribuído negativamente para a consolidação urbana, na medida em que deixa livres, no seu interior, como já referido, amplas áreas, sem função determinada.

O Plano Diretor Municipal, de 1995, reconheceu e delimitou 7 perímetros de aglomerados polarizados pela Marinha Grande – **Albergaria, Amieira, Garcia, Pero Neto, Pilado-Escoura, S. Pedro de Moel e Trutas.**

Gráfico 14 – Solos Urbanos, por aglomerado urbano – Freguesia da Marinha Grande, PDM 1995

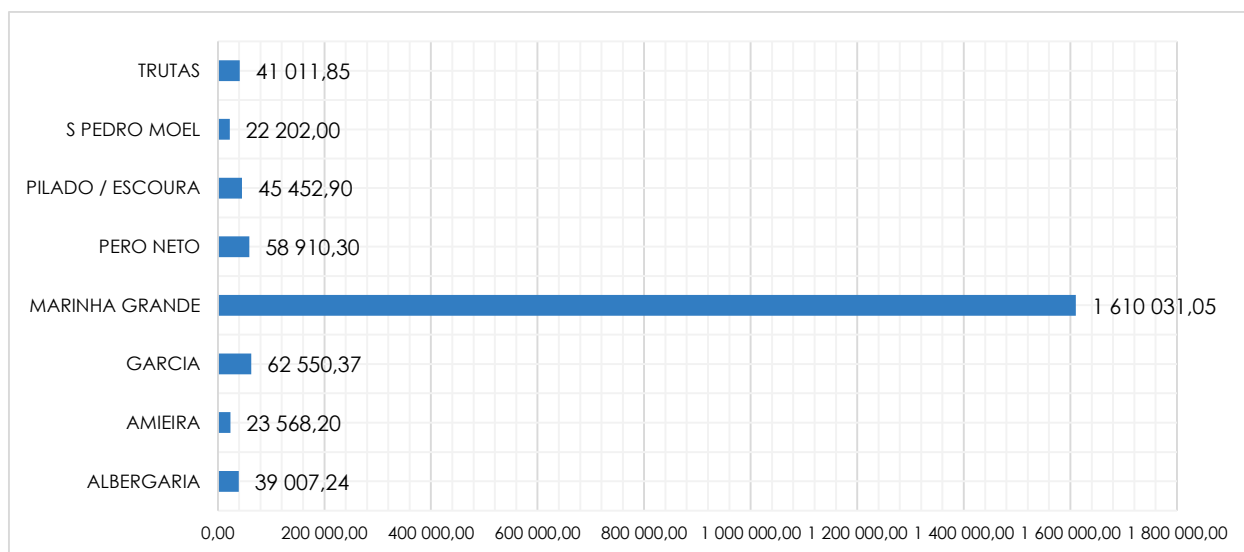


FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

A análise aos dados permite a constatação de que o núcleo da freguesia – aglomerado da Marinha Grande - concentra 76,30% do total de áreas dos solos urbanos que a constituem, sendo que a área urbana restante (23,70%) está localizada em aglomerados urbanos envolventes. Destes aglomerados, o que detém a maior área de solos urbanos é o aglomerado de Pilado / Escoura, que representa 6,07% da área total de solos urbanos da freguesia.



Gráfico 15 – Distribuição das áreas brutas de construção (m²) por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

De 1995 a 2015 foram construídos, na freguesia da Marinha Grande, um total de 1 902 733,91 m², que corresponde a 87,64% do total de área construída no território concelhio. Particular destaque para o aglomerado urbano da Marinha Grande que contribui com um peso de 84,62% para o total registado na freguesia. Os aglomerados da Garcia e Pero Neto detêm respetivamente 3,29% e 3,10% do total da área de construção na freguesia da Marinha Grande, erigida durante o período em análise.

A análise aos dados permite a conclusão de que 91,40% das construções erigidas na freguesia da Marinha Grande, no período considerado de 1995 a 2015, se destinaram a Habitação. A Indústria faz-se representar, no total de construções, com um peso de 3,37%. Por sua vez, o comércio detém 2,58% das novas construções, edificadas no mesmo período.



Indústria

Como já referido, a indústria, comércio e transportes ocupam cerca de 2,61% (355,18 hectares) do total de área delimitada pela freguesia da Marinha Grande e 22,41% do total dos territórios artificializados que a constituem. Analisam-se, de seguida, as zonas industriais, integradas na freguesia.

Quadro 20 – Identificação dos Espaços Industriais definidos no PDM (1995) – Freguesia da Marinha Grande

Espaços Industriais	Área prevista PDM (ha)	Plano de Pormenor aprovado
Zona Industrial Marinha Grande	76,57	Sim
Ampliação da Zona Industrial Marinha Grande	75,24	Não
Área Industrial da Marinha Pequena	61,25	Em elaboração
TOTAL	213,06	

FONTE: Carta de Ordenamento (PDM 1995)

A Zona Industrial da Marinha Grande, objeto de Plano de Pormenor designado por *Plano de Pormenor da Zona Industrial da Marinha Grande*, ratificado parcialmente por despacho do Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território de 14 de Outubro de 1991 e publicado no Diário da República n.º 83 II Série em 08 de Abril de 1992, abrange uma área total de 62,23 hectares. Esta zona industrial encontra-se perfeitamente consolidada não existindo atualmente nenhum lote disponível para alienação.

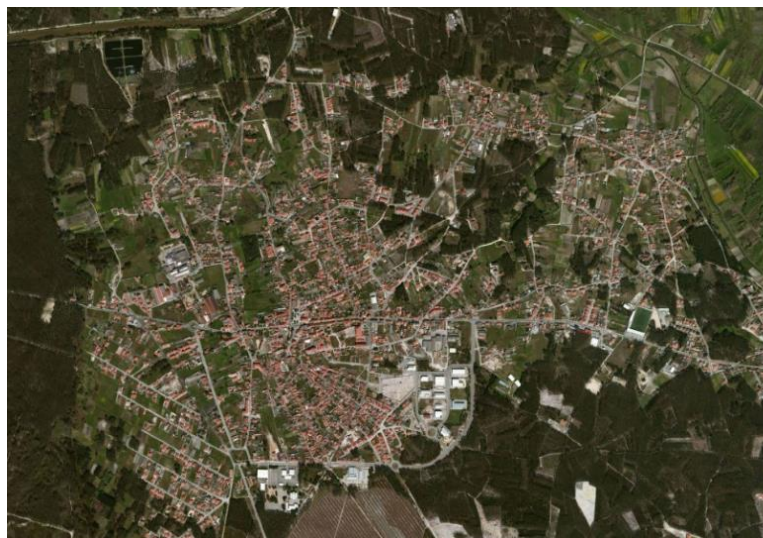
A área de intervenção da ampliação da zona industrial da Marinha Grande, cujo Plano de Pormenor se encontra em elaboração, localiza-se a sul da atual zona industrial e integra 72,54 hectares.

Na Área Industrial da Marinha Pequena, que se localiza a nascente do aglomerado da Marinha Grande, encontram-se já implantadas diversas unidades industriais. Consolidar uma área assente num correto ordenamento das infraestruturas viárias e a criação de lotes industriais, revelaram-se princípios motivadores à elaboração de um Plano de Pormenor, que abrange uma área de intervenção de 88,89 hectares.



FREGUESIA DE VIEIRA DE LEIRIA

Figura 8 – Ortofotomapa - Vieira de Leiria



Fonte: Direção-Geral do Território, 2012

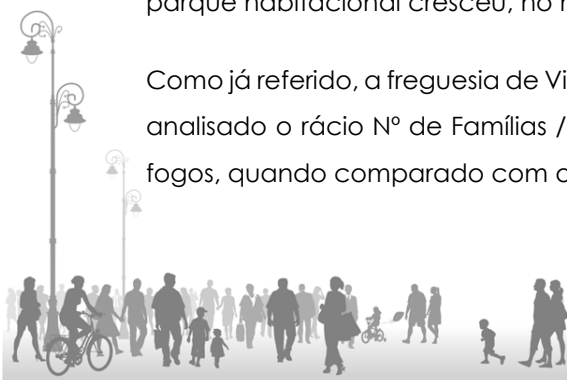
Quadro 21 – Quadro Síntese - Freguesia de Vieira de Leiria

Área	43,00 km²
População Residente (2011)	5 845 habitantes
Taxa de Crescimento Populacional	
1991 – 2001	3,12 %
2001 - 2011	1,11 %
Densidade Populacional	135,93 hab/km²

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e DGT – Direção-Geral do Território, CAOP 2015.

A freguesia de Vieira de Leiria ocupa uma área total de 43,00 km², correspondente a aproximadamente 22,96% da superfície territorial concelhia e detém cerca de 15,11% da população residente no concelho. Se entre 1991 e 2001 se assistiu, nesta freguesia, a um crescimento populacional na ordem dos 3,12%, entre 2001 e 2011, observou-se um ritmo inferior de expansão demográfica (1,11%). Pese embora esta moderação, na dinâmica de crescimento populacional, o parque habitacional cresceu, no mesmo período, 4,95%.

Como já referido, a freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia do concelho menos equilibrada, quando analisado o rácio N° de Famílias / Alojamentos, tendo em conta que apresenta cerca do dobro de fogos, quando comparado com o número de famílias residentes.

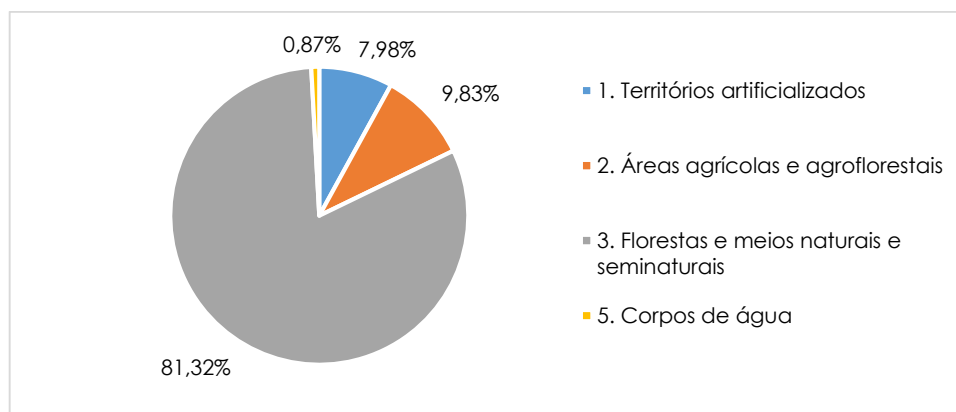


Quadro 22 – Ocupação do Solo – Freguesia de Vieira de Leiria

COS 2007, N2		Área (ha)	Área (%)	Área Total (ha)
		FREGUESIA		CONCELHO
		VIEIRA DE LEIRIA		
1.1	Tecido urbano	284,29	6,61%	1518,88
1.2	Indústria, comércio e transportes	48,52	1,13%	417,17
1.3	Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	2,04	0,05%	32,28
1.4	Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	8,8	0,20%	54,24
	Subtotal Classe 1 - Territórios artificializados	343,65		2022,57
2.1	Culturas temporárias	355,19	8,26%	382,45
2.2	Culturas permanentes	4,88	0,11%	5,89
2.3	Pastagens permanentes	0	0,00%	40,8
2.4	Áreas agrícolas heterogéneas	62,63	1,46%	482,74
	Subtotal Classe 2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	422,71		911,88
3.1	Florestas	1591,84	37,01%	11111,79
3.2	Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	1813,89	42,17%	4353,55
3.3	Zonas descobertas e com pouca vegetação	91,6	2,13%	288,12
	Subtotal Classe 3 - Florestas e meios naturais e seminaturais	3497,33		15752,46
5.1	Águas interiores	37,21	0,87%	37,21
5.2	Águas marinhas e costeiras	0,0005	0,00%	0
	Subtotal Classe 5 - Corpos de água	37,21		37,21
TOTAL		4 300,90	100,00%	18 724,13

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 2)

Gráfico 16 – Ocupação do Solo – Freguesia de Vieira de Leiria



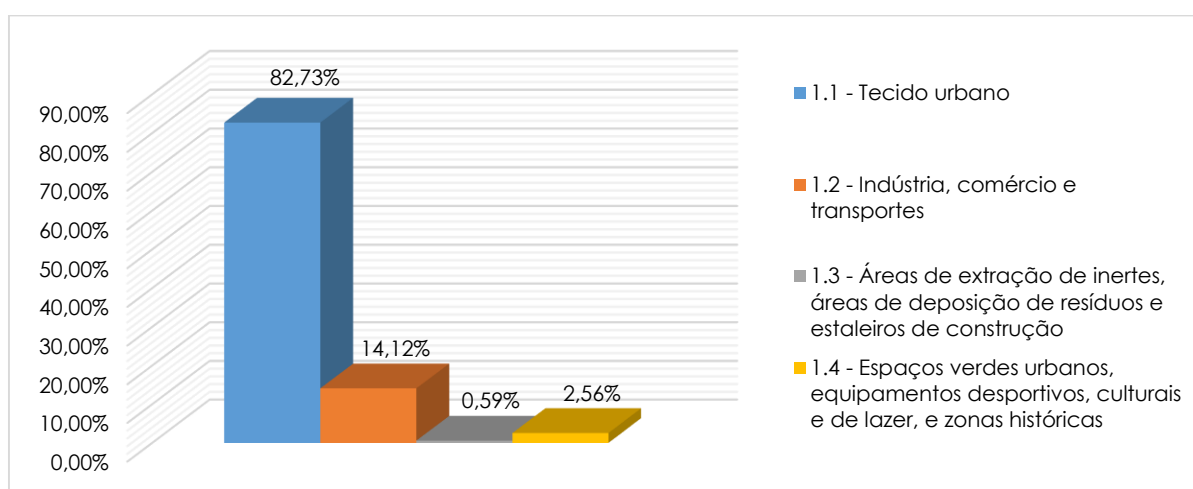
FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 1)

Da análise aos dados, verifica-se que a freguesia de Vieira de Leiria, relativamente à totalidade do concelho, detém:

- 16,99% da área de territórios artificializados;
- 46,36% das áreas agrícolas e agroflorestais;
- 22,20% da área de florestas e meios naturais e seminaturais;
- 100,00% da área de corpos de água.

TERRITÓRIOS ARTIFICIALIZADOS (COS 2007, NÍVEL 2)

Gráfico 17 – Territórios Artificializados – Freguesia de Vieira de Leiria



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 2)

Os territórios artificializados, na freguesia de Vieira de Leiria, correspondem, principalmente, à semelhança da freguesia da Marinha Grande, a tecidos urbanos (82,73%). A indústria, comércio e transportes consubstanciam cerca de 14,12% da área total da freguesia. A subclasse relativa às áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção, assim como a subclasse referente aos espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer e zonas históricas, têm, nesta freguesia, uma representação diminuta, de 0,59% e 2,56%, respetivamente.

Tecido Urbano

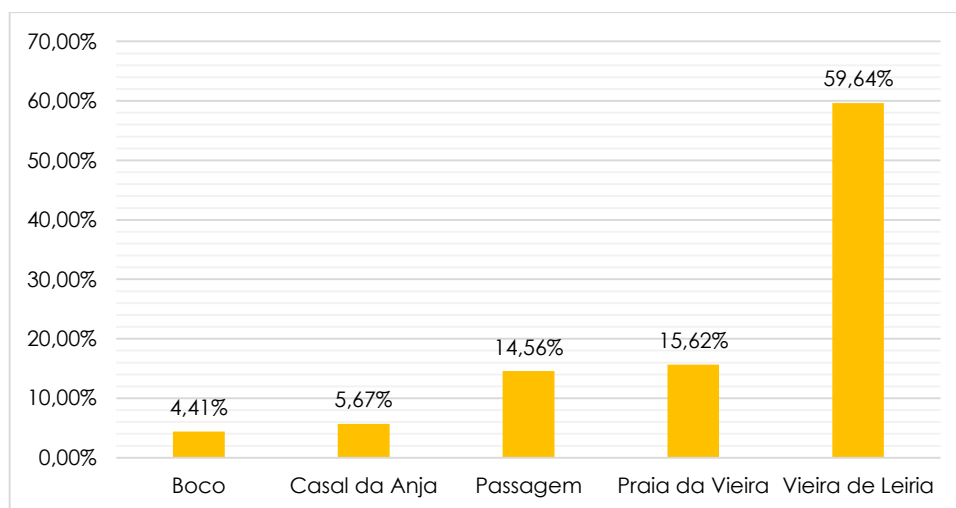
Dada a sua localização, na proximidade da Várzea do Vale do Lis, e a sua implantação em terrenos com propensão agrícola, a freguesia de Vieira de Leiria apresentava uma forma de povoamento caracteristicamente rural.



Na década de 60, o dinamismo industrial do concelho, fez surgir, nesta freguesia, novas construções, marginalmente às vias de acesso, consequência da transferência da população ativa do setor primário para o setor secundário e da afluência de população ativa da área envolvente. Atualmente continua a ser a freguesia com maior expressão do setor primário, não obstante a prática de uma agricultura familiar de autoconsumo.

O Plano Diretor Municipal, de 1995, identificou 4 aglomerados urbanos, sob a influência do aglomerado de Vieira de Leiria – **Boco, Casal de Anja, Passagem e Praia da Vieira**.

Gráfico 18 – Solos Urbanos (Urbanos e Urbanizáveis), por aglomerado urbano – Freguesia de Vieira de Leiria, PDM 1995



FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

De acordo com o PDM de 1995, o aglomerado de Vieira de Leiria concentrava, no interior dos seus limites, 59,64% da totalidade de solos urbanos, integrados na globalidade da freguesia. A área restante (40,36%) distribuía-se pelos quatro aglomerados urbanos envolventes, destacando-se a Praia da Vieira e a Passagem, que detinham 15,62% e 14,56%, respetivamente, do total de área de solos urbanos existentes na mesma freguesia.

De 1995 a 2015 foram construídos, na freguesia de Vieira de Leiria, um total de 237 072,57 m², que corresponde a 10,92% do total de área construída no território concelhio. Particular destaque para o aglomerado urbano de Vieira de Leiria que contribui com um peso de 73,91% para o total registado na freguesia. Salienta-se, de igual forma, o aglomerado urbano de Praia da Vieira, na medida em que detém 16,41%, da área construída, do total apurado na freguesia, no período considerado.

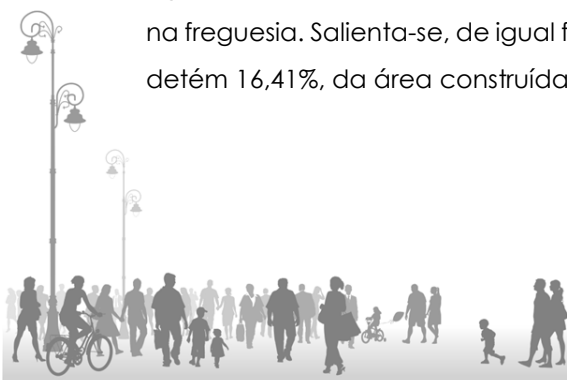
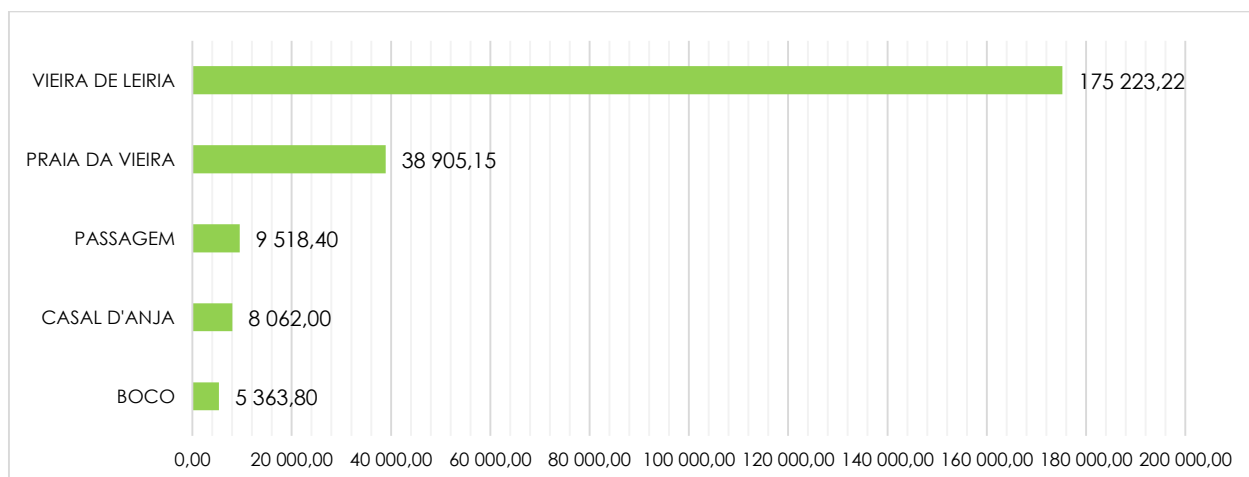


Gráfico 19 – Distribuição das áreas brutas de construção (m²) por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Conclui-se ainda que 91,82% das construções edificadas na freguesia de Vieira de Leiria, no período considerado de 1995 a 2015, se destinaram a Habituação. O Comércio faz-se representar, no total de construções, com um peso de 2,73%. Por sua vez, os Serviços detêm 2,51% das novas construções, erguidas, no mesmo período.

Indústria

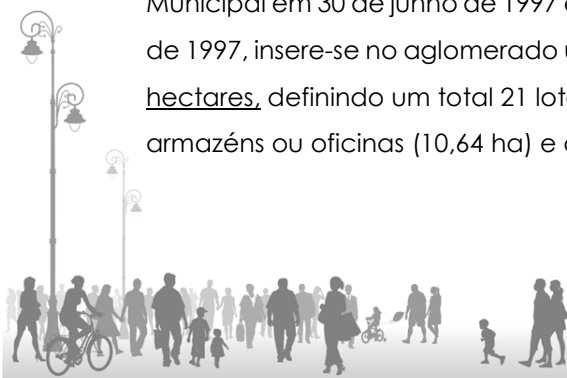
A subclasse da indústria, comércio e transportes ocupam cerca de 1,13% (48,52 hectares) da área total da freguesia de Vieira de Leiria e 14,12% dos territórios artificializados que a integram.

Quadro 23 – Identificação dos Espaços Industriais, definidos no PDM (1995) – Freguesia de Vieira de Leiria

Espaços Industriais	Área prevista PDM (ha)	Plano de Pormenor aprovado	Área prevista PP (ha)
Área Industrial de Vieira de Leiria	9,18	Sim	13,77
TOTAL	9,18		13,77

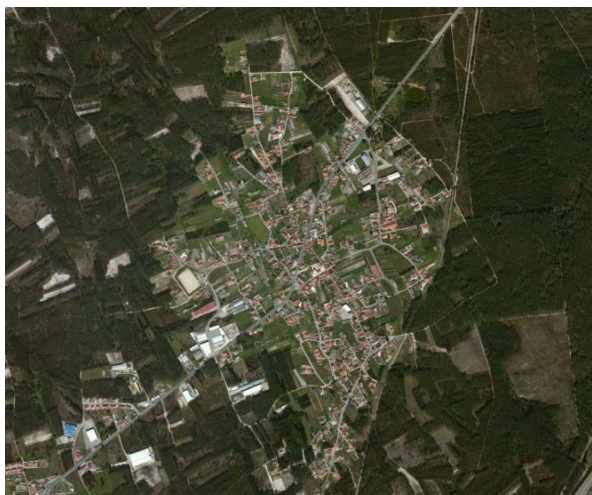
FONTE: Carta de Ordenamento, PDM 1995

A Área Industrial de Vieira de Leiria, objeto de Plano de Pormenor, aprovado pela Assembleia Municipal em 30 de junho de 1997 e publicado no Diário da República n.º 202 II série de 02 de setembro de 1997, insere-se no aglomerado urbano de Vieira de Leiria e tem uma área de implantação de 13,77 hectares, definindo um total 21 lotes, dos quais 20 se destinam à implantação de unidades industriais, armazéns ou oficinas (10,64 ha) e o lote sobranter é destinado a equipamento.



FREGUESIA DA MOITA

Figura 9 – Ortofotomapa – Freguesia da Moita



FONTE: Direção-Geral do Território, 2012

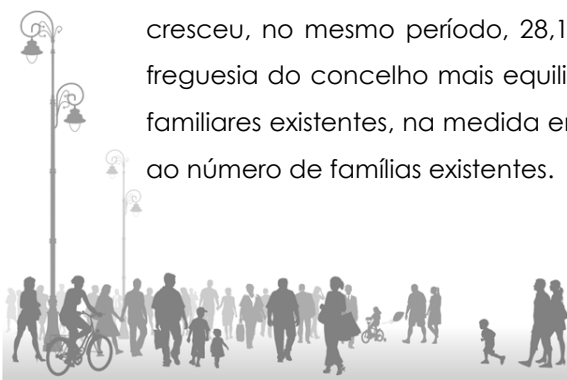
Quadro 24 – Quadro Síntese - Freguesia da Moita

Área	8,41 km²
População Residente (2011)	1 423 habitantes
Taxa de Crescimento Populacional	
1991 – 2001	8,33 %
2001 - 2011	0,35 %
Densidade Populacional	169,20 hab/km²

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e DGT – Direção-Geral do Território, CAOP 2015.

A freguesia da Moita, que passou a integrar o concelho da Marinha Grande, a partir de 2001, ocupa uma área total de 8,41 km², correspondente a aproximadamente 4,49% da superfície territorial concelhia e concentra cerca de 3,68% da população residente no concelho.

Se entre 1991 e 2001 se assistiu, nesta freguesia, a um crescimento populacional na ordem dos 8,33%, entre 2001 e 2011 observou-se um ritmo de expansão demográfica acentuadamente inferior (0,35%). Pese embora esta moderação, na dinâmica de crescimento populacional, o parque habitacional cresceu, no mesmo período, 28,18%. Não obstante o desajuste referido, a freguesia da Moita é a freguesia do concelho mais equilibrada, sob o ponto de vista do número de famílias e alojamentos familiares existentes, na medida em que apresenta o menor número de alojamentos sobranceiros, face ao número de famílias existentes.

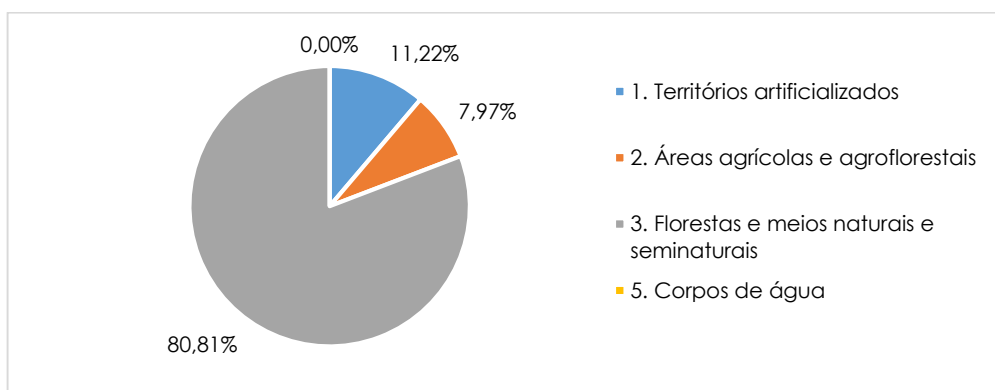


Quadro 25 – Ocupação do Solo – Freguesia da Moita

COS 2007, N2		Área (ha)	Área (%)	Área Total (ha)
		FREGUESIA		CONCELHO
		MOITA		
1.1	Tecido urbano	78,11	9,29%	1518,88
1.2	Indústria, comércio e transportes	13,48	1,60%	417,17
1.3	Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	0	0,00%	32,28
1.4	Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	2,76	0,33%	54,24
	Subtotal Classe 1 - Territórios artificializados	94,34		2022,57
2.1	Culturas temporárias	0	0,00%	382,45
2.2	Culturas permanentes	1,01	0,12%	5,89
2.3	Pastagens permanentes	0	0,00%	40,8
2.4	Áreas agrícolas heterogéneas	65,98	7,85%	482,74
	Subtotal Classe 2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	66,99		911,88
3.1	Florestas	560,15	66,62%	11111,79
3.2	Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	119,36	14,20%	4353,55
3.3	Zonas descobertas e com pouca vegetação	0	0,00%	288,12
	Subtotal Classe 3 - Florestas e meios naturais e seminaturais	679,51		15752,46
5.1	Águas interiores	0	0,00%	37,21
5.2	Águas marinhas e costeiras	0	0,00%	0
	Subtotal Classe 5 - Corpos de água	0		37,21
TOTAL		840,84	100,00%	18 724,13

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 2)

Gráfico 20 – Ocupação do Solo – Freguesia da Moita



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 1)

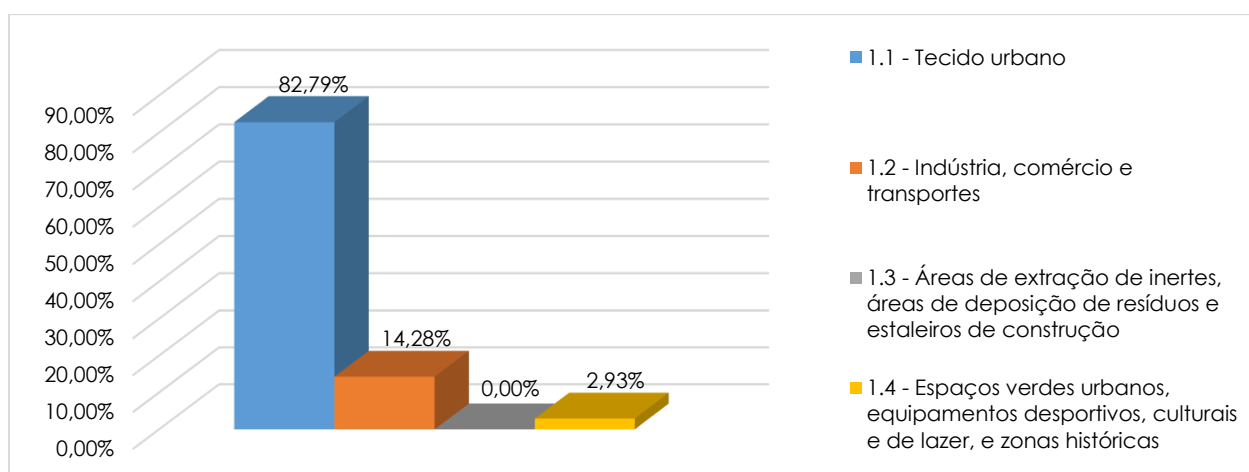
Da análise aos dados, verifica-se que a freguesia da Moita, relativamente à totalidade do concelho, detém:

- 4,66% da área de territórios artificializados;
- 7,35% das áreas agrícolas e agroflorestais;
- 4,31% da área de florestas e meios naturais e seminaturais;

Não se verifica a existência de corpos de água

TERRITÓRIOS ARTIFICIALIZADOS (COS 2007, NÍVEL 2)

Gráfico 21 – Territórios Artificializados – Freguesia da Moita



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 2)

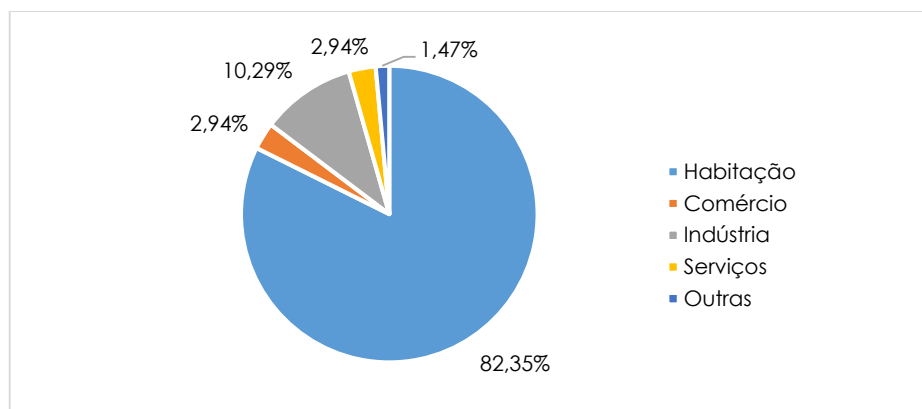
Os territórios artificializados, na freguesia da Moita são constituídos, fundamentalmente, por tecidos urbanos (82,79%). A indústria, comércio e transportes perfazem cerca de 14,28% da área total da freguesia. Não foram identificadas áreas afetas à extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção. A subclasse referente aos espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer e zonas históricas, têm, nesta freguesia, uma representação residual de 2,93%.

Tecido Urbano

De 2001 (ano de integração da freguesia da Moita, no concelho) a 2015, foram construídos, nesta freguesia, um total de 31 260,84 m², que corresponde a 1,44% do total de área construída no território concelhio, sendo que 82,35% das construções edificadas se destinaram a Habitação. Por sua vez, os tecidos industriais detêm 10,29% do total da área ocupada pelas novas construções.



Gráfico 22 – Tipologia de utilização das novas Construções – Freguesia da Moita, 2001 – 2015



Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande



Quadro 26 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1991 e 2011

	Concelho da Marinha Grande		Freguesia da Marinha Grande				Freguesia de Vieira de Leiria				Freguesia da Moita			
	1991	2011	1991		2011		1991		2011		1991		2011	
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
População Residente	33 543	38 681	26 628	79,38	31 413	81,21	5 606	16,71	5 845	15,11	1 309	3,90	1 423	3,68
Edifícios	12 448	14 612	9 252	74,33	10 835	74,15	2 772	22,27	3 204	21,93	424	3,41	573	3,92
Alojamentos	15 584	21 979	11 708	75,13	16 964	77,18	3 429	22,00	4 410	20,06	447	2,87	605	2,75

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística; Obs. A população residente na freguesia da Moita, em 1991, foi incluída no total de população residente no concelho, em 1991, de forma a ajustar os dados à realidade da dinâmica urbana concelhia.

Quadro 27 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1995 - 2015

	Concelho da Marinha Grande		Freguesia da Marinha Grande		Freguesia de Vieira de Leiria		Freguesia da Moita	
	Entre 1995 e 2015		Entre 1995 e 2015		Entre 1995 e 2015		Entre 2001 e 2015	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alvarás de Loteamento	110		94	85,45	16	14,55	0	0
Licenças de Construção	3 684		3 015	81,84	601	16,31	68	1,85
Área bruta de novas construções (m²)	2 171 067,32		1 902 733,91	87,64	237 072,57	10,92	31 260,84	1,44
Tipologia de Utilização das novas Construções								
Habitação	6 671	91,37	5 773	91,40	842	91,82	56	82,36
Comércio	190	2,60	163	2,58	25	2,73	2	2,94
Indústria	240	3,29	213	3,37	20	2,18	7	10,29
Serviços	166	2,27	141	2,23	23	2,51	2	2,94
Outras	34	0,47	26	0,42	7	0,76	1	1,47

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

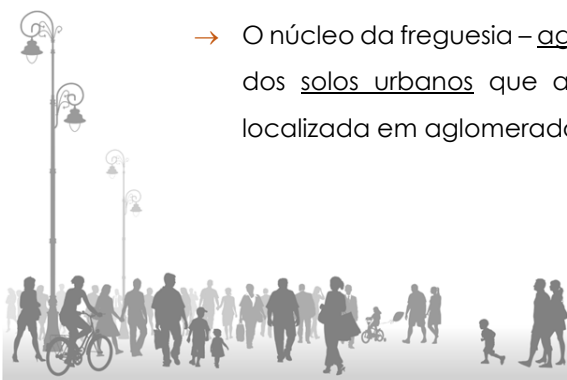
6.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

OCUPAÇÃO DO SOLO – COS 2007

- A classe "Florestas e meios naturais e seminaturais" ocupa uma área total de aproximadamente 15 752,46 hectares, correspondendo a 84,13% da totalidade do território concelhio.
- Os "Territórios Artificializados" detêm 2 022,57 hectares da área total do concelho, representando um peso relativo de 10,80%.
- As "Áreas agrícolas e agroflorestais" absorvem apenas 4,87% da totalidade de solos concelhios, ocupando 911,87 hectares do seu total.
- Das classes identificadas, a classe 5 – "Corpos de água" é a classe com menor expressão, na medida que ocupa cerca de 37,21 hectares, correspondendo a 0,20% do total de superfície territorial do concelho.

FREGUESIA DA MARINHA GRANDE

- Da análise aos dados, constata-se que a freguesia da Marinha Grande afeta a sua superfície territorial, às seguintes ocupações:
 - 11,66% - territórios artificializados;
 - 3,11% - áreas agrícolas e agroflorestais;
 - 85,23% - área de florestas e meios naturais e seminaturais.Não se verifica a existência de corpos de água
- Os territórios artificializados, na freguesia da Marinha Grande, correspondem, fundamentalmente a tecidos urbanos (72,98%). A indústria, comércio e transportes ocupam cerca de 22,41% da área total da freguesia.
- Forte dispersão na área central e na envolvente da área central, do aglomerado Marinha Grande.
- O núcleo da freguesia – aglomerado da Marinha Grande - concentra 76,30% do total de áreas dos solos urbanos que a constituem, sendo que a área urbana restante (23,70%) está localizada em aglomerados urbanos envolventes.



- O crescimento em mancha, ao longo das vias, tem contribuído negativamente para a consolidação urbana, na medida em que deixa livres, no seu interior, como já referido, amplas áreas, sem função determinada.
- Do total de 1 902 733,91 m² construídos na freguesia da Marinha Grande, entre 1995 a 2015, que corresponde a 87,64% do total de área construída no território concelhio, 91,40% destinaram-se a Habituação. A Indústria faz-se representar, no total de construções, com um peso de 3,37%. Por sua vez, o comércio detém 2,58% das novas construções, edificadas no mesmo período.
- A freguesia da Marinha Grande apresenta três espaços industriais, definidos no PDM de 1995 – Zona Industrial da Marinha Grande; Expansão da Zona Industrial da Marinha Grande e Área Industrial da Marinha Pequena -, que totalizam, no mesmo plano, 213,06 hectares.

FREGUESIA DE VIEIRA DE LEIRIA

- Da análise aos dados, verifica-se a distribuição da área que constitui a freguesia de Vieira de Leiria, pelas seguintes classes de ocupação de solos:
 - 7,98% - territórios artificializados;
 - 9,83% - áreas agrícolas e agroflorestais;
 - 81,32% - área de florestas e meios naturais e seminaturais;
 - 0,87% - área de corpos de água.
- Os territórios artificializados correspondem, principalmente, à semelhança da freguesia da Marinha Grande, a tecidos urbanos (82,73%). A indústria, comércio e transportes consubstanciam cerca de 14,12% da área total da freguesia.
- De acordo com o PDM de 1995, o aglomerado de Vieira de Leiria concentrava 59,64% da totalidade de solos urbanos, afetos à globalidade da freguesia. A área restante (40,36%) distribuíam-se pelos quatro aglomerados urbanos envolventes (Boco, Casal de Anja, Passagem e Praia da Vieira).
- De 1995 a 2015, foram construídos, na freguesia de Vieira de Leiria, um total de 237 072,57 m², que corresponde a 10,92% do total de área construída no território concelhio, sendo que 91,82% das construções edificadas se destinaram a Habituação. Os Serviços fazem-se representar, no total de construções, com um peso de 2,51%. Por sua vez, o Comércio detém 2,73% das novas construções, erguidas no mesmo período.



- A freguesia de Vieira de Leiria apresenta uma área industrial – Área Industrial de Vieira de Leiria - objeto de Plano de Pormenor, aprovado pela Assembleia Municipal em 30 de junho de 1997 e publicado no Diário da República n.º 202 II série de 02 de setembro de 1997, que abrande uma área de 13,77 hectares.

FREGUESIA DA MOITA

- Da análise aos dados, verifica-se que a freguesia da Moita detém:
- 11,22% - territórios artificializados;
 - 7,97% - áreas agrícolas e agroflorestais;
 - 80,81% - área de florestas e meios naturais e seminaturais;
- Não se verifica a existência de corpos de água.
- Os territórios artificializados, na freguesia da Moita são constituídos, fundamentalmente, por tecidos urbanos (82,79%). A indústria, comércio e transportes perfazem cerca de 14,28% da área total da freguesia.
- De 2001 (ano de integração da freguesia da Moita, no concelho) a 2015, foram construídos, nesta freguesia, um total de 31 260,84 m², que corresponde a 1,44% do total de área construída no território concelhio, sendo que 82,35% das construções edificadas se destinaram a Habitação. Por sua vez, os tecidos industriais detêm 10,29% do total da área ocupada pelas das novas construções.



7 – PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL

7.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Quadro 28 – Sítios Arqueológicos – Concelho da Marinha Grande

DESIGNAÇÃO	TIPO DE SÍTIO	FREGUESIA
"Madame Colette" (1824) - São Pedro de Muel	Naufrágio	Marinha Grande
"Marianna" (1787) - Vieira	Naufrágio	Vieira de Leiria
"San Miguel" (séc. XIX) - Vieira de Leiria	Naufrágio	Vieira de Leiria
Casal Velho da Ordem	Vestígios Diversos	Marinha Grande
Casal do Fagundo	Habitat	Marinha Grande
Fagundo 2	Habitat	Marinha Grande
Fornos dos Pedreanes	Forno	Marinha Grande
Fábrica Irmãos Stephens/Museu do Vidro	Complexo Industrial	Marinha Grande
Naufrágio (1883) - Praia de Vieira	Naufrágio	Vieira de Leiria
Naufrágio (s.d.) - Marinha Grande	Naufrágio	Marinha Grande
Paredes	Achado(s) Isolado(s)	Vieira de Leiria
São Pedro de Moel	Achado(s) Isolado(s)	Vieira de Leiria
Terenas	Achado(s) Isolado(s)	Vieira de Leiria
Vale da Neta 1	Mancha de Ocupação	Marinha Grande
Vale da Neta 2	Mancha de Ocupação	Marinha Grande
Vale da Neta 3	Mancha de Ocupação	Marinha Grande

FONTE: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt> (Consultado em 27/03/2015)

O património arqueológico constitui uma mensagem viva das comunidades desaparecidas no tempo, e como tal, a inserção dos valores arqueológicos, como herança cultural, é essencial no âmbito do ordenamento do território.

De acordo com a Direção Geral do Património Cultural, os valores arqueológicos do concelho da Marinha Grande materializam-se em 16 sítios, que refletem a história de uma comunidade anterior, independentemente do seu valor científico e do seu estado de conservação. Do total de sítios arqueológicos inventariados, 6 integram-se na freguesia de Vieira de Leiria e 10 na freguesia da Marinha Grande.

A tipologia “Naufrágio” é a tipologia dos sítios arqueológicos, existentes no concelho da Marinha Grande, com maior frequência absoluta (5 sítios arqueológicos).

Apostar na prevenção contra a destruição desta herança cultural revela-se de importância cabal, pelo que, uma das medidas mais importantes é, sem dúvida, a sensibilização da população para a existência do espólio referido, no sentido de, conjuntamente com a Câmara Municipal, se defender a integridade histórica do concelho.

PATRIMÓNIO NATURAL

O concelho encerra uma variedade e quantidade de valores naturais, advindos da riqueza das suas paisagens, associadas à trilogia orla costeira, povoamento florestal e rio Lis. Em termos de enquadramento biogeográfico, o concelho situa-se na Região Mediterrânea, Província Costeiro-Lusitano-Andaluza, Setor Divisório Português.

Tendo em vista a caracterização das Espécies de Flora RELAPE, acrónimo para designar as espécies Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas e em Perigo de Extinção, referentes ao concelho da Marinha Grande, recorreu-se às referências constantes no estudo desenvolvido pela Universidade de Aveiro, em 2014, denominado “*Identificação e caracterização de espécies da fauna e flora, com interesse para a biodiversidade, e produção de conteúdos científicos e de imagem, na área de implementação do percurso pedonal, na Praia da Vieira*”.

Nos estudos supra citados, foram identificadas 16 espécies florísticas RELAPE, que são, na sua maioria, endemismos ibéricos, à exceção dos endemismos lusitanos (*Herniaria maritima* e *Armeria welwitschii*) e de *Ruscus aculeatus* (do Anexo V da Diretiva Habitats).

Quadro 29 – Espécies RELAPE identificadas, com interesse para a conservação da natureza

FAMÍLIA	ESPÉCIE	Nome vulgar	END.
ASPARAGACEAE	<i>Ruscus aculeatus</i> L.	gilbardeira	
BORAGINACEAE	<i>Anchusa calcarea</i> Boiss. subsp. <i>calcarea</i>		Elb
CARYOPHYLLACEAE	<i>Herniaria maritima</i> Link		ELu
	<i>Silene scabriflora</i> subsp. <i>scabriflora</i> Brot.		Elb
COMPOSITAE	<i>Lepidophorum repandum</i> (L.) DC.		Elb
CRUCIFERAE	<i>Iberis procumbens</i> subsp. <i>procumbens</i> Lange	assembleia-das-areias	Elb
EMPETRACEAE	<i>Corema album</i> (L.) D. Don	camarinheira	Elb
LABIATAE	<i>Lavandula stoechas</i> L. subsp. <i>luisieri</i> (Rozeira) Rozeira	rosmaninho	Elb

FAMÍLIA	ESPÉCIE	Nome vulgar	END.
LEGUMINOSAE	<i>Lotus corniculatus</i> L. subsp. <i>carpetanus</i> (Lacaita) Rivas Mart.	cornichão	Elb
	<i>Stauracanthus genistoides</i> (Brot.) Samp. subsp. <i>genistoides</i>	tojo-manso	Elb
	<i>Ulex europaeus</i> L. subsp. <i>latebracteatus</i> (Mariz) Rothm.	tojo	Elb
PLUMBAGINACEAE	<i>Armeria welwitschii</i> Boiss.	flor-da-saudade	ELu
POLYGONACEAE	<i>Rumex bucephalophorus</i> L. subsp. <i>hispanicus</i> (Steinh.) Rech. fil.	catacuzes	Elb
RANUNCULACEAE	<i>Clematis campaniflora</i> Brot.		Elb
SCROPHULARIACEAE	<i>Antirrhinum cirrhigerum</i> (Welw. ex Ficalho) Rothm.	bocas-de-lobo-do-litoral-arenoso	Elb
	<i>Linaria polygalifolia</i> subsp. <i>polygalifolia</i> Hoffmanns. & Link	ansarina	Elb

Obs. End. – Endemismos; EEu - endemismo Europeu; Elb - endemismo Ibérico; ELu - endemismo Lusitano; Vu - espécie vulnerável.

FONTE: Universidade de Aveiro

No que concerne às espécies mais representativas da Fauna do concelho, foram identificadas: Garçote (*Ixobrychus minutas*), Noitibó da Europa (*Caprimulgus europaeus*), Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*), Guarda-rios (*Alcedo atthis*), Morcego-arborícola-pequeno (*Nyctalus leisleri*), Raposa (*Vulpes vulpes*), Rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*), Lagartixa-de-Carbonel (*Podarcis Carbonell*).

O estudo desenvolvido pela Universidade de Aveiro identifica ainda, ao longo do percurso pedonal da Praia da Vieira, a existência de 13 Habitats naturais e seminaturais.

Quadro 30 – Habitats naturais e seminaturais presentes ao longo do Percurso Pedonal da Praia da Vieira

Código	Descrição
91E0*(91E0pt1)	Amiais ripícolas
2110	Dunas móveis embrionárias
2120	Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> "dunas brancas"
2130*(2130pt2)	Duna cinzenta com matos camefíticos dominados por <i>Armeria welwitschii</i>
2150*(2150pt2)	Dunas fixas com tojais psamófilos com <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i>
2250*(2250pt1)	Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp.
2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto-Lavanduletalia</i>
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i>

FONTE: Universidade de Aveiro



PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

Da análise aos dados disponibilizados pelo Inventário do Património Arquitetónico, referentes ao concelho da Marinha Grande, resulta a constatação da identificação de 3 categorias distintas de património arquitetónico, existente no concelho, designadamente:

- 1 – Conjunto Arquitetónico;
- 2 – Conjunto Urbano;
- 3 – Monumentos (Edifícios e Estruturas construídas).

Quadro 31 – Conjuntos Arquitetónicos – Concelho da Marinha Grande

Conjunto Arquitetónico	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Bairro CAR da Marinha Grande / Bairro do Camarnal	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH / CAR).	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Bairro da Pracefa da Liberdade / Bairro da Marinha Grande	Conjunto arquitetónico residencial multifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH).	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Bairro de Casas para Famílias Pobres na Marinha Grande / Bairro de Santa Isabel	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (DGSU) e municipal.	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Bairro do Casal de Malta	Conjunto arquitetónico residencial multifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH).	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Cemitério da Marinha Grande e Capela do Senhor Jesus dos Aflitos	Arquitetura religiosa funerária oitocentista.	Funerária: cemitério	Séc. XIX / XX	Marinha Grande
Bairro CAR de Vieira de Leiria / Bairro CAR do Casal d'Anja	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH / CAR).	Não Aplicável	Séc. XX	Vieira de Leiria
Bairro de Casas para Pescadores de Vieira de Leiria	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (JCCP).	Não Aplicável	Séc. XX	Vieira de Leiria

FONTE: IPA - Inventário do Património Arquitetónico



Quadro 32 – Conjuntos Urbanos – Concelho da Marinha Grande

Conjunto Urbano	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Núcleo de urbano da povoação de São Pedro de Moel	Núcleo urbano. Povoação medieval de jurisdição senhorial e posterior integração na casa do Infantado. Lugar de vilegiatura na época contemporânea.	Não aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Núcleo urbano da cidade Marinha Grande	Núcleo urbano sede municipal. Cidade implantada em planície. Povoação medieval de jurisdição senhorial. Cidade contemporânea.	Não aplicável	Séc. XIX / XX	Marinha Grande

FONTE: IPA - Inventário do Património Arquitetónico

Quadro 33 – Edifícios e Estruturas Construídas (Monumentos) – Concelho da Marinha Grande

Edifício e Estrutura	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Câmara Municipal da Marinha Grande (antiga)	Arquitetura político-administrativa. Câmara municipal.	Associação Para o Desenvolvimento Económico e Social da Região da Marinha Grande, IPSS	Séc. XX	Marinha Grande
Câmara Municipal da Marinha Grande (atual)	Arquitetura política e administrativa do séc. 20, neoclássica e com decoração interior eclética, com profunda alteração de alguns espaços interiores.	Política e administrativa: câmara municipal	Séc. XX	Marinha Grande
Casa Alpendrada, situada no Largo Ilídio Carvalho	Arquitetura civil, residencial. vernacular.	Residencial / Comercial	Séc. XVIII	Marinha Grande
Casa do Vidreiro da Marinha Grande	Arquitetura civil residencial, vernacular.	Cultural	Séc. XIX	Marinha Grande
Casa Museu Afonso Lopes Vieira e capela / Colónia de Férias Afonso Lopes Vieira	Arquitetura civil residencial, integrada na tipologia de "Casa Portuguesa".	Educativa, cultural e científica: museu	Séc. XX	Marinha Grande
Casa Taibner de Moraes-Santos Barosa / Palácio dos Barosa / Museu Joaquim Correia	Arquitetura residencial unifamiliar.	Cultural: Museu Joaquim Correia	Séc. XIX	Marinha Grande
Edifício da Administração das Matas	Arquitetura civil residencial e administrativa, pombalina.	Política e administrativa: delegação regional	Séc. XIX	Marinha Grande
Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos, IANT, da Marinha Grande	Arquitetura civil do séc. 20.	Devoluto	Séc. XX	Marinha Grande
Moradia em São Pedro de Moel / Moradia de António Marques Reis	Arquitetura civil residencial.	Residencial	Séc. XX	Marinha Grande
Grupo Escultórico do Rei D. Dinis e da Rainha Santa Isabel	Arquitetura civil comemorativa.	Comemorativa: monumento escultórico	Séc. XX	Marinha Grande
Edifício que foi residência de Guilherme e João Diogo Stephens, com os seus jardins / Museu do Vidro	Arquitetura residencial neoclássica.	Cultura: museu do Vidro	Séc. XVIII	Marinha Grande
Chalet das Matas	Arquitetura residencial.	Residencial: Utilização afeta ao ICNF	Séc. XX	Marinha Grande
Pensão Julião	Arquitetura civil comercial, Arte Nova.	Sem utilização	Séc. XX	Marinha Grande

Edifício e Estrutura	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Fábrica da Resinagem / Mercado Municipal da Marinha Grande	Arquitetura industrial oitocentista e arquitetura comercial, do séc. 20.	Comercial Política e administrativa: câmara municipal Cultural: Núcleo de arte contemporânea do Museu do Vidro	Séc. XIX	Marinha Grande
Edifício do Engenho do Parque Florestal do Engenho	Arquitetura industrial.	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	Séc. XVIII/XIX/XX	Marinha Grande
Fábrica Lusitana de Vidros Angolana / Fábrica Angolana / Fábrica do Armindo / Fábrica do Emílio Gallo	Arquitetura industrial, do séc. 20. Fábrica.	Devoluto	Séc. XX	Marinha Grande
Nova Fábrica de Vidros da Marinha Grande / Fábrica de Vidros IVIMA	Arquitetura industrial oitocentista. Fábrica de vidros	Associações e futura creche	Séc. XIX	Marinha Grande
Escola Primária de Fonte Santa / Escola Básica do 1.º Ciclo de Fonte Santa	Arquitetura educativa do séc. 20. Escola primária.	Educativa: escola básica	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande / Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte	Arquitetura educativa.	Educativa: escola secundária	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária de Pero Neto / Escola Básica do 1.º Ciclo de Pero Neto	Arquitetura educativa, novecentista.	Associativa: Sede da Fraternidade Nuno Álvares (associação de escutismo adulto)	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária de Picassinos / Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 de Picassinos	Arquitetura educativa do séc. 20.	Educativa: escola básica	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária e Jardim de Infância Guilherme Stephens	Arquitetura educativa do séc. 20.	Educativa: escola básica / Educativa: jardim-de-infância	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária João Beare / Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 da Marinha Grande	Arquitetura educativa, contemporânea.	Educativa: escola básica	Séc. XX	Marinha Grande
Igreja de São Pedro de Moel	Arquitetura religiosa, do séc. 20.	Religiosa: igreja	Séc. XX	Marinha Grande
Igreja Paroquial da Marinha Grande / Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Arquitetura religiosa, modernista.	Religiosa: igreja paroquial	Séc. XX	Marinha Grande
Capela de Nossa Senhora da Ajuda	Arquitetura religiosa, seiscentista.	Religiosa: igreja	Séc. XVII/ XX	Vieira de Leiria
Igreja da Praia da Vieira	Arquitetura religiosa.	Religiosa: igreja	Séc. XX	Vieira de Leiria
Igreja Paroquial de Vieira de Leiria / Igreja de Nossa Senhora dos Milagres	Arquitetura religiosa, novecentista.	Religiosa: igreja paroquial	Séc. XVIII/XX	Vieira de Leiria
Cineteatro Stephens	Arquitetura cultural, do século 20. Cineteatro.	Cultural e recreativa: cineteatro	Séc. XX	Marinha Grande
Grémio Marinhense / Creche Pereira Crespo / Junta de Freguesia da Marinha Grande	Arquitetura cultural e recreativa, educativa e administrativa.	Política e administrativa: junta de freguesia	Séc. XIX/XX	Marinha Grande
Auditório António Campos	Arquitetura civil cultural e recreativa	Cultural e recreativa: auditório	Séc. XX	Vieira de Leiria
Chafariz na Praça Afonso Lopes Vieira em São Pedro de Moel	Arquitetura infraestrutural, do séc. 20.	Cultural e recreativa: fonte ornamental	Séc. XX	Marinha Grande
Chafariz no Engenho	Arquitetura infraestrutural do séc. 20. Chafariz público.	Cultural e recreativa: fonte ornamental	Séc. XX	Marinha Grande

Edifício e Estrutura	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Lavadouro na Marinha Grande	Arquitetura infraestrutural do séc. 20.	Saúde: lavadouro público / Hidráulica: chafariz	Séc. XX	Marinha Grande
Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, da Marinha Grande	Arquitetura de comunicações, do séc. 20.	Comunicações: estação de correios (CTT)	Séc. XX	Marinha Grande
Estação Ferroviária da Marinha Grande	Arquitetura de comunicações e transportes.	Transportes: estação ferroviária	Séc. XIX	Marinha Grande
Farol do Penedo da Saudade	Arquitetura de Comunicações, do séc. 20.	Comunicações: farol	Séc. XX	Marinha Grande
Ponto Novo / Posto de Vigia na Mata de São Pedro de Moel	Arquitetura de comunicações do séc. 20.	Segurança: posto de vigia	Séc. XX	Marinha Grande
Posto de Vigia da Boavista / Ponto da Boavista	Arquitetura de comunicação e proteção.	Assistencial: organismo de ação social estatal	Séc. XIX	Marinha Grande
Tribunal Judicial da Marinha Grande	Arquitetura judicial, oitocentista.	Tribunal	Séc. XIX/XX	Marinha Grande

FONTE: IPA - Inventário do Património Arquitetónico

PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

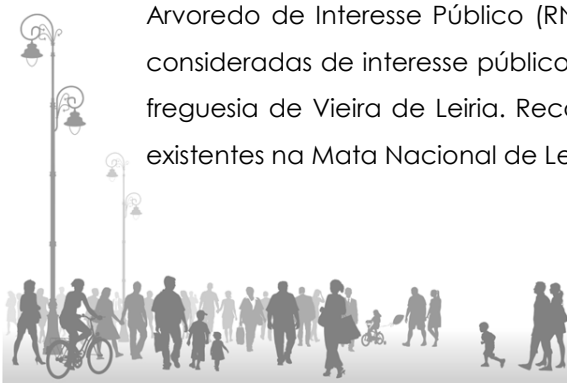
A Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, através do seu artigo 15.º, estabelece que, consoante o seu valor relativo, os bens imóveis de interesse cultural podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal.

Quadro 34 – Imóveis Classificados – Concelho da Marinha Grande

Designação	Situação Atual	Categoria de Proteção	Categoria / Tipologia	Freguesia
Fábrica Lusitana de Vidros Angolana	Classificado	Classificado como MIP – Monumento de Interesse Público	Arquitetura Civil / Fábrica	Marinha Grande
Casa Taibner de Morais Santos Barosa - “Palácio dos Barosa”	Classificado	Classificado como IM – Interesse Municipal	Arquitetura Civil / Casa	Marinha Grande
Edifício que foi residência de Guilherme e João Diogo Stephens, com os seus jardins	Classificado	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Civil / Edifício	Marinha Grande

FONTE: Direção Geral do Património Cultural

No que diz respeito ao património natural classificado, de acordo com o Registo Nacional do Arvoredo de Interesse Público (RNAIP), o concelho da Marinha Grande, possui 34 árvores isoladas consideradas de interesse público, 31 das quais localizadas na freguesia da Marinha Grande e 3 na freguesia de Vieira de Leiria. Reconhece-se ainda como arvoredo de interesse público, 2 maciços existentes na Mata Nacional de Leiria, integrada na freguesia da Marinha Grande.



Quadro 35 – Arvoredo de Interesse Público – Concelho da Marinha Grande

Freguesia/Lugar	Nome Vulgar	Descrição	Classificação	Idade
Marinha Grande				
Mata Nacional de Leiria - Talhões 246 e 247 b	eucalipto	Maciço	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	
Mata Nacional de Leiria - Talhão 144, parcela b	samouco ou faia-da-terra	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	100
Mata Nacional de Leiria - Tromelgo, Talhão 289 b	eucalipto	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	100
Mata Nacional de Leiria - Talhão 154	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 157 II Série de 10/07/2000	175
Mata Nacional de Leiria - Talhão 274	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 157 II Série de 10/07/2000	170
Escola B 2,3 Básica - Guilherme Stephens	sobreiro	Árvore Isolada	D.R. n.º 293 II série de 21/12/2000	100
Mata Nacional da Lebre - Talhão 11	pinheiro-manso	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997; foi derrubado	100
Mata Nacional de Leiria - Talhão 273, parcela a	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997, Foi derrubada pelo temporal	200
Mata Nacional de Leiria - Talhão 231, parcela a	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	100
Garcia - Mata Nacional de Leiria	cipreste-dos-pântanos	Maciço	Aviso n.º 12 de 26/10/2009	100
Mata Nacional de Leiria. Talhão 152	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	190
Mata Nacional de Leiria. Talhão 168	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	190
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 2	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 234	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	180
Mata Nacional de Leiria. Talhão 290	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 307. Árvore 2	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	120
Mata Nacional de Leiria. Talhão 337	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	180
Mata Nacional de Leiria. Talhão 206	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 314	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011. Foi derrubada pelo temporal	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 4	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	210
Mata Nacional de Leiria. Talhão 262. Fonte dos Amieiros.	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	180
Mata Nacional de Leiria. Talhão 336 - Árvore 2	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	AVISO n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 129	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 170	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 183	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	190
Mata Nacional de Leiria. Talhão 169	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 1	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 336 - Árvore 1	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 3	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200

Freguesia/Lugar	Nome Vulgar	Descrição	Classificação	Idade
Mata Nacional de Leiria. Talhão 316	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 289. Casa de Guarda do Rio Tinto	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011. Foi derrubada pelo temporal	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 307. Árvore 1	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 271	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Vieira de Leiria				
Mata Nacional de Leiria. Talhão 35	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 79	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	170
Mata Nacional de Leiria. Talhão 54	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	150

FONTE: Registo Nacional do Arvoredo de Interesse Público (RNAIP)



7.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

- A Direção Geral do Património Cultural inventaria, no concelho da Marinha Grande, 16 sítios arqueológicos, materializados em 7 tipologias distintas: naufrágio, habitat, forno, vestígios diversos, complexo industrial, achado(s) isolado(s) e manchas de ocupação.
- 6 sítios arqueológicos estão integrados na freguesia de Vieira de Leiria e 10 na freguesia da Marinha Grande.
- A tipologia “Naufrágio” é a tipologia dos sítios arqueológicos, existentes no concelho da Marinha Grande, com maior frequência absoluta (5 sítios arqueológicos).

PATRIMÓNIO NATURAL

- Em termos de enquadramento biogeográfico, o concelho situa-se na Região Mediterrânea, Província Costeiro-Lusitano-Andaluza, Setor Divisório Português.
- Foram identificados ecossistemas de grande valor a preservar, designadamente: Mata Nacional; Biótopo Corine; Linha de Costa; Lagoa da Saibreira e Mata da Ribeira de S. Pedro.
- Tendo em vista a caracterização das Espécies de Flora RELAPE (espécies Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas e em Perigo de Extinção), reconheceu-se a existência de 16 espécies florísticas, que são na sua maioria endemismos ibéricos, à exceção dos endemismos lusitanos (*Herniaria maritima* e *Armeria welwitschii*) e de *Ruscus aculeatus* (do Anexo V da Diretiva Habitats).
- A Fauna do concelho é vasta, destacando-se:
 - Aves: Garçote, Noitibó da Europa, Chapim-rabilongo e Guarda-rios;
 - Mamíferos: Morcego-arborícola-pequeno e Raposa;
 - Anfíbios: Rã-de-focinho-pontiagudo;
 - Répteis: Lagartixa-de-Carbonel.
- Foram identificados ainda 13 Habitats naturais e seminaturais.



PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

- Definindo-se *conjuntos arquitetónicos* como grupos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, identificam-se, nesta categoria, 4 Bairros residenciais, na freguesia da Marinha Grande, 2 Bairros residenciais na freguesia de Vieira de Leiria e o Cemitério da Marinha Grande / Capela do Senhor Jesus dos Aflitos.
- No que se refere aos *conjuntos urbanos*, reconhecem-se os núcleos urbanos da povoação de S. Pedro de Moel e da cidade da Marinha Grande, como património arquitetónico.
- Os *monumentos* abarcam todo o tipo de edifícios e estruturas construídas, de todas as classes tipológicas, épocas e estilos artísticos (incluindo o património não monumental) no que concerne à forma, estrutura e respetivos componentes. Foram identificados, no concelho, 40 monumentos, sendo que 36 se situam na freguesia da Marinha Grande e apenas 4 na freguesia de Vieira de Leiria.

PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

- Reconhece-se a existência de 3 imóveis classificados, no concelho da Marinha Grande:
 - Classificado como MIP – Monumento de Interesse Público: Fábrica Lusitana de Vidros Angolana;
 - Classificado como IM – Interesse Municipal: Casa Taibner de Morais Santos Barosa - "Palácio dos Barosa"
 - Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público: Edifício que foi residência de Guilherme e João Diogo Stephens, com os seus jardins.
- Relativamente ao património natural classificado, o concelho da Marinha Grande, possui 34 árvores isoladas consideradas de interesse público, 31 das quais localizadas na freguesia da Marinha Grande e 3 na freguesia de Vieira de Leiria. Reconhece-se ainda como arvoredo de interesse público, 2 maciços existentes na Mata Nacional de Leiria, integrada na freguesia da Marinha Grande.



8 – EQUIPAMENTOS COLETIVOS

8.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

A nível escolar, o concelho encontra-se bem dotado face aos quantitativos populacionais em presença, na medida em que integra os seguintes equipamentos educativos públicos e privados: 19 jardins-de-infância, 21 Escolas com o 1.º ciclo do Ensino Básico, 4 Escolas com o 2.º ciclo do Ensino Básico, 6 Escolas com o 3.º ciclo do Ensino Básico, 4 Escolas Secundárias, 2 Escolas Profissionais e 1 Estabelecimento de Ensino Superior.

Quadro 36 – N.º total de alunos do concelho distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, no ano letivo 2011/2012

Pré-escolar	1.º Ciclo	2.ºCiclo	3.ºCiclo	Secundário	Total alunos
1 018	1 709	849	1 379	1 411	6 366

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

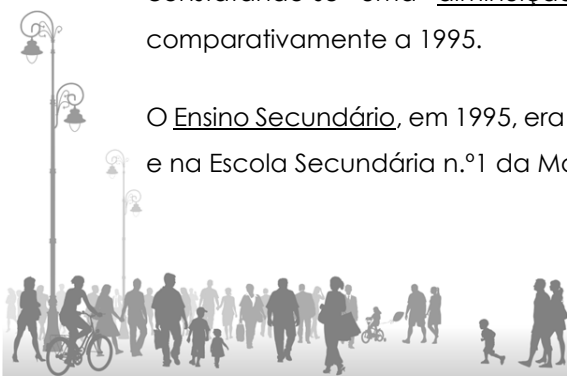
De uma forma geral, constatou-se um incremento, entre 1995 e 2011, de cerca de 28,5% de crianças a frequentar o Ensino Pré-Escolar, contribuindo a rede pública com um peso de 13,9% para o aumento verificado. De acordo com a carta educativa da Marinha Grande (2009), a taxa de cobertura do concelho, relativa a este grau de ensino, e no que concerne à rede pública, era de 83,58%.

No ano letivo de 2011/2012, existiam 1604 alunos em estabelecimentos públicos de Ensino Básico do 1.º Ciclo e 105 em estabelecimentos privados, verificando-se, no que se refere à rede pública, uma diminuição de 20%, relativamente a 1995.

No que concerne ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, existiam, em 2011, 832 alunos a frequentar o ensino público, constatando-se, comparativamente a 1995, um decréscimo de 35,5% da população escolar afeta a este nível de ensino.

Atualmente o 3.º Ciclo do Ensino Básico é ministrado para um total de 1379 alunos (rede pública), constatando-se uma diminuição da população escolar, neste nível de ensino, de 23,80%, comparativamente a 1995.

O Ensino Secundário, em 1995, era lecionado na Escola Secundária de Vieira de Leiria, com 244 alunos e na Escola Secundária n.º1 da Marinha Grande, com 1562 alunos, num total de 1806 estudantes.



O PDM de 1995 menciona que a Escola Secundária n.º2 da Marinha Grande, não ministrava o ensino secundário. Todavia, de acordo com a informação fornecida, por este estabelecimento educativo, tal situação não se confirma, pelo que não se apresenta a análise à evolução de população estudantil, para este nível de ensino.

No ano letivo 2011/2012, o ensino secundário era ministrado no Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, com 183 alunos, na Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte (antiga Escola Secundária n.º1 da Marinha Grande), com 930 alunos e na Escola Secundária Pinhal do Rei (antiga Escola Secundária n.º2 da Marinha Grande), com 267 alunos, perfazendo um total de 1380 alunos. Ao nível do ensino privado, existiam ainda 31 alunos a frequentar o ensino secundário.

O número de entidades que promovem a Formação Profissional, no concelho da Marinha Grande, diminui ligeiramente, na medida em que, em 1995, foram identificadas 4 unidades de ensino e, em 2011, 2 estabelecimentos de ensino.

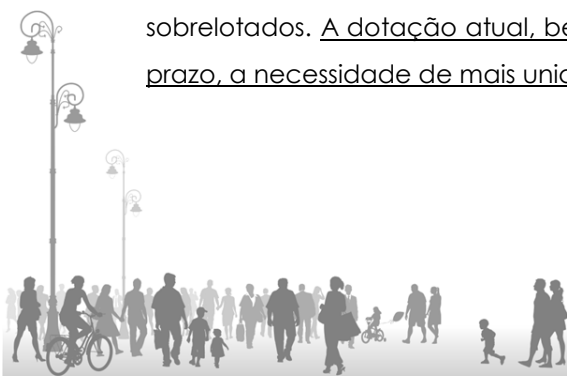
O Ensino Superior assistiu, de igual forma, e relativamente a 1995, a um incremento, quer no que se refere à oferta de cursos, quer no que se refere ao número de alunos, pese embora não se ter verificado aumento do número de estabelecimentos, afetos a este nível de ensino.

Uma análise mais pormenorizada, nomeadamente através da elaboração da Carta Educativa, parte integrante do processo Revisão do Plano Diretor da Marinha Grande, agora em decurso, poderá denunciar alguns desajustes espaciais e funcionais, entre a oferta e a procura existentes, que poderão vir a justificar um reordenamento da rede escolar, que atualmente serve a população concelhia.

EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

A existência de equipamentos de apoio à infância, em especial no período que antecede a escolaridade obrigatória, torna-se fundamental em áreas onde se verificam elevadas taxas de atividade feminina.

No concelho da Marinha Grande, encontram-se a funcionar 2 IPSS e 7 estabelecimentos com fins lucrativos, com valências de creche, distribuídos pela freguesia da Marinha Grande e Vieira de Leiria, com uma taxa de ocupação total de 90%. Não se verifica a existência de estabelecimentos sobrelotados. A dotação atual, bem como a evolução demográfica previsível, não fazem prever, a prazo, a necessidade de mais unidades com esta valência.



Existem 6 centros de A.T.L. (atividades de tempos livres) no concelho da Marinha Grande, distribuídos pelas freguesias da Marinha Grande e Vieira de Leiria, destinados a prevenir situações sociais de risco, através do desenvolvimento de atividades de animação sócio recreativa. Face aos quantitativos populacionais em presença, justificar-se-á a existência de pelo menos um centro de atividades de tempos livres, na sede de concelho, tendo em conta a taxa de ocupação de 100%, aferida em todos os centros de A.T.L. existentes, na mesma freguesia.

A questão do envelhecimento demográfico e, consequentemente, do apoio à 3.ª Idade deverão ser tratadas com acuidade, devendo avaliar-se o conjunto de condições criadas, de resposta a este fenómeno emergente.

O recurso ao Lar obriga ao abandono das casas e, habitualmente, têm implícita uma maior dependência dos idosos. Os Centros de Dia têm por objetivo evitar o isolamento dos idosos, beneficiando as relações pessoais e permitem colocar à disposição dos mesmos formas de ajuda, adaptadas à sua situação, não obrigando, desta forma, ao abandono das suas habitações.

Existem, no concelho, 7 Lares e 6 Centros de Dia, ambos ocupados no limiar das suas capacidades, tendo em conta que apresentam taxas médias de ocupação de 93,68% e 73,60%, respetivamente.

Este facto poderá indiciar a necessidade de mais equipamentos destas tipologias, sobretudo ao nível dos lares, que, a julgar pela evolução tendencial da estrutura etária concelhia, deverão constituir uma resposta em termos de estruturas físicas (e humanas) de apoio. Refira-se ainda a inexistência de lares e centros de dia na freguesia da Moita, pese embora a existência de apoio domiciliário.

O apoio domiciliário é considerado a forma mais eficaz e económica de resolver o problema do apoio à população idosa, não só por não acarretar o abandono do meio familiar, com as consequências sociais que daí provêm, mas também pelo facto de constituir uma solução menos dispendiosa do que a manutenção de lares.

No concelho da Marinha Grande existem 6 entidades que prestam serviço de apoio domiciliário, que apresentam uma taxa de ocupação média de 72,44%.

Particular destaque para a freguesia de Vieira de Leiria, que, tratando-se da freguesia do concelho duplamente mais envelhecida, na medida em que apresenta a maior proporção da população idosa e a menor proporção de população jovem, o serviço de apoio domiciliário prestado à população residente, encontra-se no limiar da sua capacidade máxima de ocupação (100%), pelo que poderá justificar a disponibilização de mais recursos.



O concelho disponibiliza ainda Serviços e Equipamentos para Família e Comunidade, com destaque para os 264 alojamentos de Habitação Social, garantidos pelo município, e que apresentam, atualmente, uma taxa de ocupação de 92% (21 alojamentos vagos). Ressalva-se, contudo, a densidade média de ocupação de 1,76 pessoas por unidade de alojamento, não se reconhecendo, pelo exposto, a necessidade a curto prazo de aumentar a oferta desta tipologia de equipamentos.

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Quadro 37 – Equipamentos de Saúde, no concelho da Marinha Grande, por freguesia

	Centros de Saúde	Extensões de Saúde	Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis	Convencionados - Laboratórios
Freguesia da Marinha Grande	1	0	6	2
Freguesia de Vieira de Leiria	0	1	2	0
Freguesia da Moita	0	1	0	0
Concelho da Marinha Grande	1	2	8	2

FONTE: www.infarmed.pt (Consultado em 27/03/2015) / Câmara Municipal da Marinha Grande

O concelho da Marinha Grande possui um centro de saúde, localizado na sede concelhia, que constitui o primeiro nível de contato da população com os serviços de saúde e cujo objetivo é o diagnóstico e a resolução de situações de doença, que não necessitem de cuidados especializados.

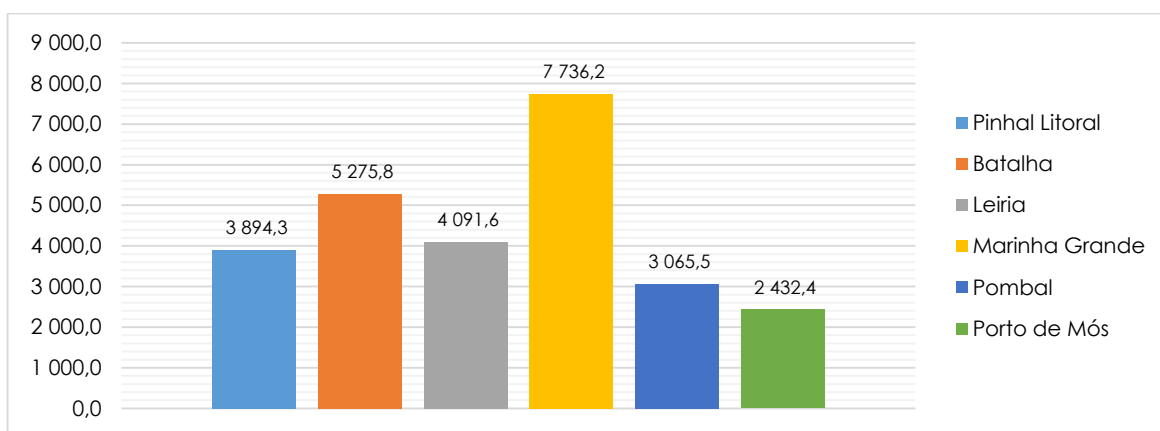
Com o intuito de incrementar a acessibilidade aos cuidados de saúde, os centros de saúde conciliam com unidades de menor dimensão, designadas por extensões, e que, geralmente correspondem à área geográfica das freguesias. No caso concreto do concelho da Marinha Grande, existem 2 extensões de saúde ⁽⁸⁾, localizadas nas freguesias de Vieira de Leiria e da Moita.

Em 2011, existiam 7 736,20 habitantes por cada centro de saúde e extensões de saúde existentes no concelho ⁽⁹⁾. Refira-se que a sub-região do Pinhal Litoral registava, no mesmo ano, a média de 3 894,34 habitantes por centro e extensão de saúde, que totalizam 67 equipamentos.

⁸ A *Infarmed* – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P., à data de 27/03/2015, reconhece a existência, para além das Extensões de Saúde mencionadas, de mais 2 equipamentos - Extensão de Saúde da Garcia e Extensão de Saúde de S. Pedro de Moel. Contudo, estas unidades de saúde, encontram-se, atualmente, encerradas.

⁹ Em 2011, existiam, no concelho da Marinha Grande: 1 Centro de Saúde e 4 Extensões de Saúde.

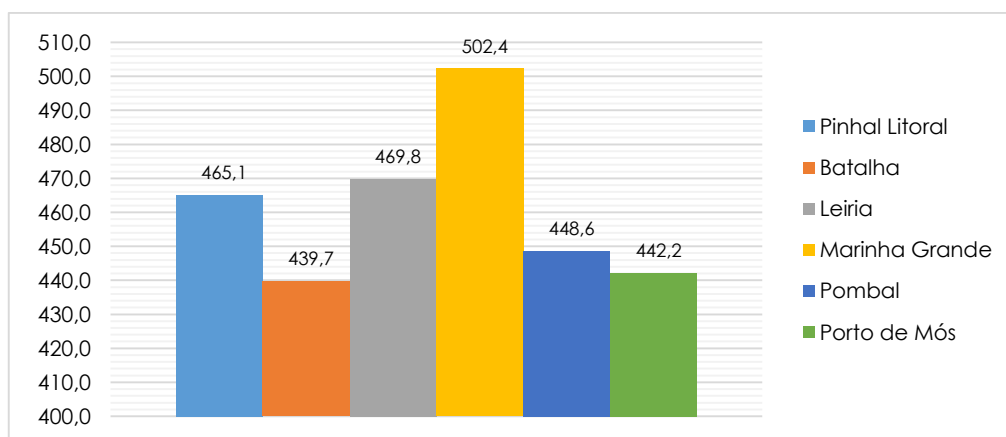
Gráfico 23 - Habitantes por centro de saúde e extensão, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Dos 5 concelhos que constituem a sub-região do Pinhal Litoral, o concelho da Marinha Grande é o concelho que apresenta o rácio mais elevado, seguido pelo concelho da Batalha, com 5 275,8 habitantes por centro e extensão de saúde.

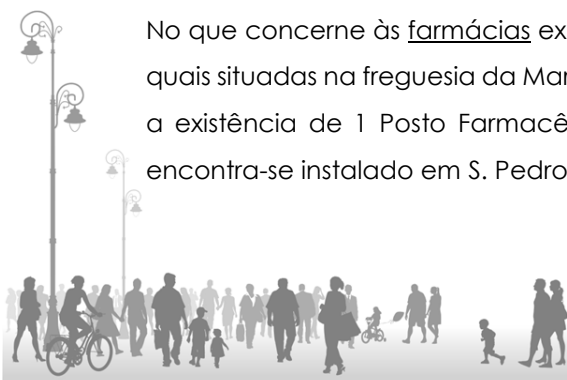
Gráfico 24 - Habitantes por pessoal ao serviço, nos centros de saúde e extensões, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

A avaliação ao rácio N° de Habitantes / Pessoal ao serviço no centro de saúde e respetivas extensões conclui a existência, no concelho da Marinha Grande, de 502,35 habitantes por cada profissional, afetação superior à verificada nos restantes concelhos que constituem a sub-região do Pinhal Litoral.

No que concerne às farmácias existentes no concelho, verifica-se a ocorrência de 8 unidades, 6 das quais situadas na freguesia da Marinha Grande e 2 na freguesia de Vieira de Leiria. Constata-se ainda a existência de 1 Posto Farmacêutico Móvel, que constitui uma extensão da farmácia Moderna, encontra-se instalado em S. Pedro de Moel e funciona apenas no verão.



De acordo com a Portaria n.º 1430/2007, de 2 de Novembro, a abertura de farmácias está condicionada à captação de pelo menos 3500 habitantes / farmácia (salvo quando a farmácia é instalada a mais de 2 km da farmácia mais próxima) e uma área de irradiação de 350m. O rácio N.º de Habitantes / Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis, existentes no concelho, conclui o valor de 4 835,12 habitantes por farmácia. Referencia-se o valor registado pela sub-região do Pinhal Litoral de 3 478,99 habitantes por equipamento.

Conclui-se, pelo exposto, que o concelho não responde aos critérios definidos (3500 habitantes x 8 farmácias = 28000 habitantes), na medida do seu quantitativo populacional de 38 681 habitantes. Seriam necessárias mais quatro unidades farmacêuticas para cumprir a captação constante no diploma referido.

Referem-se ainda, como equipamentos de saúde, 2 Laboratórios existentes na freguesia e concelho da Marinha Grande e uma clínica privada, denominada "CliniGrande" dotada com bloco operatório, e unidade de internamento (18 camas).

Por último, e na ótica da distribuição espacial dos equipamentos de saúde, resulta a constatação de que 69,23% dos equipamentos de saúde se localizam na freguesia da Marinha Grande, 23,08% na freguesia de Vieira de Leiria e 7,69% na freguesia da Moita.

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

As Normas para a programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGOTDU) e em conformidade com as recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO), definem quotas de superfície desportiva útil por habitante e por tipologia de equipamento desportivo.

Quadro 38 – Dotação funcional útil (m²/habitante), por freguesia

Freguesias	População Residente (2011)	DOTAÇÃO FUNCIONAL ÚTIL (m²/habitante)					
		Grandes Campos de Jogos	Pista de Atletismo	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões e Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas ao Ar Livre
DGOTDU		2,00	0,80	1,00	0,15	0,03	0,02
Marinha Grande	31 413	2,89	0,20	0,74	0,33	0,0079	0,077
Vieira de Leiria	5 845	2,84	(*)	1,35	0,30	0,07	0,94 (*)
Moita	1 418	5,56 (*)	(*)	0,43	(*)	(*)	(*)

Obs. (*) – Não é atingida a população base mínima.

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística | DGOTDU - Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

A análise, no cômputo geral, conduz-nos para a conclusão de que a freguesia da Marinha Grande é a freguesia do concelho com maior carência de equipamentos desportivos. Por sua vez, considera-se que a freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia com maior dotação funcional, no que se refere a esta tipologia de equipamentos coletivos.

Reconhece-se, pelo exposto, desigualdades espaciais na distribuição dos equipamentos desportivos e ainda as seguintes carências:

- Pistas de Atletismo, na freguesia da Marinha Grande (dotação inferior);
- Pequenos Campos de Jogos nas freguesias da Marinha Grande (dotação inferior) e Moita (dotação inferior);
- Piscinas Cobertas na freguesia da Marinha Grande (dotação inferior).

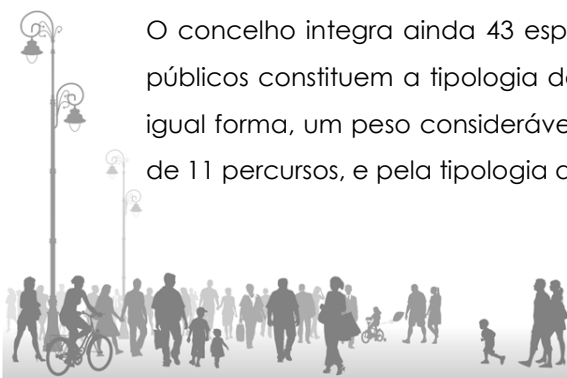
No que concerne ao estado de conservação dos equipamentos desportivos existentes, considera-se que a maioria garante condições razoáveis à sua utilização.

EQUIPAMENTOS DE CULTURA E TEMPOS LIVRES

No âmbito dos equipamentos culturais e recreativos, verifica-se a existência de uma oferta significativa, sendo de salientar a importância da intervenção da população, materializada nas 82 associações culturais / recreativas / desportivas existentes. Em termos de estruturas fixas, apenas 53,66% das associações existentes possuem equipamento próprio, testemunhando que os equipamentos culturais, enquanto estruturas físicas fixas, não traduzem, necessariamente, a atividade cultural de um concelho ou região, estando, sobretudo, dependente de uma política autárquica de promoção cultural e do dinamismo dos grupos e das associações culturais e recreativas.

Referem-se ainda, como equipamentos culturais, para além da Biblioteca Municipal, na freguesia da Marinha Grande e das Bibliotecas de Instrução Popular e Biblioteca de Instrução e Recreio da Praia da Vieira, localizadas ambas na freguesia de Vieira de Leiria, o concelho encontra-se dotado com um total de 12 bibliotecas que integram a rede escolar pública. Menciona-se ainda a existência de 5 bibliotecas de natureza privada, situadas na freguesia da Marinha Grande, que abrangem, de igual forma, os vários graus de ensino.

O concelho integra ainda 43 espaços de recreio e lazer, sendo que os espaços de jogo e recreio públicos constituem a tipologia dominante (14 espaços). Os Parques de Merendas apresentam, de igual forma, um peso considerável no total aferido (13 espaços), seguidos pelas ciclovias, num total de 11 percursos, e pela tipologia de rotas pedestres (4 percursos).



EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

Existem, no concelho da Marinha Grande, os seguintes equipamentos de segurança e proteção civil:

- Edifício onde funciona o Serviço Municipal de Proteção Civil da Marinha Grande (freguesia da Marinha Grande);
- Quartéis dos corpos de bombeiros voluntário da Marinha Grande (freguesia da Marinha Grande) e de Vieira de Leiria (freguesia de Vieira de Leiria);
- Esquadra da P.S.P. da Marinha Grande (freguesia da Marinha Grande);
- Postos territoriais da G.N.R. de S. Pedro de Moel (freguesia da Marinha Grande) e de Vieira de Leiria (freguesia de Vieira de Leiria);
- Posto sazonal da Polícia Marítima na Praia da Vieira (freguesia de Vieira de Leiria);
- Centro de Saúde da Marinha Grande (freguesia da Marinha Grande);
- Serviço de Saúde Pública da Marinha Grande, a funcionar no edifício do Centro de Saúde da Marinha Grande (freguesia da Marinha Grande);
- Edifícios do ICNF - Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro - Serviços da Marinha Grande (freguesia da Marinha Grande).

Acrescem, a estes equipamentos, as viaturas e máquinas de que dispõe cada serviço, agente e entidade de apoio de Proteção Civil do concelho, utilizados nas ações de planeamento, prevenção, busca, salvamento, socorro, proteção e segurança, antes, durante e depois das ocorrências.

Para as ações acima referidas e considerando os agentes de segurança e proteção civil, presentes no concelho, conclui-se a existência de, pelo menos, 290 efetivos, resultando no rácio de cerca de 133 habitantes por cada agente de segurança e proteção civil (desconhecendo-se o número de efetivos pertencentes à G.N.R., relativamente aos dois postos territoriais localizados no concelho, devido à grande variabilidade do n.º de elementos presentes nos mesmos, ao longo do ano).



8.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

- A nível escolar, o concelho encontra-se bem dotado face aos quantitativos populacionais em presença, na medida em que integra os seguintes equipamentos educativos públicos e privados: 19 jardins-de-infância, 21 Escolas com o 1.º ciclo do Ensino Básico, 4 Escolas com o 2.º ciclo do Ensino Básico, 6 Escolas com o 3.º ciclo do Ensino Básico, 4 Escolas Secundárias, 2 Escolas Profissionais e 1 Estabelecimento de Ensino Superior.
- No ano letivo de 2011/2012, existiam 1018 alunos a frequentar o Ensino Pré-escolar, 1709 o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 849 o 2.º Ciclo do Ensino Básico, 1379 o 3.º Ciclo do Ensino Básico e 1411 o Ensino Secundário, perfazendo um total de 6366 alunos.
- Entre 1995 (ano de publicação do PDM) e 2011, constatam-se as seguintes alterações, no número de alunos afetos a cada um dos níveis de ensino:
 - Incremento de cerca de 28,5% de crianças a frequentar o Ensino Pré-Escolar, contribuindo a rede pública com um peso de 13,9% para o aumento verificado. A taxa de cobertura do concelho, relativa a este grau de ensino, e no que concerne à rede pública, era de 83,58%.
 - Diminuição do número de alunos a frequentar o Ensino Básico do 1.º Ciclo (rede pública) de 20%.
 - No que concerne ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, constata-se um decréscimo de 35,5% da população escolar, afeta a este nível de ensino.
 - No 3.º Ciclo do Ensino Básico constatou-se uma diminuição da população escolar, e no que se refere à rede pública, de 23,80%.
 - Os dados relativamente ao ensino secundário, no PDM de 1995, verificam desfasamentos relativamente aos fornecidos pelos estabelecimentos de ensino, pelo que não é possível avaliar a evolução da população estudantil, neste nível de ensino.
- Existem estabelecimentos a funcionar em mau estado de conservação.
- Desajustes espaciais e funcionais, entre a oferta e a procura existentes, que poderão vir a justificar um reordenamento da rede escolar, que atualmente serve a população concelhia.



EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

- Ao nível do apoio à infância, há a registar a existência de 9 Creches e 6 Centros de Atividades de Tempos Livres (A.T.L.).
- Face ao contexto demográfico atual e previsível, não será necessária mais nenhuma unidade com a valência de creche. No entanto, ao nível dos centros de A.T.L., os quantitativos populacionais em presença, justificam a existência de, pelo menos, mais um centro de atividades de tempos livres, na sede de concelho.
- Ao nível do apoio à 3ª idade, há um conjunto muito significativo de estruturas de apoio que passa pela existência de 7 Lares e 6 Centros de Dia e pela prestação de Apoio Domiciliário.
- Não obstante a evolução ocorrida e a dotação atual bastante satisfatória, este é um domínio que deverá, a prazo, a julgar pela evolução tendencial da estrutura etária concelhia, vir a ser cada vez mais exigente, em termos de estruturas físicas e humanas de apoio. Será sobretudo ao nível dos lares que a dotação deverá ser maior, na medida em que apresentam atualmente uma taxa de ocupação total de 93,68%.
- Outra solução possível poderá passar pelo crescente recurso ao apoio domiciliário, que já é realizado em todas as freguesias do concelho. Particular destaque para a freguesia de Vieira de Leiria, que tratando-se da freguesia do concelho mais envelhecida, o serviço de apoio domiciliário prestado à população residente, encontra-se no limiar da sua capacidade máxima de ocupação (100%), pelo que poderá justificar a disponibilização de mais recursos.
- O concelho disponibiliza ainda Serviços e Equipamentos para Família e Comunidade, com destaque para os 264 alojamentos de Habitação Social, garantidos pelo município, e que apresentam, atualmente uma taxa de ocupação de 92% (21 alojamentos vagos). Ressalva-se, contudo, a densidade média de ocupação de 1,76 pessoas por unidade de alojamento, não se reconhecendo, pelo exposto, a necessidade, a curto prazo, de aumentar a oferta desta tipologia de equipamentos.



EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

- O concelho da Marinha Grande possui um centro de saúde, localizado na sede concelhia, que concilia com 2 extensões de saúde, localizadas nas freguesias de Vieira de Leiria e da Moita.
- Em 2011¹⁰, existiam 7 736,20 habitantes por cada centro de saúde e extensões de saúde existentes no concelho. Dos 5 concelhos que constituem a sub-região do Pinhal Litoral, o concelho da Marinha Grande é o concelho que apresenta o rácio mais elevado, seguido pelo concelho da Batalha, com 5 275,8 habitantes por centro e extensão de saúde.
- A avaliação ao rácio N° de Habitantes / Pessoal ao serviço no centro de saúde e respetivas extensões concluiu a existência, no concelho da Marinha Grande, de 502,35 habitantes por cada profissional, afetação igualmente superior à verificada nos restantes concelhos que constituem a sub-região do Pinhal Litoral.
- No que concerne às farmácias existentes no concelho, verifica-se a ocorrência de 8 unidades, 6 das quais situadas na freguesia da Marinha Grande e 2 na freguesia de Vieira de Leiria. Constata-se ainda a existência de 1 Posto Farmacêutico Móvel.
- Conclui-se, pelo exposto, que o concelho não responde aos critérios definidos (3500 habitantes x 8 farmácias = 28 000 habitantes), na medida do seu quantitativo populacional de 38 681 habitantes. Seriam necessárias mais quatro unidades farmacêuticas para cumprir a captação constante no diploma referido.
- Referem-se ainda, como equipamentos de saúde, 2 Laboratórios existentes na freguesia e concelho da Marinha Grande e uma clínica privada, denominada "CliniGrande" dotada com bloco operatório e unidade de internamento (18 camas).

¹⁰ Em 2011, existiam, no concelho da Marinha Grande: 1 Centro de Saúde e 4 Extensões de Saúde.



EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

- O estado de conservação dos equipamentos desportivos existentes garantem, na sua maioria, condições razoáveis à sua utilização.
- A freguesia da Marinha Grande é a freguesia do concelho com menor afetação funcional de equipamentos desportivos. Por sua vez, considera-se que a freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia com maior dotação funcional, no que se refere a esta tipologia de equipamentos coletivos.
- Não se verifica carência de Grandes Campos de Jogos, Pavilhões e Salas de Desporto e Piscinas ao Ar Livre em nenhuma das freguesias que constituem o concelho.
- Verificaram-se as seguintes carências de equipamentos desportivos, por freguesia:
 - Freguesia da Marinha Grande: Pistas de Atletismo (dotação inferior), Pequenos Campos de Jogos (dotação inferior) e Piscinas Cobertas (dotação inferior);
 - Freguesia da Moita: Pequenos Campos de Jogos (dotação inferior).

EQUIPAMENTOS DE CULTURA E TEMPOS LIVRES

- No âmbito dos equipamentos culturais e recreativos, verifica-se a existência de uma oferta significativa, sendo de salientar a importância da intervenção da população, materializada nas 82 associações culturais / recreativas / desportivas existentes.
- Para além da Biblioteca Municipal, na freguesia da Marinha Grande e das Bibliotecas de Instrução Popular e Biblioteca de Instrução e Recreio da Praia da Vieira, localizadas ambas na freguesia de Vieira de Leiria, o concelho encontra-se dotado com um total de 12 bibliotecas que integram a rede escolar pública e 5 bibliotecas de natureza privada.
- O concelho integra ainda 43 espaços de recreio e lazer, sendo que os espaços de jogo e recreio públicos constituem a tipologia dominante (14 espaços). Os Parques de Merendas apresentam, de igual forma, um peso considerável no total aferido (13 espaços), seguidos pelas ciclovias, num total de 11 percursos, e pela tipologia de rotas pedestres (4 percursos).



9 – INFRAESTRUTURAS URBANAS

9.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

SISTEMAS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O concelho da Marinha Grande que apresentava, em 2014, um consumo médio de 112 l/habitante, por dia, encontra-se bem servido, em termos de sistema público de abastecimento de água, tendo em conta que cobre mais de 99,7% do território concelhio.

O abastecimento de água no concelho é sustentado por 6 zonas de abastecimento, compostas por 9 captações de água e 17 reservatórios distribuídos por todo o Concelho.

Quadro 39 – Principais características das captações

Freguesia	Zona de Abastecimento	Captação	Profundidade (m)	Caudal Recomendado (l/s)
Marinha Grande	ZA1 - Picotes	H03	186	40
		H04	144	40
	ZA2 - Estação	JK2	214	11
		AC4	284	19
	ZA3 - Boavista	SL2	281	16
	ZA4 - Picassinos	SL4	249	14
Vieira de Leiria	ZA5 - Vieira de Leiria	S01	140	30
		RA2	125	20
Moita	ZA6 - Moita	SL1	200	20

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

O volume total de água, captada em 2014, que resulta da soma do consumo das 6 zonas de abastecimento discriminadas, foi de 3 178 882 m³. O valor máximo foi de 11 795 m³/dia durante o mês de julho e o valor mínimo foi de 7 291 m³/dia durante o mês de dezembro.

A produtividade teórica máxima das atuais captações atinge cerca de 210 l/s. Considerando 16 horas de extração é possível atingir um caudal diário máximo disponível de cerca de 12096 m³/dia, que corresponde a cerca do dobro das necessidades média diárias.



Quadro 40 – Principais características dos reservatórios

Freguesia	Zona de Abastecimento	Captação	Volumes de água captada (m³)	N.º de reservatórios	Capacidade dos reservatórios (m3)	Capacidade de Reserva (dias)
Marinha Grande	ZA1 - Picotes	H03	891 330	2	7 600	1,5
		H04	818 960			
	ZA2 - Estação	JK2	119 786	2	1 400	
		AC4	293 800			
	ZA3 - Boavista	SL2	155 814	2	650	
	ZA4 - Picassinos	SL4	319 514	2	1 250	
Subtotal			2 599 204	8	10 900	
Vieira de Leiria	ZA5 - Vieira de Leiria	S01	346 611	7	2 575	1,9
		RA2	156 396			
Subtotal			503 007	7	2 575	
Moita	ZA6 - Moita	SL1	76 671	2	300	1,4
Subtotal			76 671	2	300	
TOTAL			3 178 882	17	13 775	

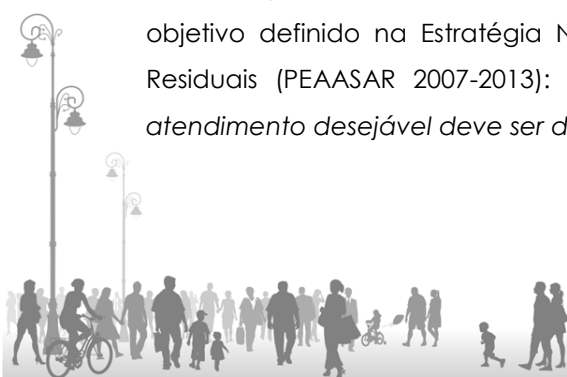
FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

No Zona de Abastecimento ZA5 – Vieira de Leiria a capacidade de reserva é de 1,9 dias. Nas Zonas de Abastecimento ZA1 – Picotes, ZA2 – Estação, ZA3 – Boavista e ZA4 – Picassinos é de 1,5 dias e na Zona de Abastecimento ZA6 – Moita é de 1,4 dias.

No que se refere com a qualidade da água, o concelho da Marinha Grande apresentou, de 2005 a 2013, valores muito próximos dos 100%, que revelam que a qualidade da água distribuída está em conformidade com as normas de qualidade determinadas no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, pese embora não ser garantido o valor de referência $\geq 99\%$ para a percentagem de água segura, conforme estipulado no Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (2007-2013) - PEAASAR II.

SISTEMAS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

Atualmente, 85% da totalidade dos alojamentos existentes no concelho, encontram-se abrangidos pelo serviço de saneamento de águas residuais, facto que permite concluir a conformidade com o objetivo definido na Estratégia Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR 2007-2013): “(...) em cada sistema integrado de saneamento o nível de atendimento desejável deve ser de pelo menos 70% da população abrangida.”.



O concelho da Marinha Grande utiliza quatro subsistemas de drenagem e tratamento de águas residuais, cujo funcionamento é da responsabilidade da SIMLIS:

1. As águas residuais geradas no aglomerado populacional da Marinha Grande são tratadas na ETAR Norte da SIMLIS. O transporte é assegurado pelos emissários E9.1.N (Garcia Escoura) e E4.2.N (Escoura - Serra de Porto de Urso) até à Estação Elevatória EEB3.N (Serra de Porto de Urso) e daqui até à ETAR Norte através do Intercetor Geral.

Está incluída neste subsistema a Freguesia da Moita, que liga ao emissário G1 (Almoinha Velha – estação elevatória da Pedra). A estação elevatória da Pedra procede à elevação destas águas residuais até ao emissário EG2.N, que assegura a ligação ao emissário E9.1.N (Garcia-Escoura) e deste à ETAR Norte.

2. O subsistema da Zona Industrial da Marinha Grande, caracterizado por ser um sistema isolado, serve apenas a Zona Industrial do Casal da Lebre. Para além de todos os sistemas inerentes a uma ETAR vocacionada para o tipo de tratamento industrial, encontra-se ainda equipada com um sistema de desidratação mecânica de lamas. Entrou em funcionamento em 1996.
3. O subsistema de São Pedro de Moel, em funcionamento desde 1995, é constituído pela rede de coletores, por duas estações elevatórias e respetivas condutas elevatórias e pela ETAR. O processo de tratamento é por lagunagem (lagoa arejada seguida de lagoa de sedimentação/maturação). O destino final do efluente tratado é a infiltração em solo agrícola, em trincheiras de infiltração.
4. O subsistema de Vieira de Leiria é constituído por um conjunto de emissários e condutas elevatórias, confluindo na ETAR de Vieira de Leiria. O processo de tratamento é biológico por lagunagem.

Pelo exposto, atualmente, existem no concelho 4 ETAR's operacionais: ETAR da Zona Industrial da Marinha Grande, São Pedro de Moel, Vieira de Leiria e ETAR Norte da SIMLIS – concelho de Leiria.

O concelho não se encontra completamente servido por rede de recolha de efluentes domésticos, pelo que, nos locais que não se encontram servidos por este tipo de infraestrutura, a recolha dos efluentes domésticos é assegurada pelo município, através de camiões cisterna de recolha de efluentes, que garantem a limpeza das fossas.



SISTEMAS DE DEPÓSITO, RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS

A recolha indiferenciada de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) do concelho é, atualmente, efetuada por prestadoras de serviço, contratadas pelo município e responsáveis pela recolha, transporte e destino final dos resíduos produzidos no concelho.

Os resíduos são encaminhados para o aterro sanitário da Valorlis - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., que é uma empresa participada pela EGF – Empresa Geral de Fomento, S.A. e pelos Municípios de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós, sendo o seu objetivo a valorização e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) da Alta Estremadura

Atualmente existem, para recolha de RSU, os contentores plásticos de 1.000 litros, contentores enterrados (MOLOK) de 3.000 e 5.000 litros e ainda alguns baldes de 110 litros, num total de 1695 contentores.

Relativamente à recolha seletiva, existiam, em 2012, no concelho, 147 ecopontos, 18 vidrões e 9 papelões, cujos resíduos são recolhidos pela VALORLIS.

Independentemente da recolha seletiva efetuada pela VALORLIS, o município procede ainda à reciclagem de lâmpadas usadas, tinteiros e toners, pilhas, pneus e óleos de motores usados, encaminhando os mesmos para destino final certificado.

O município tem ainda ao seu encargo o encaminhamento para aterro dos resíduos de maiores dimensões (colchões, frigoríficos, máquinas, móveis e ferro velho), que recolhe nos domicílios dos munícipes. Estas recolhas são efetuadas semanalmente.

Outra situação de recolha, promovida pelo município, diz respeito aos resíduos verdes (aparas de relva, podas de jardim e quintais).



OUTRAS INFRAESTRUTURAS

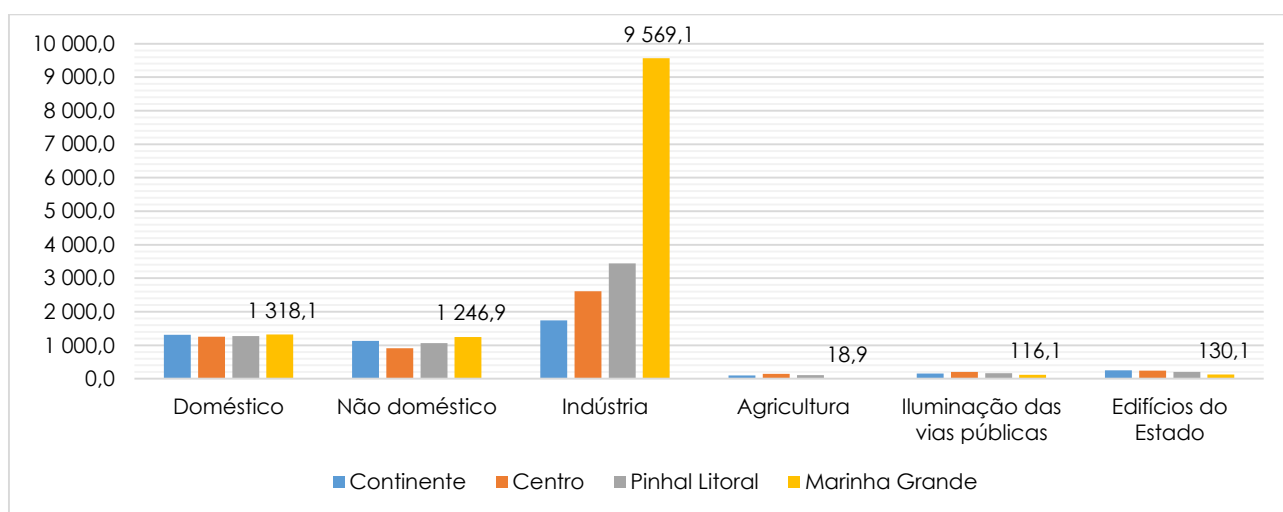
REDE DE ELETRICIDADE

A distribuição da energia elétrica ao Concelho da Marinha Grande está a cargo da EDP-EP centro de distribuição de Leiria, cuja zona de influência engloba ainda os concelhos de Leiria, Pombal, Ansião, Alvaiázere e Vila Nova de Ourém.

No interior do concelho da Marinha Grande existem duas subestações (SE) de distribuição:

- Subestação da Marinha Grande – 60/30 KV;
- Subestação de Casal da Lebre - 60/30 KV.

Gráfico 25 – Consumo de energia elétrica por habitante e por tipo de consumo (kWh), 2011



FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

A análise ao consumo de energia elétrica por habitante e por tipo de consumo, em 2011, no concelho da Marinha Grande e nas unidades territoriais que integra, conclui que o território concelhio apresenta consumos, por habitante, superiores às restantes unidades espaciais, nas tipologias de consumo “Doméstico”, “Não-doméstico” e “Indústria”.

Por sua vez, apresenta os menores valores de consumo de energia elétrica por habitante, nas tipologias de consumo: “Agricultura”, “Iluminação das Vias Públicas” e “Edifícios do Estado”.



REDE DE TELECOMUNICAÇÕES

A área do concelho da Marinha Grande é, atualmente, abrangida, na sua totalidade, por telecomunicações fixas e móveis.

A rede da PT Comunicações, em março de 2012, possuía uma extensão de conduta enterrada de 24,30 km, na qual passam 132,21 km de cabos de telecomunicações. Por sua vez, a rede do cabo aéreo totaliza 196,86 km.

De acordo com a PT Comunicações, é sua prioridade, no concelho da Marinha Grande, a ligação à rede de fibra ótica, estimando que a cobertura atual seja de cerca de 30% da população concelhia.

REDE DE GÁS

O concelho da Marinha Grande é atravessado por um gasoduto Setúbal-Braga (1.º escalão), gerido pela REN – Gasodutos, com um comprimento de 6 144,13 metros.

Por sua vez a Lusitâniagás, distribuidora regional, opera o gasoduto de 2.º escalão (média pressão), que atravessa o concelho da Marinha Grande numa extensão de 10 740,00 m.

Os gasodutos de 1.º escalão correspondem a gasodutos de “alta pressão” (pressão de serviço superior a 20 bar), e os gasodutos de 2.º escalão correspondem a gasodutos de “média pressão” (pressão de serviço igual ou inferior a 20 bar e superior a 4 bar).

Esta rede de distribuição serve atualmente os aglomerados da Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita, sendo que, neste último, existe apenas rede no acesso principal, excluindo-se os aglomerados de S. Pedro de Moel e da Praia da Vieira.



REDE RODOVIÁRIA

Atualmente, a rede viária do concelho da Marinha Grande, à semelhança do que se verificou em 1995, aquando a elaboração do PDM, é constituída por Estradas Nacionais (E.N.), Estradas Regionais (E.R.), Estradas Municipais (E.M.), Caminhos Municipais (C.M.) e Estradas Florestais (E.F.).

Quadro 41 – Extensões Viárias, por Categoria Administrativa

TIPO DE VIAS	VIA	EXTENSÃO (KM)	
Rede Nacional (IC/EN)	E.N. 242 (Alfeizerão – Marinha Grande)	11,49	1,71%
Rede Regional (ER)	E.R. 242-2 (Marinha Grande – São Pedro de Moel)	9,37	1,39%
	E.R. 349 (Praia da Vieira – Várzeas)	5,31	0,79%
Rede Municipal			
Estradas Municipais (EM)	E.M. 242-1 (ligação Marinha Grande e Vieira de Leiria)	14,13	2,10%
	Estrada Atlântica (ligação Praia da Vieira e S. Pedro de Moel)	15,03	2,23%
Caminhos Municipais (CM)	Várias	506,58	75,32%
Estradas Florestais (EF)	Várias	110,70	16,46%
TOTAL		672,61	100,00%

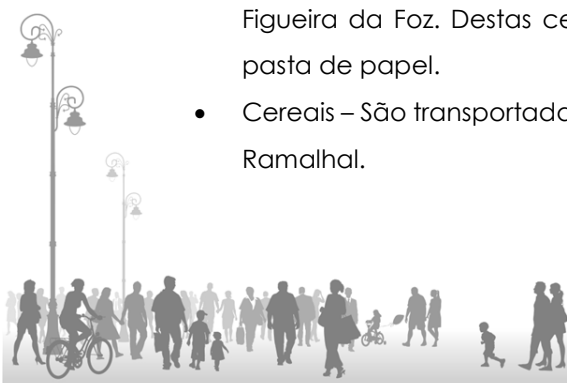
FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A extensão total da rede considerada é da ordem dos 672,61 km, a que corresponde uma densidade viária global de cerca de 3592 m/km². A sua repartição, relativamente à categoria administrativa, denota o peso acentuado da rede municipal, que integra 96,11% do total de extensão de vias, existentes no concelho.

REDE FERROVIÁRIA

A linha férrea do Oeste, que atravessa o concelho da Marinha Grande, apresenta uma utilização diminuta dos serviços de passageiros, reduzindo-se praticamente ao uso para o transporte de mercadorias, distribuídas por três grandes tipologias:

- Cimento – Existe o transporte em saco e a granel entre as cimenteiras da Secil em Pataias e Maceira com os entrepostos desta empresa em Torres Vedras e na Linha do Douro.
- Madeiras – São transportadas diariamente toneladas de madeira, para as celulosas da Figueira da Foz. Destas celulosas é ainda gerado tráfego de contentores carregados com pasta de papel.
- Cereais – São transportadas rações para animais, principalmente para a fábrica VALOURO no Ramalhal.



Para além das tipologias mencionadas, outros tipos de mercadorias percorrem o Oeste, variando consoante a época do ano, designadamente o transporte de garrafas de vidro da Marinha Grande para o porto da Figueira da Foz e o transporte de areia para a estação da Fontela, com destino à vidreira do Mondego.

REDE CICLÁVEL

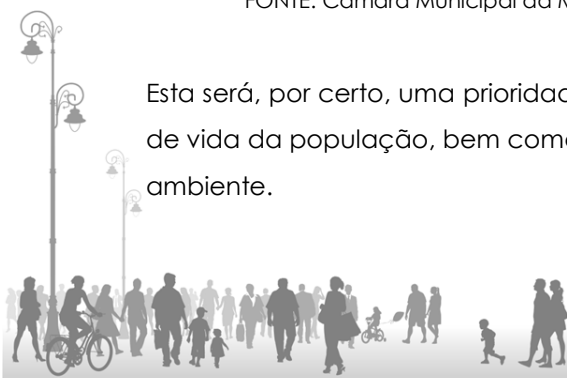
Atualmente a Marinha Grande, por se tratar de uma cidade fundamentalmente plana, está a apostar na dinamização da bicicleta, enquanto meio de transporte diário, bem como para percursos de uso cultural e de lazer, tendo criado, para o efeito, cerca de 33 km de ciclovias.

Figura 10 – Rede Ciclável



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Esta será, por certo, uma prioridade de futuro, enquanto promotora de benefícios para a qualidade de vida da população, bem como na diminuição da poluição e consequente preservação do meio ambiente.



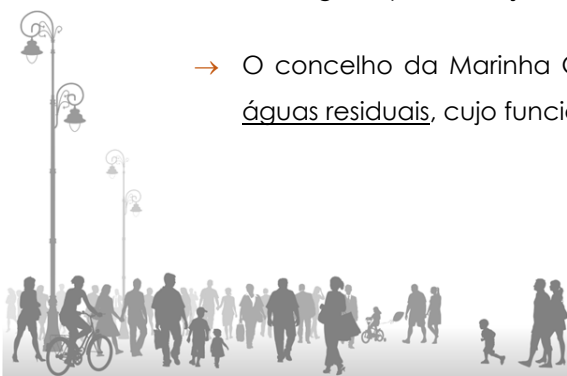
9.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

SISTEMAS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- O concelho da Marinha Grande apresentava, em 2014, um consumo médio de 112l/habitante, por dia.
- Atualmente, o sistema público de abastecimento de água cobre mais de 99,7% do território concelhio.
- O abastecimento de água no concelho é sustentado por 6 zonas de abastecimento, compostas por 9 captações de água e 17 reservatórios distribuídos por todo o Concelho.
- O volume total de água, captada em 2014, que resulta da soma do consumo das 6 zonas de abastecimento referidas, foi de 3 178 882 m³. O valor máximo foi de 11 795 m³/dia durante o mês de julho e o valor mínimo foi de 7 291 m³/dia durante o mês de dezembro.
- A produtividade teórica máxima das atuais captações atinge cerca de 210 l/s.
- Na Zona de Abastecimento ZA5 – Vieira de Leiria a capacidade de reserva é de 1,9 dias, nas Zonas de Abastecimento ZA1 – Picotes, ZA2 – Estação, ZA3 – Boavista e ZA4 – Picassinos é de 1,5 dias e na Zona de Abastecimento ZA6 – Moita é de 1,4 dias.
- No que se refere com a qualidade da água, o concelho da Marinha Grande apresentou, de 2005 a 2013, valores muito próximos dos 100%, que revelam que a qualidade da água distribuída está em conformidade com as normas de qualidade, determinadas no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto.
- Os censos de 2011, reconhecem, ao nível concelhio, a inexistência de água canalizada em 52 alojamentos familiares, 15 dos quais alojamentos não clássicos.

SISTEMAS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

- Atualmente, 85% da totalidade dos alojamentos existentes no concelho, encontram-se abrangidos pelo serviço de saneamento de águas residuais.
- O concelho da Marinha Grande utiliza quatro subsistemas de drenagem e tratamento de águas residuais, cujo funcionamento é da responsabilidade da SIMLIS.



- Existem no concelho 4 ETAR's operacionais: ETAR da Zona Industrial da Marinha Grande, São Pedro de Moel, Vieira de Leiria e ETAR Norte da SIMLIS – concelho de Leiria.
- Nos locais que não se encontram servidos por este tipo de infraestrutura, a recolha dos efluentes domésticos é assegurada pelo município, através de camiões cisterna de recolha de efluentes, que garantem a limpeza das fossas.

SISTEMAS DE DEPÓSITO, RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS

- Da totalidade de concelhos pertencentes à sub-região do Pinhal Litoral, o concelho da Marinha Grande é o que apresenta maior produção de resíduos urbanos por habitante (1,45 kg/ dia). Entenda-se resíduos urbanos como os resíduos provenientes de habitações, bem como outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes ao resíduo proveniente de habitações.
- A recolha indiferenciada de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) do concelho é, atualmente, efetuada por prestadoras de serviço, contratadas pelo município.
- Os resíduos são encaminhados para o aterro sanitário da Valorlis - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
- Atualmente existem, para recolha de RSU, 1695 contentores.
- Relativamente à recolha seletiva, existiam, em 2012, no concelho, 147 ecopontos, 18 vidrões e 9 papelões, cujos resíduos são recolhidos pela VALORLIS.

OUTRAS INFRAESTRUTURAS

- A distribuição da energia elétrica ao Concelho da Marinha Grande está a cargo da EDP-EP centro de distribuição de Leiria.
- No interior do concelho da Marinha Grande existem duas subestações (SE) de distribuição: Subestação da Marinha Grande – 60/30 KV; Subestação de Casal da Lebre – 60/30 KV.
- De 1981 a 2011, o consumo dito “Não-doméstico” foi o setor que apresentou maior taxa de crescimento, de respetivamente 950,05%. Por sua vez, a “Indústria” apresentou um crescimento de 247,28%, concluindo-se que foi o setor com menor taxa de crescimento, no período considerado.



- Na análise ao consumo de energia elétrica por habitante e por tipo de consumo, em 2011, conclui que o território concelhio apresenta consumos, por habitante, superiores às restantes unidades espaciais, nas tipologias de consumo "Doméstico", "Não-doméstico" e "Indústria".
- Por sua vez, apresenta os menores valores de consumo de energia elétrica por habitante, nas tipologias de consumo: "Agricultura", "Iluminação das Vias Públicas" e "Edifícios do Estado".
- Relativamente à rede de telecomunicações, existente no concelho, a mesma cobre, atualmente, a totalidade da área concelhia.
- A rede da PT Comunicações, em março de 2012, possuía uma extensão de conduta enterrada de 24,30 km, na qual passam 132,21 km de cabos de telecomunicações. Por sua vez, a rede do cabo aéreo totaliza 196,86 km.
- De acordo com a PT Comunicações, é sua prioridade, no concelho da Marinha Grande, a ligação à rede de fibra ótica, estimando que a cobertura atual seja de cerca de 30% da população concelhia.
- No que concerne à rede de gás, o concelho da Marinha Grande é atravessado por um gasoduto Setúbal-Braga (1.º escalão), gerido pela REN – Gasodutos, com um comprimento de 6 144,13 metros. Por sua vez a Lusitaniagás, distribuidora regional, opera o gasoduto de 2.º escalão (média pressão), que atravessa o concelho da Marinha Grande numa extensão de 10 740,00 m.
- Esta rede de distribuição serve atualmente os aglomerados da Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita, sendo que, neste último, existe apenas rede no acesso principal, excluindo-se os aglomerados de S. Pedro de Moel e da Praia da Vieira.

REDE RODOVIÁRIA

- Atualmente, a rede viária do concelho da Marinha Grande é constituída por Estradas Nacionais (E.N.), Estradas Regionais (E.R.), Estradas Municipais (E.M.), Caminhos Municipais (C.M.) e Estradas Florestais (E.F.).
 - Rede Nacional (IC/EN): E.N. 242 (Alfeizerão – Marinha Grande);
 - Rede Regional (ER): E.R. 242-2 (Marinha Grande – São Pedro de Moel) e E.R. 349 (Praia da Vieira – Várzeas);
 - Rede Municipal: E.M. 242-1 (ligação Marinha Grande e Vieira de Leiria), Estrada Atlântica (ligação Praia da Vieira e S. Pedro de Moel), Caminhos Municipais (CM) e Estradas Florestais (EF).



- A extensão total da rede considerada é da ordem dos 672,61 km;
- A densidade viária global é de cerca de 3592 m/km².
- A sua repartição, relativamente à categoria administrativa, denota o peso acentuado da rede municipal, que integra 96,11% do total da extensão de vias, existentes no concelho.

REDE FERROVIÁRIA

- A linha férrea do Oeste, que atravessa o concelho da Marinha Grande, apresenta uma utilização diminuta dos serviços de passageiros, reduzindo-se praticamente ao uso para o transporte de mercadorias, distribuídas por três grandes tipologias: Cimento, Madeira e Cereais.
- Para além das tipologias mencionadas, outros tipos de mercadorias percorrem o Oeste, designadamente garrafas de vidro da Marinha Grande para o porto da Figueira da Foz e areia para a estação da Fontela, com destino à vidreira do Mondego.

REDE CICLÁVEL

- Atualmente, a Marinha Grande apresenta uma extensão de 33 km de ciclovias.
- Esta será, por certo, uma prioridade de futuro, enquanto promotora de benefícios para a qualidade de vida da população, bem como na diminuição da poluição e consequente preservação do meio ambiente.



10 – TRANSPORTES E MOBILIDADE

10.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

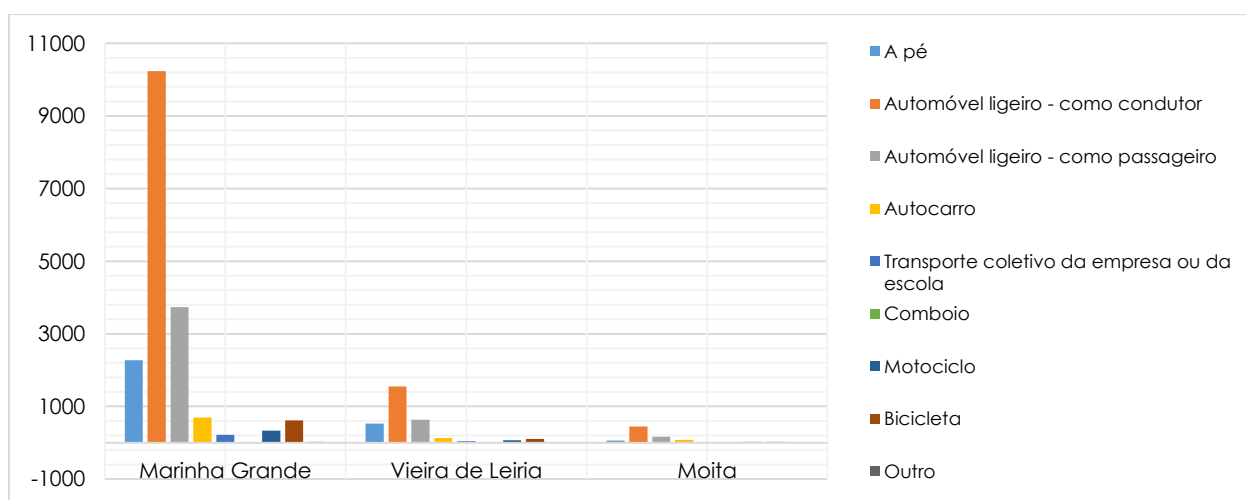
MOVIMENTOS PENDULARES

A avaliação do grau de integração económica de um concelho, na sua envolvente regional, bem como das interdependências territoriais criadas, passa pela análise ao fluxo existente de pessoas, bens e capitais entre o concelho e o exterior.

De acordo com os dados obtidos no Instituto Nacional de Estatística, referentes aos Censos 2011, no concelho da Marinha Grande foram identificados 5138 indivíduos, que, por motivos de trabalho ou estudo, se deslocam com destino a outros municípios. No que diz respeito aos movimentos pendulares com destino ao concelho da Marinha Grande, em 2011, foram contabilizados um total de 4834 indivíduos, pelo que se infere o saldo negativo de 304 trabalhadores / estudantes.

A distribuição da população que trabalha ou estuda noutro município, por freguesia, destaca a freguesia de Vieira de Leiria, que apresenta a maior proporção (24,32%). Por sua vez, a freguesia da Marinha Grande é a freguesia com menor número de habitantes a trabalhar ou estudar noutro município (21,24%).

Gráfico 26 – Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, por Local de residência e Principal meio de transporte, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

No que se refere com os movimentos pendulares registados no território concelhio e com o principal meio de transporte utilizado, as freguesias da Marinha Grande e de Vieira de Leiria seguem a tendência verificada na globalidade do concelho, que elege o automóvel como o modo de transporte predominante, seguido do movimento a pé e do autocarro.

Na freguesia da Moita, por sua vez, pese embora o automóvel ser o principal meio de transporte utilizado, os trabalhadores / estudantes privilegiam a utilização do autocarro, em detrimento das deslocações a pé.

Em 2011, a duração média do percurso realizado pelos que trabalhavam ou estudavam no próprio concelho de residência era de 14,08 minutos. A análise por freguesia remete-nos para a constatação de que os residentes na freguesia da Moita são os que demoram, em média, menos tempo no percurso casa-trabalho e/ou casa-escola (12,40 minutos). Contrariamente, os habitantes da freguesia de Vieira de Leiria gastam uma média de 17,22 minutos, nos movimentos pendulares, concluindo-se que se trata da freguesia com a média mais elevada.

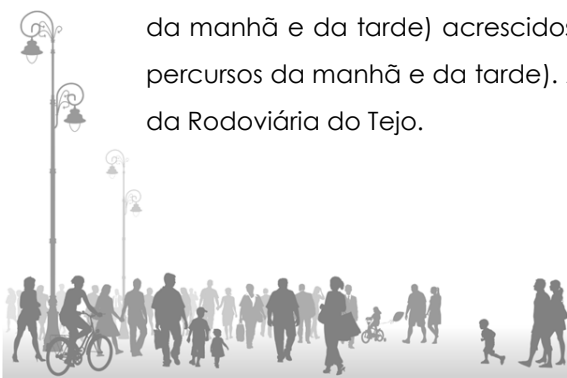
TRANSPORTES COLETIVOS

O serviço de transporte público coletivo é assegurado pela Empresa Municipal de Transportes "TUMG", dotada com cinco veículos, que percorrem cinco linhas de circuitos urbanos:

- "Linha Amarela" (Diametral - Amarela – A – Correios – Zona Industrial e Diametral – Amarela - B - Rotunda do Vidraceiro – Cemitério de Casal Galego);
- "Linha Azul" (Circular – Azul - Rua 9 de Abril (Correios) – Rua 9 de Abril (Correios));
- "Linha Vermelha" (Circular – Vermelha Rua 9 de Abril (Correios) – Rua 9 de Abril (Correios));
- "Linha Verde" (Diametral Verde – Garcia – Garcia);
- "Linha Roxa" (Rua 9 de Abril (Correios) – Rua 9 de Abril (Correios)).

Refira-se que, apesar do número reduzido de veículos, a empresa assegura um grau de cobertura espacial bastante razoável.

Relativamente ao serviço de Transporte Escolar, desde o ano letivo de 2007/2008 que os estudantes, que residam a mais de 1 km do estabelecimento de ensino que frequentam, têm à disposição transporte escolar, que resulta na utilização diária de 3 autocarros da TUMG (que efetuam os percursos da manhã e da tarde) acrescidos de 3 autocarros alugados à Rodoviária do Tejo (que efetuam os percursos da manhã e da tarde). A freguesia de Vieira de Leiria é servida também por um autocarro da Rodoviária do Tejo.



Os referidos veículos são também utilizados para o transporte relacionado com os almoços (nas escolas que não possuem refeitório), transporte para piscinas e Atividades Extra Curriculares.

O transporte público coletivo rodoviário interurbano é assegurado pela Rodoviária do Tejo (único operador das carreiras interurbanas do concelho) com características locais e regionais, que dispõe de 6 carreiras.

Quadro 42 – Transportes Públicos Coletivos Rodoviários

Carreiras	Terminais		Tipo
1	Leiria	Marinha Grande	Regional
2	Leiria	Marinha Grande por Amieira	Local
3	Maceira	Marinha Grande	Local
4	Marinha Grande	Nazaré	Regional
5	Marinha Grande	S. Pedro de Moel	Local
6	Marinha Grande	Vieira de Leiria	Local

FONTE: Rodoviária Nacional

Servem também a cidade da Marinha Grande, algumas carreiras “Expresso” que têm terminal na Estação Central de Camionagem.

A Estação Ferroviária da Marinha Grande localiza-se a cerca de 1200 metros da Estação Central de Camionagem, sendo servida, como já referido, pela linha do Oeste. Dispõe de 5 circuitos, em cada sentido, em dias úteis e nos sábados, estabelecendo a ligação entre as Caldas da Rainha e Figueira da Foz/Coimbra. Nos domingos as circulações são reduzidas a 4 circuitos, em cada sentido.



10.2 REFERENCIAL PARA A AÇÃO

MOVIMENTOS PENDULARES

- Os Censos de 2011 identificaram 5138 indivíduos, que, por motivos de trabalho ou estudo, se deslocam do concelho da Marinha Grande, com destino a outros municípios.
- Por sua vez, no que diz respeito aos movimentos pendulares com destino ao concelho da Marinha Grande, em 2011, foram contabilizados um total de 4834 indivíduos.
- Conclui-se o saldo negativo de 304 trabalhadores / estudantes, na medida em que se movimenta diariamente mais população para fora do concelho (13,28%), do que aquela que entra (12,50%).
- A freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia do concelho que apresenta a maior proporção de habitantes que trabalha ou estuda noutro município (24,32%). Por sua vez, a freguesia da Marinha Grande é a freguesia com menor número de habitantes nestas condições (21,24%).
- No que se refere com os movimentos pendulares registados no território concelhio, o automóvel é o modo de transporte predominante (76,15%), seguido do movimento a pé (12,99%) e do autocarro (4,11%).
- Em 2011, a duração média do percurso realizado pelos que trabalhavam ou estudavam no próprio concelho era de 14,08 minutos.
- Os residentes na freguesia da Moita são os que demoram, em média, menos tempo no percurso casa-trabalho e/ou casa-escola (12,40 minutos). Contrariamente, os habitantes da freguesia de Vieira de Leiria gastam uma média de 17,22 minutos, nos movimentos pendulares, concluindo-se que se trata da freguesia com a média mais elevada.



TRANSPORTES COLETIVOS

- O serviço de transporte público coletivo é assegurado pela Empresa Municipal de Transportes "TUMG", dotada com 5 veículos, que percorrem 5 linhas de circuitos urbanos. Refira-se que, apesar do número reduzido de veículos, a empresa assegura um grau de cobertura espacial bastante razoável.
- O transporte escolar resulta na utilização diária de 3 autocarros da TUMG (que efetuam os percursos da manhã e da tarde) acrescidos de 3 autocarros alugados à Rodoviária do Tejo (que efetuam os percursos da manhã e da tarde). A freguesia de Vieira de Leiria é servida também por um autocarro da Rodoviária do Tejo. Os referidos veículos são também utilizados para o transporte relacionado com os almoços (nas escolas que não possuem refeitório), transporte para piscinas e Atividades Extra Curriculares.
- O transporte público coletivo rodoviário interurbano é assegurado pela Rodoviária do Tejo (único operador das carreiras interurbanas do concelho) com características locais e regionais, que dispõe de 6 carreiras.
- A linha do Oeste dispõe de 5 circuitos ferroviários, em cada sentido, em dias úteis e nos sábados, estabelecendo a ligação entre as Caldas da Rainha e Figueira da Foz/Coimbra. Nos domingos as circulações são reduzidas a 4 circuitos, em cada sentido.

